Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 182
Junho 83
Segunda-feira

20 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Distritos:

Dez governadores serão socialistas oito vão para o PSD

Pág. 5

Rebelo de Sousa:

Há quem cronometre tempo de vida do Governo

Pág. 9

Governo apresenta hoje Programa de governo em 5 capítulos

Dentro de 100 dias haverá Banca privada

Cinco capítulos em 239 páginas integram o Programa do Governo que o Primeiro-Ministro Mário Soares apresenta, esta tarde, na Assembleia da República. Mário Soares fará um discurso longo, cerca de uma hora, com 30 páginas dactilografadas.

A abertura da Banca, dos Seguros, dos Cimentos e dos Adubos à iniciativa privada é uma das medidas concretas do novo Governo para os próximos cem dias; esta medida será tomada pelo Executivo mediante autorização legislativa.

Os cinco capítulos de que consta o Programa são os seguintes: I — Construção do Estado Democrático; II — Políticas de Solidariedade Social; III — Estabilização financeira e desenlvovimento económico; IV — Sector Produtivo; e V — Sector Social e Cultural.

Tal como o acordo entre os dois partidos PS e PSD — também este Programa limita-se ao anúncio de orientações políticas gerais, omitindo medidas concretas. Neste Programa, os dois partidos transcreveram, palavra a palavra, o protocolo de acordo e o aditamento. Esse decalque é mais que evidente na política de Trabalho e Segurança Social (que provocou quase a ruptura das negociações), referindo-se nomeadamente à Lei dos Despedimentos e da Greve.

Finalmente, e no concreto, são apresentados três Programas concretos a desenvolver pelo Nono Govero: Programa de gestão conjuntural de emergência (18 meses), Programa de recuperação económica e financeira (2 a 3 anos) e Programa de modernização da economia (quatro anos) o qual inclui a integração de Portugal na CEE

Pág. 4

Mais um duche escocês da CEE

para Portugal e Espanha

Gama em Bona no rescaldo do não de Estugarda

Depois do «balde de água fria» para os países ibéricos «despejado» pelo Conselho Europeu, até ontem reunido em Estugarda, o ministro português dos Negócios Estrangeiros tenta hoje «salvar o que ainda for possível». Jaime Gama, que se encontra em Bona, avistou-se hoje com os seus homólogos alemão federal, espanhol, grego e dinamarquês com quem discutiu o processo de adesão de Portugal à CEE. Hoje ainda terá um segundo encontro a sós com o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher.

O Conselho Europeu de Estugarda terminou com o malogro da tentativa alemã para conseguir um compromisso concreto dos «dez» em torno de uma data para a conclusão das negociações de adesão de Portugal e da Espanha à CEE. A RFA defendeu que seria possível concluir as negociações até ao fim do primeiro semestre de 1984, durante a presidência francesa, para que os países ibéricos pudessem ser membros de pleno direito em 1 de Janeiro de 1986.

Estas pretensões não foram aceites, designadamente pela França que recusou assumir qualquer compromisso ao nível da data prevista para o alargamento da Comunidade. A posição francesa levou o Conselho Europeu a privilegiar a reestruturação agro-orçamental da Comunidade antes da entrada de novos membros.

Págs Centrais

Moscovo manifesta preocupação

Papa continua na Polónia sob o signo da política

Na foto, em Czestochowa: o Papa recebe jovens polacos na celebração do 600.º aniversário do santuário

É já daqui a duas semanas o início do Grande Concurso «Verão 83»

O «Diário de Lisboa» vende-se por todo o País, como os nossos leitores tão bem sabem. No entanto, como o concurso vai decorrer num período que é normalmente de férias, e por isso de deslocação, o «DL» vai fazer condições especiais de assinatura para os 60 dias do concurso. Destas condições será dado conhecimento depois de amanhã, a tempo, portanto, de garantir que o leitor, onde quer que esteja, receberá todos os exemplares necessários para se habilitar aos magníficos prémios deste grande concurso VERÃO 83!

PODE O TEMPO AFECTAR A SUA SAÚDE?

Você sabe que, em época de Lua Cheia, há um acréscimo de hemorragias pós-operatórias, de apendicites agudas, de enfartes?

Que os estados depressivos são mais violentos, provocando muitas vezes o suicídio, quando o Sol se encontra num período de manchas e erupções? Que os ventos quentes e secos têm influências nefastas e provocam doenças como astenia, insónia, cefaleias, dores reumatismais, estados de irritabilidade e esgotamento?

Está hoje provado que a meteorologia afecta a saúde.

O dr. Fernand Attali desenvolve este tema, num livro de grande actualidade e importância.

TEMPO QUE MATA
TEMPO QUE CURA

Uma edição de Publicações Europa-América.

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA – CRL

Av. Marquês de Tomar, 33-4.º Esq. 1000 LISBOA
Telefones 76 09 51 - 76 05 52

ISPA – Ano Lectivo 1983/84

- Abertas pré-inscrições para o 1.º Ano.
- Informações na Secretaria, todos os dias úteis, das 10,30 às 12,30 h e das 17,30 às 19,30 h.

DIPLOMA DE CURSO SUPERIOR RECONHECIDO PELO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO PARA TODOS OS EFEITOS LEGAIS.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Telefs. 23046/222346/25245 — APARTADO 72
3001 COIMBRA CODEX

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

Até às 15 horas do dia 6 de Julho de 1983, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para o seguinte fornecimento:

MATERIAL DE CONSUMO CLÍNICO

• Penso e Sutura • Material de Tratamento • Outro Material	Concurso Público N.º 2/285
• Idem	Concurso Público N.º 2/285
• Material para esterilização	Concurso Público N.º 2/286
• Material de Colheita e Administração de Sangue	Concurso Público N.º 2/287
• Material de Electromedicina — — banhos radiológicos	Concurso Público N.º 2/288
• Outro Material de Electromedicina	Concurso Público N.º 2/289
• Outro Material de Consumo Clínico	Concurso Público N.º 2/290

A abertura das propostas far-se-á uma hora depois de expirado o prazo da entrega das mesmas.

As restantes condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento — Secção de compras — do C.H.C., Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil — Quinta dos Vales — S. Martinho do Bispo — 3000 Coimbra — Telef: 33019

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Condenado há 350 anos

Galileu, mestre de consciência

Agostinho dos Reis Monteiro

«Que as doutrinas e as invenções sejam novas para os homens, ou que os homens sejam novos para as doutrinas e as invenções, não é a mesma coisa?»

Salviati, Diálogo

NO próximo dia 22 de Junho, completam-se 350 anos sobre a data em que Galileu Galilei foi condenado pelos «Inquisidores gerais da Santa Sé apostólica especialmente deputados contra a depravação herética», no mosteiro de Santa Maria sopra Minerva, em Roma, «à prisão formal deste Santo Ofício» e à «recitação, durante três anos, uma vez por semana, dos sete Salmos da penitência», por se ter tornado «veementemente suspeito de heresia perante o Santo Ofício, por ter sustentado e adoptado a doutrina, falsa e contrária às Escrituras santas e divinas, de que o Sol está no centro do mundo e imóvel, enquanto a Terra não está no centro e se move, opinião que não se pode, nem sustentar, nem defender como provável, desde que foi declarada e definida como contrária à Sagrada Escritura».

Galileu foi um homem de fé, como acaba de proclamar o Papa. Nenhum santo «teria podido agir e falar com mais piedade, mais zelo para com a Santa Igreja e, em suma, com melhor intenção do que eu» (Carta a Peiresc, 1635). Mas foi também um bandeirante do «oiro da verdade» (Riccardi, censor pontifício), da verdade «escrita neste imenso livro que está continuamente aberto diante dos nossos olhos» (Il Saggiatore), o universo. Porque estar do lado da verdade é «uma grande, uma muito grande vantagem sobre a parte adversa, e como é impossível que duas verdades se contradigam, não temos que temer os ataques, venham de onde vierem» (Carta a Castelli, 1613). E vieram, das «instituições da Igreja» (João Paulo II), de **tutta la scolaresca,** de mentes «demasiado cegas pelos seus próprios interesses e paixões» (Carta a Castelli).

VIERAM, porque Galileu não se conformava com guardar para si a verdade heliocêntrica, «sem fazer tantos esforços para dispor e levar os outros a admitir a mesma concepção» (Carta do embaixador toscano em Roma, 1616). Tão grande valor humano atribuía à comunicação, que reputava o mais genial dos espíritos o «daquele que imaginou o meio de comunicar os seus pensamentos mais secretos a qualquer outra pessoa, ainda que esteja separada de si por uma longa distância ou um intervalo de tempo muito grande, de falar àqueles que estão nas Índias, àqueles que ainda não nasceram e só hão-de nascer daqui a mil anos ou dez mil anos», o inventor do alfabeto, simples «combinação de vinte caracteres sobre uma folha!» (Sagredo, **Dialogo.**).

Galileu «considera inseparável de qualquer ciência verdadeira» a missão de «arrancar à ignorância o maior número possível de pessoas» (Geymonat), até os inquisidores, como ingenuamente esperou. Crente, como Sócrates, Descartes, Fichte ou Laborit, numa ética do conhecimento, pois é a ignorância a «mãe da malícia, da inveja, da raiva e de todos os outros vícios e pecados cheios de perfídia e baixeza» (Carta a Diodati, 1634).

Montou Rocinantes e empunhou espadas, para educar o homem de «un monde nouveau et si enfant» (Montaigne). Para «reformar as cabeças» (Salviati, **Dialogo**), abandonou o código académico (o latim) pela língua de toda a gente, pois a natureza a todos deu «olhos para ver as suas obras (...) cabeça para as entender e compreender» (Carta a Paolo Gualdo, 1612); preteriu o tratado escolástico pela forma leve e livre do diálogo, envolvente e convincente. Também a sua correspondência documenta impressivamente a paixão e combatividade do seu humanismo. Humanismo religioso, científico, estético, militante.

Homem de fé e de ciência – este o mais íntimo drama de Galileu, um dos maiores «da história da ciência e da história do homem no mundo ocidental» (Bento J. Caraça).

O **Dialogo,** o corpo de delito, «era execrável e mais pernicioso para a Santa Igreja do que os escritos de Lutero e de Calvino», conforme pregaram os Jesuítas (Carta a Diodati, 1633), o movimento da Terra era «o maior escândalo de toda a cristandade» (Urbano VIII). Ainda não sabiam os hierarcas da ortodoxia que a verdade da Bíblia e a verdade da inteligência eram irmãs gémeas, como Galileu incansavelmente alegava. E decretaram, em nome de ambas, que não. E condenaram-no a «abjurar, maldizer e detestar os citados erros e heresias e, em geral, todo o erro, heresia e seita contrária à Santa Igreja». Como se lia na 13.ª Regra do apêndice aos «Exercícios espirituais» de Santo Inácio, aprovados por Paulo III, em 1548, «para em nada nos afastarmos da verdade, devemos sempre estar dispostos a acreditar que o que nos parece branco é negro, se assim o decide a Igreja hierárquica»...

Galileu abjurou?

«O caso Galileu não é simples: a última palavra nunca será dita» (Gusdorf). A sua equação poderá ser esta: a Igreja queria resguardar a sua face, Galileu queria completar a sua obra. Daí, a «comédia à italiana» (Gusdorf) do processo.

LEU, «contra o testemunho da sua consciência» (Laplace), a fórmula da ignominiosa abjuração imposta pelo sinistro tribunal. Todavia, os anos que sobreviveu ao julgamente são irrefragável álibi da sua consciência de sábio, «o velho mais sábio, mais eloquente e mais venerável que jamais vi» (Carta de Bouchard, dirigida de Roma a úm correspondente parisiense, 1633). A sua última obra, **Discorsi,** genuína certidão de nascimento da física moderna, é o seu **cântico dos cânticos** ao mundo copernicano e ao livre pensamento. Recuara para avançar, para vencer.

A Igreja humilhou-o, em nome de Deus, a Ciência honrou-o, em nome da humanidade. Por Deus e pela humanidade, a Igreja e a Ciência prestam-lhe, no presente aniversário, homenagem sem reservas. Já em 1964 o **Osservatore Romano,** órgão oficial do Vaticano, assinalara com relevo a memória daquele que foi «o fundador do método experimental e da ciência positiva moderna», e o actual Pontífice anunciara, em fins de 1979, o propósito de reabrir o processo de 1633. O Congresso que, nestes dias, decorre no Vaticano, com a participação de cientistas de todo o mundo, incluindo vinte prémios Nobel, realiza aquela intenção e representa como que o acto final de rendição da instituição que julgou e condenou o grande Florentino há 350 anos.

«O ano de 1633 é um marco que deve impor-se a toda a divisão em períodos da história social, política e cultural da humanidade», pensa Kouznetsov. Que os três séculos e meio decorridos sobre esse marco histórico sejam, entre nós, também celebrados por aqueles que, indivíduos e instituições, de Galileu se reconheçam devedores.

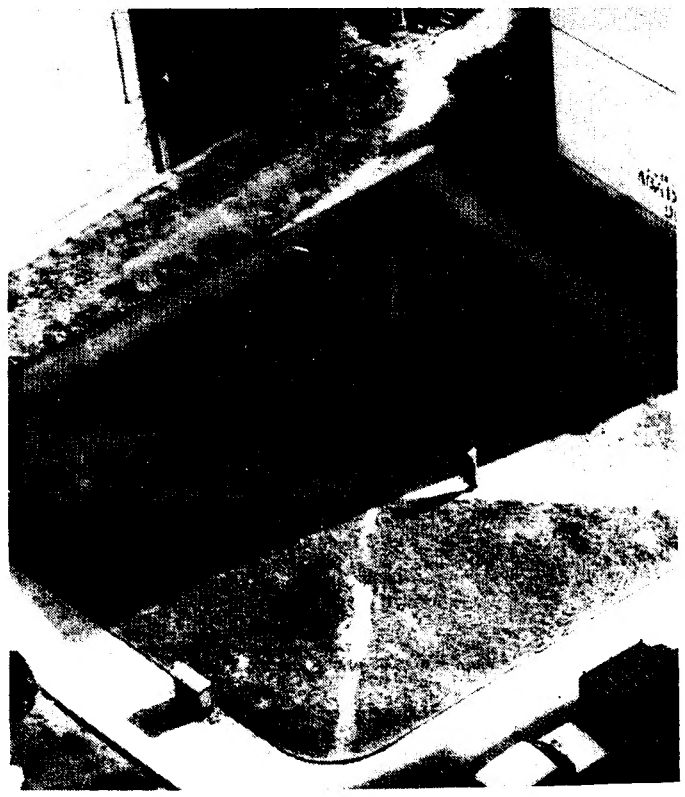
Sociologia urbana dos espaços verdes

As "zonas verdes" e a lei do menor esforço

Por lapso de que nos desculpamos, repetimos o essencial do artigo,de 23.5.83, a que faltou a gravura que hoje reproduzimos.

A «lei do menor esforço» se bem nos lembra, foi-nos apresentada quando ainda íamos na primeira adolescência. Na sua fase primária. Na primeira juventude. Nesse longínquo tempo, foi através do estudo da gramática da língua portuguesa, que tomámos, segundo cremos, o primeiro contacto com essa regra, económica de pensamento e acção. A lei do menor esforço, aplicada ou adaptada à geometria, por exemplo poderia com Euclides, enunciar esta outra descoberta: a mais curta distância entre dois pontos é a linha recta. O menor esforço para transpor um espaço quadrado, de um vértice dele a outro oposto, é o de cruzá-lo pela diagonal, que é, pois a linha recta, ou segmento dela, que une esses dois vértices.

A prova do que afirmamos e que os figurantes da nossa gravura expressivamente insinuam, é dada pela imagem de uma «zona verde» de Lisboa bem (!) degradada, como também, lamentavelmente, se ilustra. Urbanizar, quanto a nós, não é unicamente alindar plantas desenhadas, estabelecendo equilíbrios ou contraste na intensidade dos traços ou no colorido das formas definidas, em gosto pictórico apurado de apresentação figurada do plano concebido. Uma peça desenhada e/ou colorida, não é um fim em si mesma. O desenho é um meio. A realidade final obtida através do plano é que vai responder pelo êxito ambiental da concepção. O resultado, que teve como ponto de partida o esquecimento, aqui, da lei do menor esforço de que se aproveitam peões para transpor espaços públicos, está evidenciado suficientemente na foto que nos acompanha. A placa de relva, neste cruzamento de ruas, da esquina de uma delas à da outra, nunca deveria ser quadrada. Mas, aproximar-se, quanto possível, e geométrica e urbanisticamente, da forma que os peões, soberanos e últimos utentes do urbanismo, vieram, na melhor técnica de traçados, a dar-lhe. Restaurar esta «zona verde» e quando o orçamento camarário estiver à altura de poder atender estes «apetites», não seria, pois, quanto a nós, reconduzir a placa de relva à sua configuração original, por força de direitos de autor. Então como? E quem é (são) o(s) director(es) ou chefe(s) de serviço ou repartição, da CML, responsável (eis) pela aceitação e pela execução (irreflectida, permita-se-nos) do plano que levou ao aspecto confrangedor desta «zona verde» ou deste pedaço de urbanismo de prancheta ou de cartaz de exposição? Teria sido aqui, e em outros exemplos, utilizada a lei do menor esforço»... mas na apreciação e aprovação do projecto de que derivou a prova de que nos servimos?



Cruzamento das ruas de António Patrício e de Afonso Lopes Vieira, nas imediações do monumento da Guerra Peninsular. Foto antiga. Hoje, a relva, em linguagem colonial, é mato!

E quanto à Exma. Vereação actual (e anteriores, até à inicialmente responsável) o que pensam, permita-se-nos, disto e dos carreiros de peões e de cabras que atravessam relvados da Praça de Espanha? E o que pensam dos «espaços verdes» da Av. dos EUA? E dos de «Olivais» e «Chelas», aqui, provavelmente, por não terem os planos de traçados de relvados tido em atenção a futura ou alterada localização de paragens de autocarros ou as posições, em relação a elas, das portas dos prédios dos utentes desses e doutros transportes públicos e privados?

Em acréscimo.

Com o devido respeito fazemos crítica construtiva. Temos outros exemplos destas «pequenas-grandes» coisas. Pequenas, porque em relação a outros problemas, são insignificantes. Grandes, quanto a nós, porque, até, a beleza dos mínimos espaços públicos influi, poderosa e socialmente, em satisfação ambiental. E pode concorrer para compreensão e cooperativa participação do cidadão no aperfeiçoamento contínuo da sua cidade.

Munícipe interessado.

R. Toulson A. Leite

Marginais ao poder

Beja Santos

A militância quotidiana contra as desigualdades (desigualdades face ao trabalho, saúde, participação das decisões, saber, informação) expressa-se por minorias activas que se opõem declaradamente contra a estratificação social.

COMPREENDE-SE a soma de reticências do poder instituído a esta rebelião permanente, subsiste mas em evolução dinâmica nas relações de produção e nas interacções sociais. A marginalidade destas minorias exprime respostas diferenciais de diferentes fracções de classes em tensão com as instituições e superaparelhos do Estado: grandes partidos eleitorais, organizações patronais e outros centros representativos de interesses lucrativos. As minorias activas, num país como o nosso, introduzem o desassossego na linguagem convencional, na desestabilização dos comportamentos massivos, concorrendo para a generalização da democracia com a vantagem de não apresentarem facturas e exigências eleiçoeiras, situação paradigmática do parlamentarismo puro para onde nos queremos empurrar, na cegueira de que, «estando ocupado todo o espectro político», tem de reinar a ordem escolástica emergente dos poderes estabilizados.

GOSTE-SE ou não da ASDI, PPM, UDP ou UEDS, das intervenções ecologistas, dos polos reivindicativos regionais, do movimento cooperativo, etc, são estes marginais ao poder que debatem com menos reservas os modelos de crescimento, que expõem sem compromissos com os «lobbies», alternativa a uma classe empresarial caduca, inconformados com os conformismos de Portugal, repartido pelo FMI, multinacionais, especuladores do dinheiro, intermediários parasitas e arrangistas da profissão política.

DE um modo geral, estas minorias são descomplexadas com a força gravitacional das jogatinas financeiras, e enquistamentos dos grão-vizires que comandam a ordem partidária, banca, negócios e comunicação social; sacodem a opinião pública através de um trabalho persistente, que passa pelas revistas de fraca tiragem e folhas fotocopiadas, centros culturais, sessões de esclarecimento, numa persistente participação comunitária. São o estímulo de irreverência que faz mexer as ideias preconcebidas, a sacrossanta representação social das grandes ideologias em confrontação. E quanto mais se procura sedimentar ou serializar a delegação de poderes pelo voto, mais os movimentos marginais ao Poder se mobilizam e versatilizam. Só por má fé é que não reparamos no que se passa à nossa volta – enquanto uma maioria do País acabrunha ou baixa os braços, as minorias activas ganham credibilidade, reinventando formas de socialização, entreajuda, desmontando tabus, intervindo entre moradores, grupos de animação sociocultural, na investigação sociológica.

DISSE Almada Negreiros que todas as obras que interessam para salvar a Humanidade já foram escritas. Decididamente que os marginais ao Poder respondem no quotidiano com outra leitura, não salvando a Humanidade com a interpretação das obras-primas, mas pondo a nu a extrema vacuidade dos triunfos do funcionalismo político e da religiosidade do progresso.

VEJA-SE o ecologismo e o ambientalismo, por exemplo, experimentados por dissidentes da civilização tecnológica, a tal que exulta com o trabalho em série, o amor em série, as promessas de um popó para cada cidadão.

VAI para um ano, idealizei um livro baseado em testemunhos individuais destes marginais ao Poder. O projecto gorou-se, por vicissitudes várias. Mas um amigo, o Artur Geraldes Tomé, passou-me uma série de reflexões sobre estratégias criativas para pôr à prova, no nosso tempo de constrangimento e adoração de modelos falidos. Passo a destacar:

1. O produto – Sociedade descentralizada, agindo de modo a reduzir a dependência tecnológica e energética, de cada região em relação ao exterior. Sociedade que se conduza pelo princípio da rasoura de Occam – não fazer complicado o que pode ser feito simples.

2. O mercado – Um país enterrado em dívidas até ao pescoço, com uma política externa ditada pela NATO e CEE, com uma política económica ditada pelo FMI e Banco Mundial, subdirigida por uma oligarquia local de licenciados em Direito, peritos em análises políticas dos discursos dos adversários e totalmente analfabetos em análise energética da vida comercial e industrial desse mesmo país.

3. Motivações do consumidor: medo e individualismo. Várias formas de medo para com as consequências da sociedade centralizadora. Dados pessoais arquivados em computador com fácil acesso por parte das autoridades, poluição do meio ambiente, falta de agressividade exigida por essa sociedade aos seus membros; proliferação de armamento nuclear.

A uniformização do mobiliário, dos snack-bares, das hamburger-houses, choca aqueles que gostam de uma decoração personalizada do seu mundo, da descoberta de um restaurante com cozinha caseira ou de um livro que dê prazer a ler sem que seja um «best seller» ou um filme que, apesar de contar uma história e de ser razoavelmente interpretada, não seja uma obra-prima obrigatória.

4. Fontes de optimismo:

4. 1. As páginas amarelas dos telefones de Lisboa. Aqui há coisa de cinco anos, no capítulo energia, estava referenciada apenas uma firma ligada à energia nuclear.

Na lista para 82/83, há duas empresas de equipamentos para energia nuclear, trinta e duas firmas comercializando equipamentos e sistemas de energia solar, mais três empresas sob a alínea de energias renováveis.

4. 2. O imaginário colectivo.

A literatura fantástica, a banda desenhada e o cinema de aventuras, para lá da sua melhor ou pior qualidade formal, sempre foram um sistema, uma projecção precoce dos medos e dos sonhos colectivos. Após uma década de filmes tendo por tema catástrofes provocadas pela centralização exagerada e desequilíbrios ecológicos – torre do Inferno, tubarão, piranhas, abelhas, crocodilos, etc., há o regresso do hino ao selvagem, aparentemente de carácter nazificante, mas, fundamentalmente, uma ode ao indivíduo que constrói o seu mundo pela força do seu braço e que ganha pela sua astúcia e carácter moral. Excalibur, Conan e a Guerra do Fogo, bem como as recentes séries de banda desenhada sobre Simon du Fleuve, Alex Simer ou Corto Maltese, representam uma ânsia pela recuperação de um individualismo, de uma estética pagã de fascínio pela natureza em bruto, de uma revolta para com a ordem uniformizante, catalogante, pasteurizante da vida de todos nós.

4. 3. O novo diálogo científico.

Há congressos sobre o aproveitamento de desperdício. Associações de técnicos e cientistas estudam energias renováveis. Das sofisticadas tecnologias da NASA à unidade artesanal de reciclagem de Vila Nova de Cerveira, há engenheiros, mecânicos, arquitectos, biólogos, com muito pouco do juvenil escapismo de ecologistas, a estudar, a propor, a fazer. Novas formas de aproveitamento energético, novas possibilidades industriais em reciclagem.

OS cientistas dialogam, os técnicos produzem protótipos, todas as centrais solares são centrais-piloto, as lixeiras municipais continuam a ameaçar de envenenamento as águas subterrâneas nos locais onde estão instaladas; continua-se a importar adubos, rações e energia que seriam parcialmente dispensáveis se houvesse um aproveitamento racional dos recursos naturais e dos vários detritos da actividade humana.

As cidades continuam a crescer, os campos a verem as suas gentes fugir-lhes; o ar vai-se poluindo, as chuvas vão-se acidificando, os rios vão ficando mais sujos e o seu peixe cada vez mais morto.

Os adeptos das práticas japonesas riem-se dos meditadores, os meditadores acham que não se chega ao Céu com dietas macrobióticas e os cristãos pacifistas, esquecendo que Cristo não nasceu no Vaticano, torcem o nariz aos devotos das regiões que vêm do Oriente.

PODER-SE-Á concluir, entre estas fontes de optimismo e pessimismo, que a realidade móvel é «batida», escalpelizada e experimentada mais pelos marginais do Poder que pelos grupos convencionais de concepção e execução.

Todas as épocas e sociedades fizeram brotar os seus contestatários, mensageiros da inquietação frutificante. Os goliardos, os libertinos, por exemplos quebraram o sentido da moral e arte tradicionais e inovaram o pensamento.

Dir-se-á que estas minorias activas, desprezadas, ridicularizadas, discretamente tratadas pelos grandes meios de comunicação social, são uma fatalidade inescapável que alimenta os amanhãs de esperança.

O que não é menos contristante e deplorável é que o nosso tempo, tão parco de valores e generosidade, tão conformado em deixar seguir a crise medonha sem lhe pegar pelos cabelos, lance nas cinzas do anonimato as ricas manifestações de devir, em nome das regalias de umas dúzias de situacionistas que nos manipulam com brandas autoridades a prostrarmo-nos diante dos seus bezerros de oiro, sejam eles a NATO, os investidores estrangeiros, os banqueiros que pagam as campanhas eleitorais ou os seus balofos hotentotes.

Não esquecendo, por fim, que de um dia para outro, as minorias também abraçam o Poder. Em 25 de Abril de 1974, os reivindicativos de décadas, quebraram uma situação de repulsa e...

Os rios vão ficando mais sujos e o seu peixe cada vez mais morto

Um aspecto da repressão em Espanha após a vitória franquista

A PROPÓSITO DO ARTIGO DE MELO GARRIDO

Outras recordações (amargas) do Alentejo na Guerra Civil espanhola

Pereira Guerreiro (*)

O artigo do jornalista António de Melo Garrido, antigo director do «Diário do Alentejo», «Recordações (amargas) de Beja na Guerra Civil Espanhola», publicado no «Diário de Lisboa» de 31 de Maio último, fez-me reviver esses trágicos acontecimentos que abalaram o país vizinho e tiveram tristes repercussões em Portugal, pois foi a partir daí que o regime salazarista intensificou a sua «caça às bruxas». Penso que tais acontecimentos, pela brutalidade de que se revestiram, não devem ser ocultados, especialmente às novas gerações. Ao mesmo tempo trouxe-me à memória velhos amigos, nomeadamente Melo Garrido, os falecidos irmãos António e Francisco Borralho Silva e José Ligeiro, este felizmente ainda vivo.

Não me recordo da existência e actividades do grupo «Doze menos um» dado que, de 1934 a 1941, fixei residência em Moura, onde prestei serviço como observador meteorológico.

Foi aí, nessa pacata e pitoresca vila-cidade, como os seus naturais carinhosamente a tratam, situada a escassos quilómetros da fronteira e onde cheguei a ouvir o troar dos canhões, que eu tive conhecimento das maiores atrocidades, autêntica caça ao homem, diga-se, cometidas pelas hordas franquistas no seu avanço para Norte ao longo da raia.

Ante a perspectiva dos maiores sofrimentos e, quiçá, da própria morte, as populações raianas completamente aterradas, optaram pelo mal menor (algumas vieram cair na «boca do lobo»), isto é, a fuga para Portugal. Cerca de seiscentas pessoas, incluindo crianças, atravessaram a fronteira na área de Barrancos. Aqui foram reagrupadas pelas autoridades portuguesas, numa acção em que se destacou pela sua desumanidade um tenente da GNR, muito conhecido na cidade de Beja pelo epíteto romântico de «Tenente Sedutor».

Esta leva de refugiados foi conduzida para Moura, onde agentes espanhóis com o beneplácio da PVDE (sigla da PIDE dessa época), procederam a uma selecção. Uns, os que eles consideraram mais «responsáveis», deram entrada na cadeia da comarca, os outros, em maior número, foram alojados num armazém próximo do cemitério local e, creio, também na praça de touros de Moura.

Os primeiros não aqueceram o lugar. A horas mortas meteram-nos como carneiros em camionetas de carga, e lá seguiram, rumo a Badajoz, onde os aguardava o pelotão de fuzilamento da besta fascista. Deste grupo de condenados fazia parte um português, o cabo Baia, natural de Salvada (Beja), terra natal do meu patrício e jornalista do «DL» Manuel Geraldo, cujo pai, Inocêncio Geraldo (amigo de «peito» do cabo Baia), embora filho de um grande agrário foi ele próprio um empenhado resistente antifascista até ser ceifado em plena juventude por uma doença pulmonar. O cabo Baia mais uma vítima ignorada do fascismo salazarista, como se vê.

Sobreviveu ao pelotão de fuzilamento

Quanto ao outro grupo seguiu mais tarde para Terragona (Catalunha) onde teve lugar uma troca de prisioneiros sob o patrocínio, creio, da Cruz Vermelha Internacional. Com este grupo seguiu um sargento do Exército espanhol que nos contou este insólito episódio, quase inacreditável.

Pouco tempo antes de entrar em Portugal havia sido capturado pelos franquistas (repugname a ideia de lhes chamar nacionalistas). Sem qualquer arremedo de julgamento, como era usual, foi levado para ás traseiras da praça de touros de Badajoz onde enfrentou o pelotão de fuzilamento. Por um feliz acaso não foi atingido pela primeira rajada nem pelas que se seguiram por, ao cair, ter ficado protegido pelo corpo de um companheiro que lhe serviu de escudo. Fingiu-se de morto e, isso, salvou-o de receber o tiro de «misericórdia».

Deixou de ouvir os disparos, um profundo silêncio caiu sobre o local (os corpos, só mais tarde, pela madrugada, seriam removidos) apercebeu-se, então, que estava só e, pela sua mente, perpassou um raio de esperança. Tinha de fugir, tinha que salvar a vida, e, dominado por uma forte carga emocional, iniciou a fuga para a liberdade, deixando para trás aquele inferno onde passara pelo maior transe de toda a sua carreira militar.

* Capitão do Exército na reforma

Assim vai o CDS...

Sem Barbosa e sem vintém

Sem o líder dos «históricos» (Luís Barbosa), sem o presidente do Congresso (Basílio Horta), sem grande participação, iniciou-se e findou, sábado no Porto, o Conselho Nacional do CDS. Conselho onde o partido reconheceu estar sem vintém e partilhou a preocupação de Adriano Moreira com o facto de o país não ter «serviços de informações militares». E, para o CDS, a preocupação do ex-ministro de Salazar ganha força quando se sabe que o único marechal português em actividade – Costa Gomes –, pertence a um movimento pacifista com apoio num único bloco – o do Leste. Daí, a pergunta feita durante o Conselho: quais as consequências desta situação na instituição castrense?...

«Não são as andorinhas que fazem a Primavera. A Primavera é que faz vir as andorinhas». Feita por Adriano Moreira, a afirmação ultrapassa a mera metáfora. Para conseguir a ajuda de que precisa – económica e militar –, Portugal tem que mostrar «um rosto de estabilidade, produtividade e credibilidade». E só se conseguir esse perfil poderá fazer vir as andorinhas de que precisa...

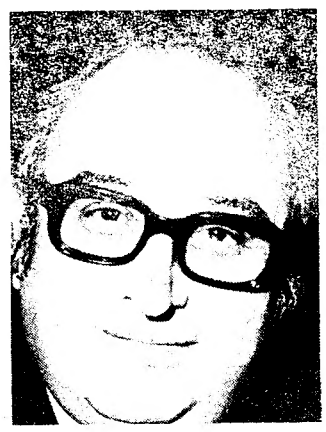
Para que Portugal se transforme em Primavera, o CDS foi ao Porto reunir os seus conselheiros nacionais. Dos cerca de cem actuais, apenas 2/3 ali se apresentaram. Dos ausentes, haverá a destacar as figuras de Luís Barbosa (que, imagine-se!, se encontrava na capital nortenha...); a de Luís Beiroco e as de alguns dos mais destacados elementos da «Nova Democracia». Basílio Horta, presidente do Congresso, também esteve ausente por «razões familiares perfeitamente aceitáveis». Ao que o «DL» conseguiu apurar, essas razões «perfeitamente aceitáveis» fundamentavam-se no facto de o pai de Basílio Horta «fazer anos».

Não impede que alguns conselheiros pensem que Basílio Horta deve ter dado um grande «uff» de alívio, quando soube que o Conselho Nacional marcara a sua reunião para uma data «tão favorável» a sua relutância em se ligar, em demasia, à nova direcção.

Cofres vazios

Mas as ausências não impediram que o Conselho Nacional do CDS se debruçasse sem grandes «ondas» sobre os pontos inseridos na agenda.

Desses pontos e, sobretudo das conclusões a que a partir deles se chegou, uma ressalta: o CDS está sem vintém. Vieira de Carvalho, secretário-geral do partido, traçou o quadro da situação. Embora se teime em não a considerar como «alarmante», a verdade é que ela não é das mais favoráveis. O partido ao ver, no Parlamento, o número dos seus deputados substancialmente reduzido, perdeu 14 mil contos anuais. Por outro lado, ao sair da área do poder, viu um certo número de funcionários, que se encontravam em postos de governação ou a trabalharem no aparelho de Estado, regressarem ao Largo do Caldas. Resultado: há salários a pagar – e que antes eram pagos pelo Estado... –, subsídios de férias, de Natal e outros. Outra razão ainda, e de peso, é a canalização do voto da direita económica para o Bloco Central. Antes, e com o CDS na área do poder, o capital abria-lhe com facilidade os seus cofres.



Não há dinheiro...

Agora, que o CDS é oposição, a música é outra. E é assim que o CDS ainda não conseguiu pagar a totalidade das dívidas contraídas durante a campanha eleitoral.

Que partido?...

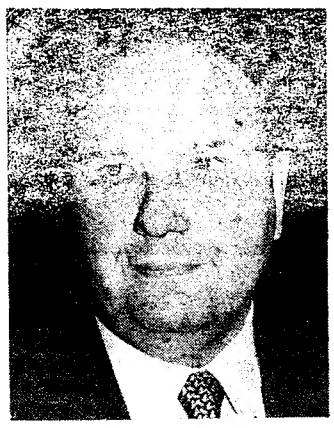
Outro dos assuntos abordados no Conselho Nacional foi o da reestruturação do CDS. Durante muito tempo partido de eleitores e não de militantes, o CDS quer cada vez mais fortalecer o seu aparelho em termos de militância. E se todos estão de acordo com esse desejo de reforço, não é menos verdade que nem todos sabem quais as melhores vias a adoptar.

Eugénio Anacoreta Correia,

... nem «serviço de informações militares»...

um «oposicionista» presente no Conselho, terá inclusive lançado o debate para a questão de se saber se o partido deverá ter uma feição «funcional» (agindo por «áreas de actividade») ou «territorial» (poder nas mãos das distritais e das concelhias). Lançado o debate, a discussão não foi conclusiva. Mas tudo indica que o CDS poderá fazer uma síntese entre essas duas «feições» e que «o mais tardar em Setembro, terá um aparelho a funcionar em pleno».

Para os conselheiros, um dos momentos altos da reunião terá sido a intervenção de Adriano Moreira sobre política externa. O presidente do Conselho Nacional do CDS considera que Portugal não se pode alhear do que se passa por esse mundo fora. Tanto mais que existem «sinais de agravamento da paz mundial». Ora, com Portugal «na trajectória da agressão dos outros», terá que haver por parte do País uma posição firme no aeropago internacional.



... nem eu

Paz e «pacifismo»

Adriano Moreira, que considera nomeadamente que as Canárias se podem transformar num «ponto nevrálgico» (conflito entre Marrocos e a Frente Polisário), avaliza a ideia de que Portugal não pode deixar de estar atento a tudo o que se passa nessa área. E dentro da óptica de que para lutar pela paz há que o fazer com «realismo» e não com «pacifismos» que o não são, pensa — presume-se das suas palavras —, haver necessidade das Forças Armadas Portuguesas se modernizarem.

Só que, para que a ajuda militar se concretize por parte da NATO, há que esclarecer antes certas situações. E, dentro delas, uma é levantada implicitamente por Adriano Moreira. Que motivações terá o estrangeiro em nos ajudar militarmente se o único marechal do Exército português é um homem ligado a um movimento «pacifista», conotado com o bloco de Leste?

Por outro lado, e essa parece ter sido outra das perguntas formuladas por Adriano Moreira, quais as consequências desta situação no seio das Forças Armadas portuguesas. Adriano Moreira não o sabe, ou finge não o saber. Razão apontada para tal «ignorância»: «não há serviço de informações militares».

Outra das linhas de força da intervenção de Adriano Moreira foi a de considerar a existência de pacifismos «que comprometem os esforços de paz» e o erro de se «confundir pacifismo com objectivo de paz como direito».

De resto, pouco a assinalar de importante. Para além de umas tantas intervenções «quentes» (em Viana do Castelo o CDS tem sérios problemas a resolver...); de «regozijo» demonstrado pelos conselheiros pela eleição de Lucas Pires para o Conselho de Estado (embora alguém considerasse que «o golo só foi possível devido à colaboração da defesa adversa, o que deixa um sabor amargo...»), o Conselho Nacional do CDS decorreu sem grandes sobressaltos.

E se a oposição se alheou, na sua maioria, dos trabalhos, também é verdade que não se falou muito dela. Apenas comentários do tipo «estão ressaibiados», «porque não formam o oitavo grupo do PSD e nos deixam em paz?...».

Manuel Anta

Estado português processado na RFA

O «Diário da República» de hoje publica um parecer da Procuradoria-Geral da República referente a uma acção intentada contra o Estado português num tribunal da RFA por violação de direitos de autor.

Tal parecer foi solicitado pelo ministro da Justiça, sendo objecto da consulta saber «quem tem capacidade ou legitimidade para receber citações ou notificações relativas a acções cíveis propostas em tribunais estrangeiros contra o Estado português».

Baseando-se em exaustiva fundamentação, a Procuradoria-Geral da República concluiu que «o cumprimento das cartas rogatórias para citação ou notificação do Estado português, sem individualização da entidade a citar ou a notificar, extraídas de acções cíveis contra este intentadas em tribunais estrangeiros, deve ser efectuado na pessoa do Primeiro-Ministro, como representante do Governo».

A acção que motivou este parecer foi intentada pela GEMA, organismo de defesa de direitos de autores musicais da RFA contra «a República Portuguesa, representada pelo Governo, este representado pelo ministro do Turismo», no Tribunal de Francoforte.

TUTILÉCTRICA,
Alta Fidelidade, Lda.

Schneider HiFi

Têm o prazer de convidar o PÚBLICO EM GERAL para visitar a Exposição da linha SCHNEIDER HIFI para 1983, no Hotel Sheraton, Salão Algarve, salas B e C durante o período de 23 a 26 de Junho, entre as 10 da manhã e as 24 horas.

Esta linha de aparelhos de Alta Fidelidade vem equipada com a mais avançada tecnologia alemã e comporta uma vasta gama de modelos altamente sofisticados.

SNHEIDER HIFI
O SOM DA MÚSICA QUE BEETHOVEN ESCREVEU

Mário Soares apresenta Programa no Parlamento

Primeiro-Ministro quer solidariedade para ultrapassar a crise

Mário Soares regressa esta tarde à tribuna da Assembleia da República, como Primeiro-Ministro, após um intervalo de sete anos. Em 1976, o secretário-geral do Partido Socialista subia à tribuna, como chefe de um Executivo socialista. Com a queda deste Governo minoritário, Mário Soares voltou, ainda à tribuna, como Primeiro-Ministro coligado com o CDS. Esta tarde, Mário Soares subirá os degraus para a tribuna governamental como chefe de um Governo apoiado pelos sociais-democratas.

DISCURSO longo, segundo nos revelaram as nossas fontes de informação, em que Mário Soares repetirá algumas linhas gerais do que disse na cerimónia de tomada de posse. A situação económica, as dificuldades de recuperação e a «solidariedade», como forma de ultrapassar a crise. É a palavra para o pacto ou contrato social...

Findo o discurso, os partidos dispõem de 15 minutos para pedidos de esclarecimentos, após o que o Governo termina a sessão de hoje com mais uma hora para respostas. Para além do discurso de Mário Soares, é aguardado com curiosidade ao longo do debate, a intervenção de Mota Pinto e do ministro das Finanças, Hernâni Lopes. Gonelha no Ministério da Saúde ou finalmente o ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, terão sobre si as «baterias» da Oposição e uma grande dificuldade de «defesa» por parte dos partidos da coligação governamental.

Quanto à discussão propriamente dita do Programa do Governo, que recomeça na próxima quarta-feira, foram elaborados pelos líderes parlamentares os tempos de debate. Para o Governo, 150 minutos. O Partido Socialista dispõe de 150 minutos, o PSD de 120, o PCP de 105, o CDS 90, o MDP/CDE 45, a UEDS 40, a ASDI 40 e o «Verde» 2 minutos para perguntas e 10 para debate. Na sessão de encerramento, o Governo dispõe de uma hora, os quatro grandes partidos de 15 minutos e os restantes de 10. No final, **será discutida e votada uma moção de confiança.**

Com apoio parlamentar de 2/3 — a maioria mais confortável depois do 25 de Abril — resta saber como será o diálogo Governo/Oposição representada pelo PCP, MDP/CDE e CDS.

Nas últimas reuniões dos líderes parlamentares, segundo nos foi afirmado, houve já por parte dos representantes do PS (e nomeadamente do deputado Carlos Lage) a grande tentação de acenar com a maioria para impor as decisões.

O Programa do Governo — segundo nos afirmaram esta manhã do Gabinete do Primeiro-Ministro e do ministro dos Assuntos Parlamentares — só será distribuído aos deputados no final da intervenção de Mário Soares.

O texto do Programa do Governo estava, esta manhã, no gabinete do Presidente da Assembleia da República, mas a retenção do Programa destina-se a evitar que o debate seja desencadeado logo esta tarde, com o conhecimento de algumas medidas concretas. Uma curiosidade: no II Governo Constitucional, presidido por Mário Soares, o Programa do Governo foi conhecido na véspera.

EUA alargam presença militar em Portugal

Açores, Madeira, Beja e «outros aeródromos no continente» estão incluídos nas conversações com os EUA com vista à utilização, por este país, de bases militares em território português – revela Pinto Balsemão numa entrevista ao jornal brasileiro «O Estado de S. Paulo».

Na entrevista o ex-primeiro-ministro afirma que a negociação do acordo sobre a base açoriana das Lajes está «praticamente concluída», seguindo-se duas novas fases de negociações: uma sobre a ampliação da capacidade logística das Lajes e outra sobre «as possíveis ampliações das instalações no arquipélago da Madeira».

Segundo Balsemão, concluídas estas duas fases, será então discutida a utilização de quatro aeródromos em território continental, incluindo Beja e a instalação de «uma estação definida como de rasteio de satélites».

Na entrevista o antigo chefe do Governo nega que tenha alguma vez negociado a instalação de mísseis nucleares em Portugal.

Mudança nos governos civis em breve

Dez distritos para o PS oito para o PSD

Dez dos dezoito novos governadores civis serão do PS e os restantes do PSD, em resultado da aliança estabelecida entre ambos os partidos.

A posse ainda não está marcada mas deverá ocorrer dentro de oito dias, de acordo com uma informação do próprio ministro da Administração Interna.

Entretanto, o «DL» está em condições de revelar a repartição dos distritos pelos respectivos partidos. Os dez distritos que cabem aos socialistas são: Aveiro, Beja, Braga, Coimbra, Faro, Guarda, Portalegre, Porto, Satarém e Setúbal. Para os sociais-democratas ficam os outros: Bragança, Castelo Branco, Évora, Leiria, Lisboa, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

No Porto, o lugar será reocupado por Mário Cal Brandão, enquanto o novo governador civil de Lisboa deverá ser Moura Guedes, deputado do PSD.

Quanto aos outros distritos, soube o «DL» que, à frente do distrito da Guarda deverá ficar Fernando Lopes; de Viana do Castelo, Vítor Loureiro (médico); de Braga, Artur Lopes (advogado); de Faro, Almeida Carrapato ou António Esteves. No distrito de Vila Real deverá continuar o actual governador, dr. Aires Querubim.

Relativamente ao distrito da Guarda, um dirigente socialista local disse esta manhã ao «DL» que o dr. Fernando Lopes tinha sido o nome consensual saído de uma reunião em que participaram socialistas de todas as secções. A decisão final caberá, no entanto, à Comissão Política do PS e ao próprio ministro, Eduardo Pereira. O mesmo acontecerá, de resto, com Coimbra, onde a opção parece menos simples: Joaquim Tomé (engenheiro) será o candidato 'oficial' do Partido, mas os autarcas da região defenderam consensualmente, em reunião recente, o nome de Fernando Luís Marinho, professor do Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra, para o lugar. Para Santarém o nome apontado é o de José Frazão, técnico agrário, mas a sua falta no Parlamento, na área da Agricultura, poderá obrigar à escolha de outra pessoa. Em Aveiro, admite-se que o novo governador seja o cabeça de lista por aquele círculo, nas últimas eleições, Frederico Moura. À frente do distrito de Bragança, deverá continuar o actual governador, dr. Telmo Moreno.

Neste momento, dos dezoito governadores civis em exercício, onze são do PSD e sete do CDS.

Mota Pinto apela à unidade do partido

Congresso açoriano do PSD em Outubro: Mota Amaral decide o "seu" futuro?

«A unidade do partido é condição primeira para o PSD corresponder e potencializar a confiança do eleitorado» — afirmou o prof. Mota Pinto, no jantar comemorativo do nono aniversário do PSD, em São Mamede de Infesta. Presentes, muitos dos principais dirigentes dos sociais-democratas, como Eurico de Melo ou João Salgueiro.

«Estamos neste Governo para reformar e não apenas para gerir» — sublinhou também o vice-presidente do PSD, Mota Pinto, que adiantou: «O estudo minucioso que temos feito do sistema conduz-nos a uma única conclusão: a solução da crise económica é indissociável da vida política e partidária.»

Para além do apelo — tal como Amândio de Azevedo faria no discurso que também proferiu — Mota Pinto recordou a necessidade de disciplina de voto, no que foi secundado por João Salgueiro. Na lembrança dos dirigentes do PSD, a última votação para o Conselho de Estado, em que o PSD perdeu a favor do CDS um dos dois lugares a que tinha direito.

Curiosamente, João Salgueiro responderá se aceita ou não candidatar-se a líder do Grupo Parlamentar, como alternativa a Vítor Crespo.

Mota Amaral: decide futuro?

Mota Amaral poderá decidir o seu futuro na vida política para os próximos anos no Congresso Regional do PSD açoriano, que terá lugar a 15 e 16 de Outubro na cidade de Ponta Delgada.

Esta decisão foi tomada no Conselho Regional açoriano do PSD, que reuniu este fim-de-semana na Horta. Nas conclusões deste encontro foi afirmado, a propósito do acordo PS/PSD que «a autonomia dos Açores ultrapassa os acordos políticos a nível partidário na esfera do Estado».

«Por isso» — acrescenta o documento — «o diálogo institucional deve situar-se entre órgãos do Governo da região, presidente da República e Governo da República.»

Sobre a experiência do PSD da região no campo político e administrativo, os sociais-democratas entendem que o partido «tem de corresponder num esforço de superação constante que foi necessária ao desafio que representa a confiança do eleitorado».

Salienta, por outro lado, que os resultados obtidos nas legislativas «atestam a confiança que o eleitorado açoriano continua a depositar no partido».

Afirma, ainda, a propósito, que os resultados eleitorais são «a aposta que os açorianos fazem na consolidação da democracia da qual os partidos são peça fundamental».

Virgínia Moura: homenagem nacional

"Medalha de Honra" do MDM entregue no Porto

Virgínia Moura recebeu no Porto a Medalha de Honra do Movimento Democrático de Mulheres, atribuída todos os anos pelo Conselho Nacional do MDM.

A cerimónia de homenagem, que decorreu no Cine-Teatro Vitória, em Rio Tinto, e que reuniu delegações do Conselho Nacional do Movimento e do seu secretariado, para além de representantes das direcções distritais e organizações concelhias, foi inaugurada com uma intervenção de Alda Gonzaga, da Direcção Distrital do Porto do MDM.

Dois membros do Secretariado deste movimento entregaram a Virgínia Moura a medalha destinada a distinguir mulheres cuja acção, a nível nacional, se vem destacando em defesa dos direitos da mulher.

A homenageada, que na oportunidade recebeu saudações e lembranças, agradeceu a condecoração e disse que aceitava a medalha em nome dos antifascistas defensores do Portugal de Abril.

Antes da segunda parte da sessão festa, que contou com uma parte de âmbito cultural e recreativo, a cargo dos grupos de teatro Seiva Trupe e Cantares da Terra de Braga, entre outros, foi aprovado um protesto contra a delegação portuense do Ministério da Cultura por não ter cedido o Auditório Nacional Carlos Alberto para a realização desta homenagem.

Solidariedade portuguesa com a América Central

"A soberania não se discute, defende-se!"

— *lembrou dirigente sandinista no comício do Parque Eduardo VII*

Como Sandino dizemos: a soberania não se discute, defende-se – lembrou, na tarde de ontem, em Lisboa, no Parque Eduardo VII, o dirigente da Frente Sandinista da Nicarágua, Roberto Garcia, ao intervir num comício de solidariedade com a Luta dos Povos da Nicarágua, El Salvador e Guatemala, convocada por personalidades políticas do PCP, PS, MDP e independentes de esquerda.

De El Salvador, do teatro da luta, vieram Herbert Mengivar e a comandante Antónia, ambos pertencentes à Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional. A comandante guerrilheira, chegou a Lisboa manhã cedo e só já perto das 17 horas da tarde, conseguiu o visto de entrada em Portugal.

Herbert Mengivar historiou as diversas fases da luta em El Salvador e indicou que a FMLN alterou, desde 1982, e em termos favoráveis, a correlação de forças. *Não somos triunfalistas* – frisou – *mas também não somos fatalistas. Mas dizemos que a vitória está próxima.*

A comandante Antónia vincou o apoio que a FMLN tem, a nível internacional, das «pessoas que amam a Paz» em contraste com o apoio «do imperialismo norte-americano aos somozistas e às oligarquias». Disse ainda que o povo salvadorenho «não quer a Paz de 50 anos de ditadura que fomos obrigados a sofrer», concluindo que a luta da FMLN contra a intervenção imperialistas «é também a luta pela Paz em todo o mundo».

O dirigente sandinista, Roberto Garcia, descreveu, para os milhares de presentes, o modo como os camponeses que constroem a Reforma Agrária pegam, ao mesmo tempo, em armas «para impedir as invasões de mercenários», lado a lado com os estudantes e outros trabalhadores.

Garcia considerou positiva a iniciativa do grupo da Contadora, que defende a resolução pacífica e dialogante dos conflitos na região e destacou a necessidade de mobilização das pessoas em todo o mundo relativamente `questão nicaraguense «já que a situação ameaça a Paz em todo o mundo».

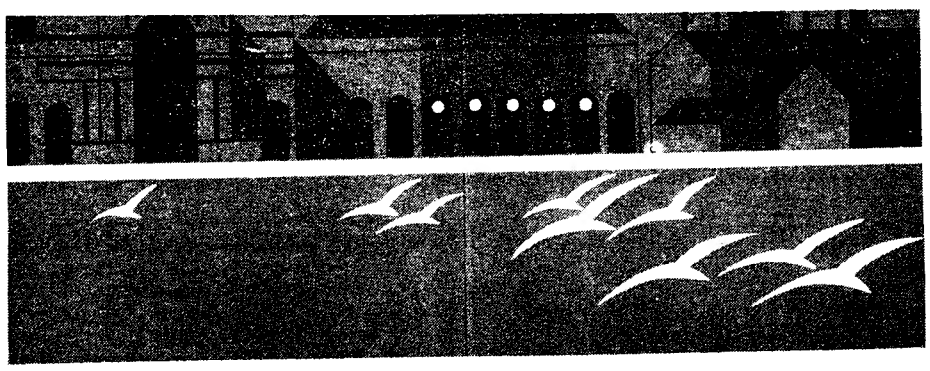
Política externa portuguesa

Carlos Brito, um dos oradores do comício, referiu os princípios constitucionais portugueses para acentuar não haver dúvidas «de que a República Portuguesa deveria assumir uma atitude de enérgica condenação, quer das agressões já perpetradas pelos Estados Unidos contra os povos da América Central e das Caraíbas, quer da infame escalada agora anunciada por Reagan».

O líder parlamentar do PCP manifestou ainda dúvidas quanto à possibilidade de votação favorável na AR de uma qualquer moção condenando os Estados Unidos e a administração Reagan, porque, na sua opinião, a maior parte dos partidos ali representados «suporta mal o texto constitucional em matéria de política externa, e está, na prática, profundamente separada dos seus justos princípios».

Carlos Brito falou ainda da dependência, com tendência a agravar-se, do Governo português face ao FMI e outras entidades estrangeiras, e às pressões dos EUA para concessão de novas facilidades militares e novas bases, e concluiu reafirmando o apoio «da classe operária, do movimento popular e democrático, aos povos da Nicarágua, de El Salvador, da Guatemala, de Cuba e de Granada».

Usaram ainda da palavra Blasco Hugo Fernandes (MDP) e Conceição Silva, dirigente sindical, qe reafirmaram igualmente o apoio do movimento sindical e popular aos povos da América Central e das Caraíbas. Presentes também na jornada, entre outros, José Afonso, Cardoso Pires, uma delegação da CGTP e outras personalidades que apoiaram a jornada de solidariedade.



DIA 20

10.15 horas

— CENTRO CULTURAL DO PARQUE INFANTIL DO ALVITO
Curso de Cerâmica.
Frequentado por crianças do ensino primário e ciclo preparatório.

21.30 horas

— TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ
Concerto de música cipriota do Século XV pelo Grupo «Kaproen», da Holanda.
Integrado na XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura.

DIAS 20 a 24

Das 9 às 20 horas

— BIBLIOTECA MUNICIPAL CENTRAL
Exposição de trabalhos realizados por alunos dos 1.º e 2.º anos da Escola Preparatória Fernão Lopes, subordinada ao tema «O Livro», acompanhada da projecção do filme «As Bibliotecas e os Serviços prestados à Comunidade»

DIA 21

10.15 horas

— CENTRO CULTURAL DO PARQUE INFANTIL DO ALVITO
Curso de Cerâmica.
Frequentado por crianças do ensino primário e ciclo preparatório.

15 horas

— BIBLIOTECA MUNICIPAL CAMÕES
Sessão de cinema infantil; projecção dos filmes «Speedy Gonzalez», «Silvestre» e «Yosemite Sam».

21.30 horas

— TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ
Concerto de Música Contemporânea pelos músicos americanos Don Cherry, Ed Blackwell e Shankar.
Promovido pela Dargil, Ltd.ª

DIA 22

10.15 horas

— CENTRO CULTURAL DO PARQUE INFANTIL DO ALVITO
Curso de Cerâmica.
Frequentado por crianças do ensino primário e ciclo preparatório.

15 horas

— PALÁCIO GALVEIAS
Sala Infantil da Biblioteca Municipal Central.
Sessão de cinema infantil; projecção dos filmes «Pinocchio Comes to Life», «Robin Hood», «Bambi» e «Speedy Gonzalez».

18.30 horas

— ESTAÇÃO DO METRO DOS RESTAURADORES
Concerto Coral com o «Coro do Sporting Clube de Portugal» e o «Coro Profabril».
Colaboração da ACAAL.

21.30 horas

— PAVILHÃO DOS DESPORTOS
Exibição das Marchas de Alcântara, Castelo, Ajuda, Benfica e Olivais.

21.30

— ROSSIO
Concerto Coral pelo Grupo «Ronda dos 4 Caminhos».
Colaboração da ACAAL.

DIA 23

21.30 horas

— LARGOS DE SANTA CRUZ DO CASTELO E S. MIGUEL, EM ALFAMA
Arraiais populares.

21.45 horas

— PALÁCIO GALVEIAS. Jardim
Espectáculo pelo «Teatro Ibérico».

JUNHO EM LISBOA
no ano da XVII exposição europeia de arte, ciência e cultura
FESTAS DA CIDADE

PLENÁRIO DA CGTP-IN

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 41.º dos Estatutos convoca-se o Plenário da CGTP-IN para reunir **no dia 22 de Junho** de 1983, pelas 10 horas, no Teatro Aberto — Praça de Espanha — em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Relatório e Contas de 1982
2. Situação político-sindical
   a) Tarefas de organização — Plano Integrado
   b) Acções a desenvolver

O Plenário é aberto aos sindicatos não filiados.

Lisboa, 7 de Junho de 1983

A Comissão Executiva do Conselho Nacional

publinter

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982

CONSOLIDADO

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES AMORTIZAÇÕES E MENOS-VALIAS	ACTIVO LÍQUIDO
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	27 773 543 738$88		27 773 543 738$88
Valores a Cobrar	8 665 544 622$22		8 665 544 622$22
Promissórias do Estado	—$—	—$—	
Tesouro Público - Conta Corrente	—$—	—$—	
Depósitos e Aplicações noutras Instituições de Crédito no País	33 696 976 878$38		33 696 976 878$38
Depósitos no Estrangeiro	6 389 852 701$60		6 389 852 701$60
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	282 707 364$10		282 707 364$10
Crédito Concedido	202 656 101 277$43	6 124 575 385$09	196 531 525 892$34
Acções, Obrigações e Quotas	21 213 852 557$60	75 882 829$85	21 137 969 727$75
Aplicações de Recursos Consignados	6 338 826 647$80		6 338 826 647$80
Devedores	4 384 173 187$13		4 384 173 187$13
Participações Financeiras	81 094 514$50		81 094 514$50
Imóveis	4 357 297 298$92	392 596 215$00	3 964 701 083$92
Equipamento	1 197 315 302$52	653 798 929$00	543 516 373$52
Outras Imobilizações	2 207 537 721$57	916 511 467$46	1 291 026 254$11
Contas Diversas	14 368 883 962$59		14 368 883 962$59
TOTAL	333 613 707 775$24	8 163 364 826$40	325 450 342 948$84

CONTAS	PASSIVO	
Depósitos à Ordem	55 501 319 618$49	
Depósitos com Pré-Aviso	26 629 887$79	
Depósitos a Prazo	191 320 126 409$46	
Depósitos de Poupança	9 481 665 592$64	
Depósitos Obrigatórios	—$—	256 329 741 508$38
Cheques e Ordens a Pagar	2 378 393 518$64	
Empréstimos por Obrigações	2 671 920 000$00	
Recursos Consignados	6 338 826 647$80	
Outros Recursos	22 393 153 950$70	
Credores	3 812 231 048$04	
Contas Diversas	22 133 370 065$29	59 727 895 230$47
Provisões para Riscos Diversos		3 051 507 787$81
Capital	4 000 000 000$00	
Reservas	1 576 707 505$20	5 576 707 505$20
Resultados Transitados de Exercícios Anteriores	—$—	
Resultado do Exercício	764 490 916$98	764 490 916$98
TOTAL		325 450 342 948$84

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Valores recebidos em depósito	26 097 966 825$63	Aceites em circulação	27 231 725$00
Valores recebidos para cobrança	10 115 052 020$95	Valores dados em caução	1 905 928 063$25
Valores recebidos em caução	98 827 538 929$75	Compras a prazo	77 619 899$30
Garantias e avales prestados	38 836 767 450$24	Vendas a prazo	—$—
Créditos abertos	9 254 826 054$30	Outras contas extrapatrimoniais	14 564 717 574$80

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1982

CONSOLIDADO

CONTA DE EXPLORAÇÃO

DÉBITO	MONTANTE
Custo de operações passivas	38 760 172 027$35
Custos com pessoal:	
Remunerações dos orgãos de gestão e fiscalização	10 395 071$20
Remunerações de empregados	3 594 787 137$00
Encargos sociais obrigatórios	810 882 235$40
Outros custos com o pessoal	74 369 383$90
Fornecimentos de terceiros	238 897 212$57
Serviços de terceiros	1 211 645 462$26
Outros custos bancários	492 916 448$45
Impostos	179 519 691$56
Custos inorgânicos	14 015 260$20
Dotações para amortizações	387 988 043$58
Dotações para provisões	2 031 647 979$50
Lucro de exploração	676 260 189$65
TOTAL	48 483 496 142$62

CRÉDITO	MONTANTE
Proveitos de operações activas	41 369 209 895$76
Proveitos de serviços bancários	1 238 977 387$85
Proveitos de outras operações bancárias	3 012 063 771$30
Rendimento de títulos de crédito e de participações financeiras	2 718 735 680$89
Outros proveitos bancários	123 658 335$72
Proveitos inorgânicos	20 851 071$10
TOTAL	48 483 496 142$62

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO	MONTANTE
Perdas relativas a exercícios anteriores	185 468 626$90
Perdas excepcionais	1 220 922 678$35
Resultado do exercício	764 490 916$98
TOTAL	2 170 882 222$23

CRÉDITO	MONTANTE
Lucro de exploração	676 260 189$65
Lucros relativos a exercícios anteriores	273 457 190$90
Lucros excepcionais	23 324 658$92
Provisões utilizadas	1 197 840 182$76
TOTAL	2 170 882 222$23

O DIRECTOR DA CONTABILIDADE
L. F. Gonçalves da Cruz

Lisboa, 31 de Março de 1983

O CONSELHO DE GESTÃO
António José Nunes Loureiro Borges—Presidente
José de Oliveira Costa—Vice-Presidente
Manuel Maçaroco Candeias
Miguel Krupenski
Maria Antónia Braga Simão
José Manuel Castro Rocha
Mário Martins

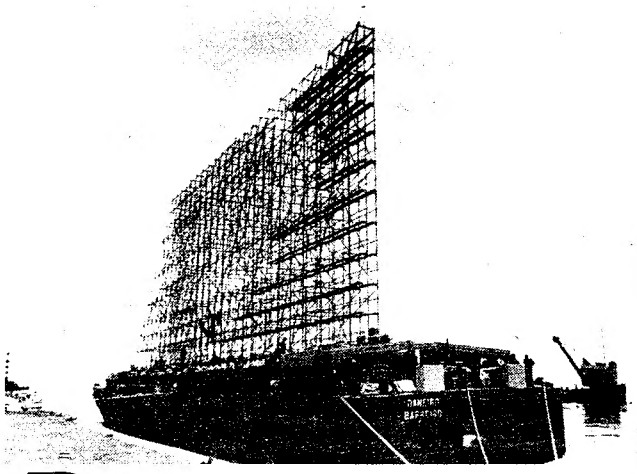
APROVADO POR DESPACHO N.º 27/83 DE 31.05.83 DO SENHOR MINISTRO DO ESTADO E DAS FINANÇAS E DO PLANO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

de ontem para hoje

Embaixada da Áustria justifica dívidas do «Teatro do Fogo»



RESPONDENDO a notícias vindas a público, segundo as quais André Heller, o poeta autor do «Teatro do Fogo», teria deixado Portugal com dívidas por pagar a uma firma construtora de barcos, a Embaixada da Áustria em Lisboa difundiu um comunicado no qual afirma que «o débito será pago após esclarecimento dos prejuízos verificados». Como se sabe, o espectáculo, que deveria ter a duração de 45 minutos, foi substancialmente prejudicado pelo facto de parte do público presente no Terreiro do Paço ter rompido as ligações entre os comandos do fogo-de-artifício e a plataforma onde a armação para onde o «Teatro do Fogo» estava instalada. Na foto um dos pontões utilizados no espectáculo, com a respectiva estrutura já montada.

Não houve mudança da ADFA

A lista AI afecta à direcção cessante, venceu as eleições realizadas para os órgãos sociais da Associação de Deficientes das Forças Armadas (ADFA). A lista vencedora reuniu 1514 votos, enquanto a lista B, que concorreu sob o lema «Por uma ADFA Livre e Democrática ao Serviço de todos os Deficientes» obteve 873 votos. As eleições realizaram-se em todo o território nacional, havendo mesas de voto em Lisboa, Porto, Famalicão, Bragança, Viseu, Coimbra, Évora, Castelo Branco, Setúbal, Faro, Funchal, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada.

Polícia aparece morto em S. Marta

O Comando da PSP de Lisboa mandou instaurar um inquérito à morte de um guarda daquela corporação na esquadra de S. Marta, onde prestava serviço de piquete. João António Godinho Taroco, de 27 anos, casado, natural de Reguengos de Monsaraz, teria, em princípio, desfechado um tiro na cabeça com a pistola que lhe estava distribuída.

Obrigado a devolver as esmolas

Um agente da GNR de Coimbra obrigou um pedinte a devolver as esmolas que momentos antes arrajara num restaurante da cidade. Um pedinte, cujo nome não foi divulgado, entrou à hora da refeição, num restaurante e, a chorar, pedia às pessoas «uma ajudinha para a viagem de regresso a Lisboa». Entre as pessoas que se encontravam presentes figurava o agente da GNR, Luís Ferreira Gomes que, à semelhança dos restantes, deu ao pedinte algumas moedas. O dono do restaurante, vendo que o pedinte não abandonava a loja e reparando que com dez escudos de um, cinco escudos de outro, nunca mais arranjava a verba necessária para o bilhete, ofereceu-lhe uma nota de 500 escudos. Momentos depois, o agente da autoridade, que se encontrava de folga e à paisana, reparou que o homem que anteriormente com lágrimas nos olhos pedia auxílio para comprar o bilhete de comboio, se refastelava numa esplanada da cidade. A atitude do guarda foi salomónica: obrigou o pedinte a regressar ao restaurante e devolver o dinheiro que ali recebera para comprar o bilhete e que estava a usar na comezaina. E o pedinte cumpriu a ordem da autoridade.

Estudante atira-se dum segundo andar

Uma estudante, Maria de Fátima, de 22 anos, atirou-se por motivos que se desconhecem, do 2.º andar da sua casa, na Rua Filipe Folque, Lisboa. A jovem deu entrada em estado grave no Hospital de S. José.

Recurso de Khron já em Coimbra

Juan Fernandez Khron, condenado em Maio último por tentativa de assassínio do Papa João Paulo II, em Fátima, apresentou hoje recurso da sentença no Tribunal de Coimbra. O padre Khron, de 33 anos, cumpre na Penitenciária de Lisboa uma pena de 6 anos e meio de prisão maior, mais outra de sete meses por ofensas à Magistratura durante o julgamento.

Detida quando «visitava» Custoias

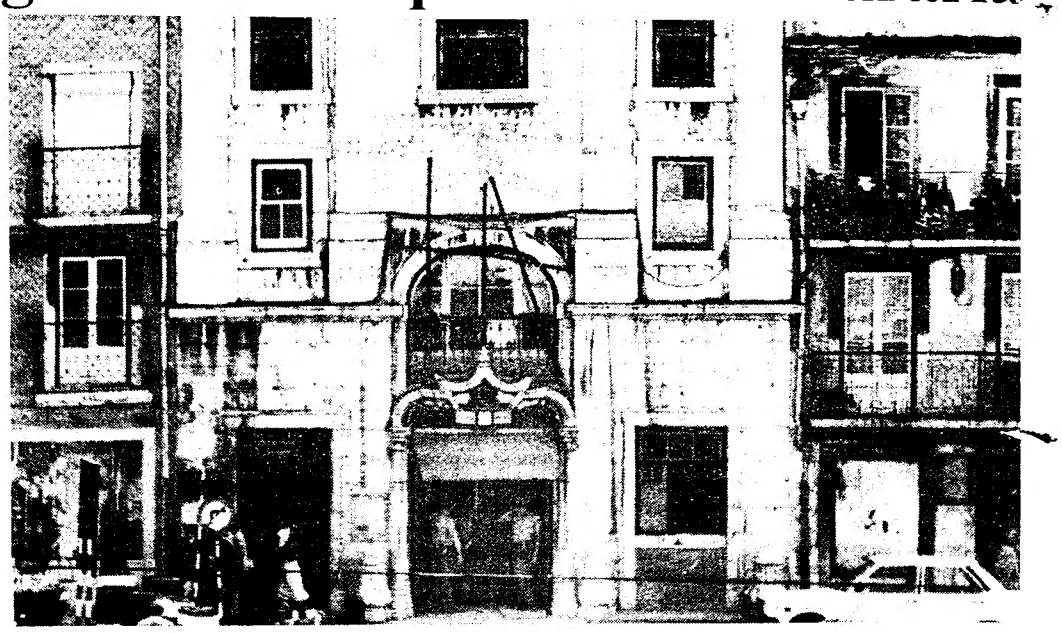
Uma mulher de apelido Monteiro foi presa no interior da Cadeia de Custoias, onde se encontrava para visitar um seu filho ali detido. A mulher em questão tinha na sua posse vinte gramas de liamba que lhe foram apreendidas pelas autoridades prisionais.

Esposa ciumenta provoca fogo no Porto

Procurou a rival (uma bancária) na sua residência, onde a pensava ir encontrar deitada com o marido, e acabou por provocar um incêndio que teve de ser combatido pelos Sapadores Bombeiros do Porto. Margarida, de seu nome, face à ausência dos dois amantes na residência localizada na Rua de Oliveira Monteiro, naquela cidade, danificou vários electrodomésticos, partiu discos, rasgou livros e esventrou o colchão da rival. Finalmente meteu as roupas da bancária na sanita e deitou-lhes para cima pontas de cigarro acesas.

Manietado e agredido a soco e à bastonada

Funcionário do entreposto da Datsun processa agentes da Esquadra da Mouraria



Esquadra da Mouraria: continua a ser perigoso passar para além dos «batentes» da sua porta

A Esquadra da Mouraria, localizada bem no «coração» do Largo Martim Moniz, volta a ser tema de caixa jornalística, ainda que, como vem sendo hábito, por motivos negativos. Mas passamos aos factos já que, como diria o meu amigo e patrício Manuel da Fonseca (homenageado no sábado à ~~noite~~ bem à alentejana no Coliseu dos Recreios) «está-se a fazer tarde». E para a narrativa dos factos vamos socorrer-nos da participação feita pelo queixoso (Fausto Fernando Alves, de 38 anos, funcionário do Entreposto Comercial de Automóveis «Datsun») ao Comando Distrital da PSP de Lisboa e à Polícia Judiciária.

«No passado dia 25, pouco depois das 9 horas-escreve Fausto Alves – entrei numa pastelaria/leitaria situada ao fundo da Calçada do Monte, para tomar o pequeno almoço e dpois seguir para o emprego. No referido estabelecimento fui provocado por um indivíduo que ali se encontrava, o qual apesar de ser meu conhecido de vista (mora perto da minha casa), nunca teve qualquer intimidade comigo, ao ponto de eu nem sequer saber o seu nome. Na sequência dessa provocação trocámos algumas frases menos corteses, acabando eu por abandonar o local, mesmo sem ter tomado a refeição e indo para outro estabelecimento situado nas redondezas, onde me demorei cerca de quinze minutos. Acabado pequeno almoço tomei a direcção da paragem do autocarro que me levaria ao emprego, pelo que tive de passar perto da leitaria anterior. Estranhamente, parado junto ao passei fronteiro, encontrava-se um carro-patrulha da PSP de onde saíram dois agentes que, de imediato, me manietaram, ao mesmo tempo que me agrediam a soco, a pontapé e à bastonada.»

Tribunal de Polícia suspende julgamento

Abandonamos neste ponto a participação de Fausto Alves e vamos seguir a evolução do incidente através da queixa-crime levantada pelo seu advogado. «Os guardas da PSP - refere o causídico – ouvindo só uma versão (ao que apurámos o «provocador» será um homem de mão ligado ao senhorio de Fausto que o pretende despejar da casa em que é alugador) fizeram uma emboscada ao meu constituinte. Sempre sem o identificarem e sem o avisarem do que se estava a passar, meteram-no pela força num carro patrulha e transportaram-no para a esquadra da Mouraria, onde ao cruzar as portas de batentes de imediato foi agredido brutalmente a soco, no estomâgo, pelo arvorado que aquelas horas comandava aquele posto, o qual nem sequer em princípio saberia do que se passava. Na esquadra o meu constituinte que se estava a sentir mal fisicamente pediu para ser levado ao hospital, o que lhe foi negado. Pediu para estabelecer contacto com os seus familiares e comigo,e também esse direito lhe foi negado. Pediu para ser levado ao local da ocorrência para contactar testemunhas presenciais, numa diligência a que tinha direito nos termos do Artigo 557 do Código de Processo Penal, e como resposta, recebeu de novo a negativa. Em contrapartida ouviu os seus captores afirmarem ao agente encarregado de elaborar o auto de notícia: «Carrega mais nisso. Arranja-lhe outro processo» (...). Foi depois levado para o Governo Civil, onde o fecharam numa cela, tendo primeiro sido forçado a desnudar-se para a revista, tudo sempre no meio de frases e de dichotes escarnecedores e humilhantes. Da cela foi levado directamente ao Tribunal de Polícia, acusado de desobediência e resistência às autoridades com ameaças de arma de fogo, isto porque lhe encontraram, ao prendê-lo, um revólver devidamente legalizado (e que lhe foi retirado pelos captores da cintura). No Tribunal de Polícia, o juiz, talvez por verificar que a participação da PSP era confusa e irrealista mandou suspender o julgamento e ordenou que o processo fosse remetido para a Judiciária, a fim de ser alvo de inquérito (...) o meu constituinte foi pois privado da liberdade, despojado da pistola que adquiriu e legalizou, impedido de receber tratamento hospitalar, de comunicar com os familiares e comigo, seu advogado, por homens (cidadãos) que têm por especial obrigação profissional a defesa da sociedade». Na queixa-crime são já apresentados como autores da agressão pelo menos dois elementos já identificados:. António de Oliveira Moreira, guarda n.º 7590/933959 e Vítor Hugo Rodrigues de Oliveira, guarda n.º 1690/30525

A coragem de não ficar calado

Resumindo e concluindo: de novo um cidadão que, agredido pela PSP, não se remete ao silêncio e que, corajosamente, avança na denúncia pública, em termos disciplinares, judiciais e da Comunicação Social. De novo a PSP em foco (pela negativa), através da acção de alguns dos seus elementos que, uma vez mais, demonstraram continuar a não compreender o País novo em que vivem (vivemos), actuando bem longe da mensagem da Comissão Pró-Sindical da PSP, expressa num dos seus últimos comunicados: «Nós PSP temos de servir os cidadãos com base na tolerância, na compreensão e na defesa da legalidade democrática. De forma a estarmos em condições de que os nossos próprios direitos sejam garantidos e respeitados». Assim. Textualmente!...

Manuel Geraldo

Num colóquio em Braga

LUíS FONTOURA: "cooperação é chave do século"

LUCAS PIRES: "somos exportadores de cultura"

PORTO, 20 — O secretário de Estado da Cooperação do Governo cessante disse em Braga, referindo-se às relações com os países africanos de língua oficial portuguesa, que a cooperação é a questão mais importante deste século.

Luís Fontoura, que falava num colóquio, na inauguração da direcção-regional de Braga do Banco Português do Atlântico, recordou que em Moçambique existem 146 empresas portuguesas e que paralelamente aos organismos oficiais há um incremento da iniciativa privada.

Declarou que o chamado terceiro mundismo não é uma «ideologia», mas «uma realidade sociológica que deve ser encarada de forma pragmática». Por outro lado, manifestou a ideia de que o diálogo será mais Oeste-Sul do que Norte-Sul.

Por seu turno, o líder do CDS, Lucas Pires, defendeu a cultura portuguesa. «Somos um país pobre, mas temos uma cultura rica» — disse. «O que nos ficou na História não foi o poder, mas a cultura», afirmou Lucas Pires, acrescentando que Portugal tem o património da língua para gerir.

Depois de declarar que, «em matéria de cultura», Portugal «não tem défice externo», adiantou: «somos exportadores e não importadores. Exportamos qualidade, vantagem essa que podemos utilizar na rivalidade com a Espanha.»

Por sua vez, o presidente do Conselho de Gestão do BPA, Jardim Gonçalves, disse que este estabelecimento bancário está «empenhado num processo de regionalização e correspondente descentralização de decisões e competências».

Referiu que, além do apoio regional, será procurada «uma melhor articulação entre os recursos financeiros que a região canaliza e os financiamentos às suas actividades económicas».

«Assim acontece com a Banca em Portugal, onde a busca de cobertura de défice da balança implica movimentos compensadores de capital» — acrescentou.

Abecasis: polémica à volta de uma condecoração

As "torres" dos Jerónimos ainda sem relatório do inquérito

A Câmara Municipal de Lisboa prorrogou o prazo para apresentação do relatório das conclusões do inquérito ao problema das **torres 1 e 2** da Rua dos Jerónimos (Torre dos Jerónimos) a elaborar pela comissão de vereadores que integra representantes das diversas forças políticas com assento na CM.

Mas se neste aspecto todas as forças votaram favoravelmente a proposta, o mesmo não sucedera antes da «ordem do dia», relativamente a uma moção de saudação ao eng.º Krus Abecasis pela condecoração de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique, distinção que lhe foi conferida pelo Primeiro-Ministro e que o Presidente da República lhe atribuiu no âmbito do «Dia de Portugal».

No entendimento da AD tratar-se-ia do «reconhecimento público da acção desenvolvida» por Krus Abecasis. E enquanto o vereadores da AD consideraram «tão alta distinção um motivo de júbilo para a Câmara», votando a favor, os do PS abstiveram-se (mas marcando a sua discordância para com a actuação de Abecasis e por não pretenderem «interferir nas decisões do Presidente da República»), ao passo que a APU votou contra. Os representantes da Aliança Povo Unido consideram a actuação de Krus Abecasis à frente dos destinos da CML «lesiva dos interesses da cidade», manifestando também o seu «completo desacordo com a forma como o PR vem atribuindo tais condecorações por ocasião do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades».

A CM exprimiu ainda a sua mágoa pelo falecimento em serviço público de dois elementos dos BSB na barragem da Aguieira (como o «DL» relatou de forma desenvolvida nas suas últimas edições), solidarizando-se com as famílias das vítimas. A moção chama a atenção para o estudo urgente da situação em que ficaram essas famílias, de modo a que sejam tomadas «as medidas adequadas».

Polémica

PS/Marcelo Rebelo de Sousa "aquece"

"A desvalorização do escudo vai mesmo acontecer"

O dr. Marcelo Rebelo de Sousa não falou verdade quando disse que várias medidas de emergência, incluindo a desvalorização do escudo, iriam ser anunciadas no sábado. Isto é um facto indesmentível e daí se poderá concluir da credibilidade das suas afirmações – disse esta manhã ao «DL» Luís Esteves, assessor de imprensa do Primeiro-Ministro, ao comentar afirmações produzidas por aquele ex-ministro do governo AD, proferidas anteontem numa crónica rediodifundida pela Renascença.

Mantenho o que disse – afirmou por sua vez, a meio da manhã, em contacto telefónico, o dr. Marcelo Rebelo de Sousa. **De acordo com aquilo que sabia quando estava no anerior executivo, e de acordo com as informações a que tive acesso agora, reafirmo a inevitabilidade de medidas de emergência, incluindo a desvalorização do escudo, a muito curto prazo. Aliás, isso não é novidade para ninguém: o dr.Mário Soares tem-no afirmado repetidamente, e o próprio ministro das Finanças aponta nesse sentido. Tudo indicava que o anúncio fosse feito no sábado, mas como o dr. Mário Soares entrou em taquicárdia quando Luís Esteves lhe disse que tinha haviado fuga de informação, deve ter adiado o anúncio dessas medidas inevitáveis – o que deverá acontecer agora só depois de discutido e aprovado o programa de governo. Na verdade este desmentido à minha crónica é surrealista. Só neste país. Foi uma boa propaganda às minhas palavras, mas, sinceramente, dispensava-a. O dr. Mário Soares continua hipersensível à informação, e este episódio demonstra que não amadureceu neste período em que esteve fora do governo. Francamente, não auguro nada de bom a este executivo se continuar assim».**

Na conversa com Luís Esteves pusemos-lhe a questão: se é verdade que tais medidas de emergência – desvalorização do escudo, nova regulamentação da relação capital próprio-capital alheio das empresas, novos esquemas de poupança forçada, medidas no tocante a preços e rendimentos e política tributária – não foram anunciadas no sábado, não será possível que o venham a ser nos próximos dias?

Luís Esteves respondeu:

Daqui a dias? Bom, eu não sei quais as medidas que o governo vai tomar. Há seguramente medidas de carácter económico que vão ser estudadas e tomadas, mas quais é que não lhe posso dizer.

«Mas embora não sabendo quais, não saberá quando? Rebelo de Sousa fala de inevitabilidade e diz até que quanto mais tarde, pior... A questão de ter sido no sábado, ounão, pode não ser o fundamental...»

«Está a ver: é fácil dizer que vão ser tomadas medidas de emergência no futuro. Se eu disser também que o mundo vai acabar, eu não falho. Será daqui a milhões de anos, mas acaba. Logo...»

«Mas eu ponho a questão, não em milhões de anos, mas em dias...»

«A única coisa que eu posso dizer é que tan to o Ministério das Finanças, como o próprio Primeiro-Ministro, através de declarações que eu fiz, já desmentiram. É a única coisa que poss dizer».

Voltando a Rebelo de Sousa: confirmou ter sido ele próprio a dar a notícia, no sábado, a Luís Esteves, com quem se encontrou no Estoril-Sol.

«Avisei-o do que sabia, e até elogiei o Governo. Ele ficou um bocado branco, calou-se e foi telefonar ao dr. Mário Soares, que ficou nervosissímo, quis logo saber de onde tinha partido a fuga de informação» (Luís Esteves garantiu ao «DL» não ter telefonado ao dr. Mário Soares, acrescentando não ter sido preciso saber a proveniência da «fuga», porque o próprio Marcelo Rebelo de Sousa lhe dera a entender quem tinha sido — só que, como verificou depois, isso era falso, e a pessoa indicada nada tinha a ver com as afirmações proferidas pelo ex-ministro).

«Ora, como poderá calcular» — continuou Marcelo R. de Sousa — *«fiquei espantado com o desmentido do dr. Mário Soares. O que ele deveria ter feito era deixar andar e, das duas uma: ou tomava as medidas na mesma, ou não as tomava. Agora vir desmentir um comentário radiofónico, dando-lhe um relevo que de outra forma não teria, é que não lembra ao diabo... Além do mais foi um desmentido de uma infelicidade total, porque afirmou que as medidas não estão iminentes. Ora, se ele as vier a tomar em breve, como mantenho, isso significa uma de duas coisas: ou o dr. Mário Soares mudou de ideias rapidamente, ou o desmentido é uma fraude...»*

Insistindo que no seu comentário havia sido «benévolo» para o Governo e que assumia a responsabilidade de tudo o que dissera — incluindo a inevitabilidade da desvalorização do escudo a curtíssimo prazo, Marcelo Rebelo de Sousa adiantou:

«Repare que o dr. Mário Soares, com o desmentido, colocou o próprio ministro das Finanças em maus lençóis... Toda a gente sabe que na quinta-feira houve uma reunião do Governo com o Banco de Portugal, onde essa questão foi debatida. O dr. Jacinto Nunes preparou 'dossiers' sobre a matéria, o que de resto já foi tornado público e não foi desmentido.»

O ex-ministro da AD, de seguida, mostrou também uma certa perplexidade pela «incapacidade» demonstrada pelo dr. Mário Soares quanto às críticas feitas. Explicou:

«É incrível, mas é verdade. O dr. Mário Soares ainda não compreendeu que, dentro do PSD, a minha oposição a este Governo é muito mais benévola e muito menos perigosa do que outras que igualmente existem no seio do meu partido».

«Oposição dentro do PSD a este executivo?»

«Claro»

«E a sua é menos perigosa porquê?»

«Porque, em primeiro lugar, não penso nas presidenciais; depois, porque, para já, as outras oposições têm mais força que a minha; e por fim porque desejo que o Governo dure e governe até ao fim da legislatura — o que não sei se será um desejo compartilhado pelos outros sectores que, no PSD, se opõem ao Governo».

«Como assim? Quer dizer que há, no PSD, quem já esteja a pensar no fim do Governo PS/PSD?»

«Homem, o meu sector não está a correr para as presidenciais... Mas há quem esteja... Daí, que tenham que estar sempre a cronometrar o tempo que o governo deve durar. Por mim, desejo que governe até 85...»

Ribeiro Cardoso

comunicação social

Reivindicação dos jornalistas representam menos de 1/5 do subsídio de papel

Cerca de vinte mil contos por ano é em quanto se traduz a diferença entre a proposta de aumento salarial da AID (Associação da Imprensa Diária) e o reivindicado pelo Sindicato dos Jornalistas – informa o Sindicato dos Jornalistas para conhecimento da classe, em recente comunicado.

Segundo o SJ, a associação patronal tem recusado sistematicamente alterar a sua proposta de aumento de 17 por cento, enquanto o Sindicato reclama um acréscimo de 22,5 por cento, valor atingido pela inflação no último ano.

Refere o SJ que a estrutura de classe dos jornalistas, no entanto, já manifestou por várias vezes à AID a disposição de baixar a sua proposta.

«Isso só acontecerá – sublinha o Sindicato – se a AID abandonar a posição de absoluta intransigência que tem mantido ao longo do processo de revisão das tabelas salariais do CCT dos jornalistas, iniciada em Novembro do ano passado».

Deve sublinhar-se – pormenoriza o SJ – que os vinte mil contos que separam a AID do Sindicato, são apenas um quinto do subsídio de papel recentemente concedido pelo Governo aos jornais de expansão nacional. A propósito, recorde-se que a AID não cumpriu o seu compromisso de alterar a sua proposta, caso o Governo desbloquasse a concessão do subsídio de papel.

A reivindicação sindical equivale a um aumento de 1445 contos por mês, para os cerca de mil jornalistas abrangidos pelo CCT. Em termos das principais empresas da Imprensa, o aumento pedido pelo Sindicato cifra-se em cerca de: **149 contos** mensais para o «Diário de Notícias», que é a maior Redacção, onde trabalham 101 profissionais; **113** contos mensais para 77 jornalistas do «Jornal de Notícias»; **91** contos mensais para os 62 jornalistas de «O Primeiro de Janeiro»; **78** contos mensais para os 53 jornalistas do «Diário Popular»; **54,5** contos mensais para os 39 jornalistas do «Diário de Lisboa»; **51,5** contos mensais para os 35 jornalistas de «A Capital»; e **47** contos mensais para os 32 jornalistas de «A Tarde».

Repare-se (afirma o SJ) que qualquer destes valores é negociável. Seja como for, o montante reivindicado pelo Sindicato para cada Redacção é, em muitos casos, inferior ao vencimento auferido por um gestor da respectiva empresa.

Em suma: o aumento pedido pelo Sindicato colocaria os jornalistas numa situação salarial equiparada à letra «F» da Função Pública – lembra ainda o SJ.

Autores de "Origens" criticam suspensão na Madeira

Os autores da telenovela «Origens» criticaram a directora de programas da RTP/Madeira por ter mandado suspender aquela série filmada. Francisco Nicolson, Nicolau Breyner e Thilo Krassman, que participavam numa conferência de Imprensa organizada por estudantes, em Faro, capital algarvia, acusaram Maria Virgínia de Aguiar de «compadrio» com o poder daquela Região Autónoma.

Os autores de «Origens» minimizaram a argumentação utilizada (falta de rigor sociológico) pela directora da RTP/Madeira para suspender a telenovela.

Esclareceram que todo o argumento da telenovela tem sido acompanhado por um licenciado em Sociologia – e que nela se «procura dar a imagem dos problemas da sociedade portuguesa com o objectivo de se encontrarem as soluções, mesmo que à custa de um choque intelectual.»

Argumentaram ainda que Maria Virgínia de Aguiar agiu sem a autorização da Administração da RTP, em Lisboa, «num acto pessoal e de força».

Entre as várias questões colocadas sobre o conteúdo da telenovela, esteve em foco o problema da droga, tema que gerou uma série de intervenções, nas quais participou o actor António Feio, que interpreta a figura de um jovem toxicómano.

Um dos autores da telenovela «Origens» considerou que as cenas de violência introduzidas na história «não são mais do que aquilo que se vê por aí todos os dias.»

Nicolau Breyner afirmou mesmo que «temos de perder preconceitos» – e exemplificou dizendo «que ainda há poucos anos os artistas portugueses estavam proibidos de se beijarem na boca frente às câmaras».

A propósito de recentes declarações do comandante da PSP, Almeida Bruno, sobre criminalidade, apontando alguns casos semelhantes «ao que se vê na Televisão», Breyner não adiantou comentários, dizendo apenas: «Não é assim».

Para além de Nicolau Breyner, participaram na conferência de Imprensa, como convidados dos estudantes, Francisco Nicholson, Thilo Krassman, Nuno Teixeira, Paula Guedes, António Feio e outros intérpretes de «Origens».

Certa benevolência nas penas aplicadas

Mixordeiros e especuladores caíram nas "malhas" da Fiscalização

Vários especuladores e mixordeiros caíram nas malhas da Fiscalização Económica, e foram posteriormente condenados em tribunal, no período compreendido entre 1 e 10 do mês em curso. A lista fornecida pela Direcção-Geral da Fiscalização Económica é a seguinte: por especulação — em bacalhau e cevada, Maria Helena Moreira da Rocha, proprietária de uma mercearia em Vandome, em 40 dias de prisão remíveis a 300 escudos por dia, ou em alternativa a 36 dias de prisão; em banana — Aurora do Carmo Alves, de Tondela, na multa de 25 800$00, equivalente a 172 dias de prisão ; em batata nova — Luzia Maria Gamito, de Ferreira do Alentejo, na multa de 17 500$00; em livros escolares — José Fernando da Costa e Silva Guerreiro de Sousa, de Coimbra, em 15 dias de prisão remíveis a 200$00 por dia, ou em alternativa a 20 dias de prisão.

Condenações por comercialização de produtos impróprios para consumo (crime contra a saúde pública): em carne de vaca, porco e perú, Celestino Alexandre Almeida do Vale, do Café Arcada, em Évora, na multa de dez contos ou em alternativa 66 dias de prisão. A pena ficou suspensa por dois anos; em carne de suíno, José Fernando Germano dos Santos, proprietário de um estabelecimento de transformação e preparação de carnes de suíno, sito em Famalicão, em 6 meses de prisão remíveis a 300$00 ao dia, 25 dias de multa a 300$00 ao dia, o que prefaz o total de 61 500$00, ou em alternativa a 4 meses e 16 dias de prisão; em iogurtes, Carlos Alberto Ribeiro Ferreira, sócio-gerente da firma Pacaral-Fábrica de Produtos Alimentares, Ld.ª com sede em Odivelas, na multa de dez contos, ou em alternativa a 66 dias de prisão; em frango e carne de suíno, Armando Ferreira Pinto, proprietário de um talho de carnes verdes, sito em Cete, em 60 dias de prisão remíveis a 500$00 ao dia, o que prefaz o total de 30 000$00, ou em alternativa a 40 dias de prisão; em ovos, Alberto de Sousa Rodrigues, proprietário de uma mercearia em Rechousa, Canelas, em 15 dias de multa a 300$00 ao dia, ou seja na multa de 4500$00, ou em alternativa a 10 dias de prisão.

Condenações por matança clandestina: de ovinos, Agostinho Vieira Pinto, proprietário de um talho de carnes verdes em Várzea do Douro, e seu filho Gaspar Augusto Vieira Pinto, cada réu, em 10 dias de prisão remíveis a 80$00 ao dia, multa de 50 000$00, o que perfaz o total de 50 800$00; de borregos, Palmira Pereira, proprietária de um estabelecimento comercial em Várzea, em 10 dias de prisão remíveis a 60$00 ao dia, na multa de 50 000$00, o que perfaz o total de 50 600$00. A pena ficou suspensa por 3 anos.

Finalmente, uma condenação por falta de envio das tabelas de preços de electrodomésticos: Malhas e Patinho, Ld.ª, representada legalmente por Joaquim José Patinho Pires, em Montemor-o-Novo, na multa de 10 000$00, ou em alternativa 66 dias de prisão.

Convívio de jornalistas da Região Centro

Representantes de quatro dezenas de jornais periódicos que se publicam na Região Centro reuniram-se no sábado no Hotel da Urgeiriça (Canas de Senhorim, Viseu), a convite da Rádio Clube do Centro (Emissora das Beiras).

O encontro de convívio contou com a presença do governador civil de Aveiro e permitiu uma troca de informações e de experiências sobre a Imprensa Regional e a situação da Emissora.

Foi anunciado que a Emissora das Beiras vai dispor, dentro de um mês, de um aumento de potência através de dois emissores de 10 kwts.

O encontro encerrou com uma emissão ao vivo a partir de um estúdio montado no local da reunião.

Melo Egídio na Grã-Bretanha

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Melo Egídio, partiu para a Grã-Bretanha, onde vai visitar as unidades norte-americanas ali estacionadas.

A visita de Melo Egídio — extensiva à Alemanha Federal — efectua-se a convite do comandante das forças norte-americanas estacionadas na Europa, Bernard Rogers.

Uma nota do Estado-Maior-General das Forças Armadas informa que esta visita de trabalho demonstra o «crescente interesse que os altos comandos dos Estados Unidos vêm demonstrando pelas Forças Armadas Portuguesas.

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL

O Instituto de Investigação Científica Tropical (ex-Junta de Investigações Científicas do Ultramar), convida a população em geral a visitar a Exposição Comemorativa do seu Centenário e a Exposição de Escultura Africana, patentes no Museu de Tecnologia, Avenida da Ilha da Madeira, ao Restelo.

- Abertas ate 30 de Junho de 1983
- 3.ªs, 4.ªs e 5.ªs-feiras, sábados e domingos das 15h00 às 19h00
- 6.ªs-feiras, das 15h00 às 23h00

x Encerram às 2.ªs-feiras

- **Carreiras de autocarros 28, 32 e 49**

Mineiros da Panasqueira denunciam 'namoro' dos patrões à GNR e ao MAI

A comissão intersindical (CI) das Minas da Panasqueira acusou a empresa mineira de pressionar a Guarda Nacional Republicana para que intervenha no sentido de possibilitar a saída do minério retiro pelos trabalhadores. A afirmação consta de um comunicado remetido à Assembleia Municipal da Covilhã, onde a CI afirma que as referidas pressões estão a ser feitas «através da Embaixada da Inglaterra» junto do Ministério da Administração Interna e GNR.

O minério retido-volfrâmio, cobre e estanho encontra-se depositado na lavagem do rio Zêzere e os trabalhadores pretendem com esta acção protestar contra o que consideram situação de «lock out» praticado pela empresa.

A empresa encerrou a mina há mais de um mês alegando insegurança no interior das galerias, onde as frentes estão carregadas de explosivos não detonados.

O documento da comissão intersindical afirma que «os trabalhadores das minas da Panasqueira impedirão que o volfrâmio saia até que a Beralt levante a situação de lock out».

Acusam ainda a Beralt Tin and Wolfram de Portugal de impedir os trabalhadores de «laborarem normalmente», nomeadamente os do exterior, alguns dos quais a oito quilómetros da mina.

Consideram também que a empresa concessionária das minas tem condições económicas «suficientes para satisfazer as reivindicações dos trabalhadores».

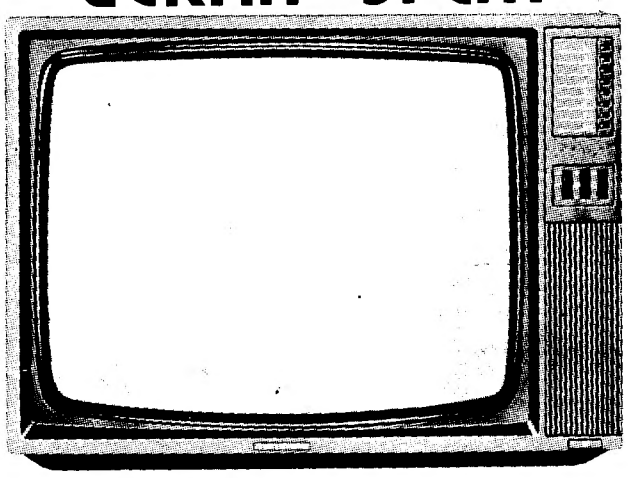
Referindo os lucros da «Beralt Tin and Wolfram de Portugal» a comissão intersindical da Panasqueira afirma que no período de 1976 a 1980 representaram 220 por cento e que «a empresa arrecadou 180 mil contos de juros bancários» e em 1982 esse montante foi de 300 milhões de escudos.

Sobre as condições de sanidade dos mineiros, os sindicatos afirmam que de 1976 a 1981 foram registados mais de 1400 casos de silicose -acrescenta o documento.

A comissão intersindical solicitou à Assembleia Municipal da Covilhã que se movimente no sentido de impedir a intervenção eventual da GNR e a aprovação de uma moção a enviar aos órgãos de poder central, para que estes intervenham no sentido de se encontrar uma rápida solução para este conflito laboral.

Os mineiros da Panasqueira encontram-se em greve desde 9 de Maio em defesa das reivindicações salariais e sociais estando as negociações interrompidas.

39.990$00
ÉCRAN 51 CM



com troca do seu TV usado
M.L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

Trabalhadores do sector público não querem perder os direitos

Estruturas representativas dos trabalhadores das empresas do sector público e nacionalizado exigiram no Porto que «sejam garantidos os seus direitos e interesses» e «assegurada a sua manutenção integral dentro do sector público e nacionalizado».

A reunião destas estruturas, representativas da Banca, Seguros, Siderurgia Nacional, Petrogal, Comissões de Trabalhadores do Porto e União dos Sindicatos (onde se realizou a reunião) visou «congregar esforços na defesa do sector público e nacionalizado como garante do regime democrático».

Entre as várias conclusões destacam-se a da «cessação da venda das empresas participantes ao sector privado», a obrigatoriedade, da entrada em funções dos representantes eleitos dos trabalhadores nos conselhos de gerência» e que «sejam imediatamente substituídos os gestores corruptos».

Durante a reunião foi ainda «saudada a luta dos trabalhadores da ANOP» e aprovada uma moção «a favor da manutenção dos postos de trabalho e pagamentos de salários em atraso dos trabalhadores da CIFA».

Aquelas estruturas decidiram também «repudiar a intenção manifestada pelas forças que integram o actual Governo de se rever a lei de delimitação dos sectores» e ainda «dar conhecimento desta resolução ao PR, ao presidente da AR e ao Governo» e também «lançar uma campanha de esclarecimento e mobilização dos trabalhadores em defesa do sector público e nacionalizado».

Engenheiros técnicos do Norte inquietos com os descontos

Em ofício enviado ao actual Primeiro-Ministro, o Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte diz da sua surpresa e inquietação face ao decreto-lei «que aumentou em 40 por cento, o desconto que é feito nos salários dos trabalhadores para o Fundo de Desemprego, emanado do governo anterior». Assim, afirma que tal medida «representa uma injustiça evidente, já que as receitas previstas do fundo de desemprego em 1983 já ultrapassou os 30 milhões de contos, enquanto as despesas em benefício dos desempregados se situavam inferiores a 7 milhões de contos». Acresce ainda, diz aquele órgão de classe «que os engenheiros técnicos, quadros técnicos que o são, vêem já os seus vencimentos diminuídos, com a escandalosamente forte incidência fiscal e não são medidas deste tipo que os motivam para a mobilização das tarefas que a situação económica do país, torna imperiosa, necessária e urgente». O Sindicato em questão «repudia e exige que o novo Governo accione os mecanismos legais conducentes à revogação de tal decreto-lei».

Eleições na USC

Listas concorrentes retiraram candidaturas

Os membros das duas listas concorrentes às eleições na União dos Sindicatos de Coimbra (USC) retiraram a sua candidatura. Tal decisão deve-se ao acordo firmado entre os componentes de ambas as listas, o secretário da USC e dirigente da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP.

Desta forma e para além da retirada das candidaturas, foi decidido convocar um plenário distrital para o próximo dia 7 de Julho que deverá definir o «funcionamento do órgão dirigente da USC até à concretização do processo de reestruturação sindical e administrativa desta, as suas linhas gerais e o calendário para a sua realização».

As propostas que definem o funcionamento do órgão dirigente da USC serão apresentadas pelo respectivo secretariado que deverá ter em «consideração a realidade sindical do distrito» e «interpretar os princípios do Movimento Sindical Unitário definidos pelo IV Congresso».

«O prazo limite para a concretização do processo de reestruturação que incluirá a revisão dos estatutos, designadamente considerando o alargamento do órgão dirigente e a respectiva eleição, é o fim do mês de Outubro», prossegue o documento.

Foi igualmente acordado que a Comissão Executiva da CGTP-IN se faça representar no plenário de dia 7 e assume-se que «a eventual adulteração do espírito deste acordo terá como significado, para as partes, o desvio do sentido de unidade que o animou».

Congresso do SINTAP

O II Congresso do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública (SINTAP) encerrou no sábado, em Lisboa, com a aprovação, por maioria com uma obstenção, de um Programa de Acção.

Na especialidade foram apresentadas 28 propostas de alteração, todas referentes ao capítulo da definição das carreiras, quiçá o mais importante documento.

Considerando que o desenvolvimento de um sistema de carreiras que incentive o trabalho e a competência profissional e fundamental para o arranque de uma administração diferente, o programa defende a alteração do actual sistema de letras para um de níveis e graus, com consequente criação de carreiras horizontais e verticais e a transformação do papel das diuturnidades.

As propostas de alteração apresentadas sobre este capítulo serão agora tratadas pelo Conselho Geral que, em reunião a efectuar dentro de algum tempo, aprovará globalmente o documento das carreiras.

No decorrer dos trabalhos foram eleitos os novos órgãos respectivos do sindicato. José Manuel Monteiro Veludo permanece como presidente do sindicato e preside ao Conselho Geral. Igualmente João António Gomes Proença permanecerá como secretário-geral do SINTAP.

A lista do Conselho Geral foi eleita por 191 votos contra 10 e a do Secretariado Nacional por 195 contra 8. O Congresso contou com a participação de 280 a 290 dos 374 delegados eleitos.

O Congresso do SINTAP pronunciou-se contra a repressão das liberdades na Polónia, Chile, Turquia e na África do Sul exigindo a libertação de todos os sindicalistas presos.

Metalúrgicos contra o pacto social

Aceitar o «pacto social» representaria mais repressão, mais fome e miséria para os trabalhadores e mais lucros para o patronato, consideraram os delegados sindicais dos metalúrgicos e mineiros na declaração final do seu Encontro Nacional que decorreu no sábado, em Lisboa.

«Aos trabalhadores, prossegue o documento, não resta outro caminho senão o da luta em defesa dos seus direitos e interesses ameaçados».

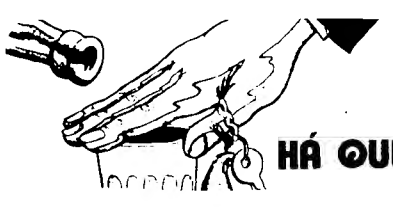
Depis de referir que «sem a luta em defesa do regime democrático, dos direitos e conquistas dos trabalhadores» teriam sido concretizados «os planos de destruição das principais conquistas do Portugal de Abril», os sindicalistas recordam que no sector metalúrgico e mineiro «milhares de trabalhadores continuam em luta pelo pagamento de salários em atraso, contra o encerramento de empresas e contra a repressão».

A nível mais geral, os delegados e dirigentes sindicais reunidos no encontro decidiram empenhar-se na defesa da paz e no cumprimento do artigo 7.º da Constitição Portuguesa, que advoga o desarmamento a dissolução dos blocos militares e o estabelecimento de um sistema de segurança colectivo.

No âmbito puramente sindical, o encontro decidiu, entre outras coisas, aumentar a sindicalização, reivindicar a gestão do Inatel pelos trabalhadores, prosseguir o combate ao divisionismo e promover a unidade entre todos os trabalhadores.

Auto Rádios e Anti Roubo
PHILIPS

EXPOSIÇÃO, VENDA E MONTAGEM
CETRA
CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, SARL
Concessionário PHILIPS para instalação de AUTO RÁDIOS
R. Cidade de Bolama, 1-B — Olivais Sul Tel. 331022 1800 LISBOA



CONDUZIR OU BEBER HÁ QUE ESCOLHER!

Ibéricos "esquecidos" em Estugarda

Cimeira da CEE acaba na base dos compromissos

A cimeira da CEE terminou ontem em Estugarda com uma série de compromissos sobre o futuro orçamento das comunidades europeias, que não incluíram um prazo concreto para a adesão de Portugal e Espanha.

Os dez chefes de Estado e de Governo assinaram também uma «declaração solene sobre a União Europeia» destinada a melhorar a colaboração política nas instituições comunitárias.

Ao chanceler da Alemanha Federal, Helmut Kohl, coube a tarefa de aproximar as posições inicialmente antagónicas de Paris e Londres sobre o financiamento do sector agrário.

O primeiro-ministro britânico conseguiu que os outros nove membros devolvessem à Grã-Bretanha 690 milhões de dólares da soma com que este país contribuiu para os cofres comunitários, e que era considerada excessiva por Margaret Tatcher.

A insistência do primeiro-ministro britânico neste ponto quase paralisou os trabalhos da Conferência, pois «a dama de ferro» recusou-se a falar acerca do financiamento futuro das comunidades se não estivesse resolvido «o problema da devolução do dinheiro» – disseram observadores políticos.

Uma vez resolvida a questão, os dez assinaram uma declaração sobre financiamento e desenvolvimento futuro das comunidades, que inclui um calendário de reuniões extraordinárias dos ministros, assim como uma série de directrizes de trabalho.

Os chefes de Estado e de Governo encarregaram os ministros de Negócios Estrangeiros e de Finanças de prepararem propostas concretas de financiamento e créditos no sector agrícola – tal como era exigido pela Alemanha Federal – que deverão ser apresentados para uma ratificação definitiva na cimeira de 6 de Dezembro, em Atenas.

«Balde de água fria» para os Ibéricos

Os resultados da reunião de Estugarda podem considerar-se «satisfatórios dentro das suas limitaçoes e do adiamento de certas soluções, para os governos de Londres e Bona», disseram os observadores, que classificaram esses mesmos de resultados de um «autêntico balde de água fria» para os países ibéricos.

O Conselho recusou-se a fixar um prazo, o Verão de 1984 como desejava a Alemanha Federal, para a adesão de Espanha e Portugal, prazo de cuja aprovação dependia a aceitação, por parte de Bona, do aumento do seu contributo financeiro para o orçamento comunitário.

A maioria dos chefes de Estado e de Governo, designadamente o presidente francês, François Mitterrand, segundo fontes diplomáticas alemãs «não quiseram comprometer-se por escrito com um prazo fixo para a adesão de Espanha e Portugal».

Esta «ausência de compromisso» deve-se ao receio de não poder cumpri-lo, devido aos problemas financeiros e de reordenamento do mercado agrário para os produtos mediterrânicos que a entrada desses dois países na comunidade implica», consideram as mesmas fontes.

Os termos da declaração final foram considerados pelos observadores «suficientemente vagos para permitir toda a espécie de interpretações», como, por exemplo, a de Margaret Tatcher, segundo a qual «ninguém se comprometeu expressamente em Estugarda a aumentar os recursos da comunidade».

Gaston Thorn:

"Estivemos à beira da ruptura"

A cimeira esteve «muito perto» dfa ruptura, afirmou domingo à tarde o presidente da Comissão Europeia, Gaston Thorn.

Numa entrevista difundida durante a emissão «Perante a Imprensa» do quarto canal (privado) da Televisão britânica, Thorn precisou que houve «momentos particularmente dramáticos» e não só por causa de exigências da Grã-Bretanha que podiam parecer excessivas, acrescentou.

O presidente da Comissão Europeia indicou que a cimeira «não conseguiu encontrar solução para os problemas (orçamentais) a longo e a médio prazos» e por isso, segundo ele, «o único resultado positivo de Estugarda, para além da questão do reembolso à Grã-Bretanha, foi encontrar uma solução para o procedimento» na resolução desses problemas.

Thorn afirmou também que «o importante é mudar a tendência (das nossas despesas agrícolas) e que «isso deve ser feito imediatamente». A propósito da declaração sobre a Unidade Europeia, declarou: «Pelo menos, o acordo de Estugarda mostra que, mesmo que os governos dos dez estejam perfeitamente conscientes de que o espírito europeu já não é o que era há dez anos (...), o certo é que temos que lançar novos programas políticos na Europa».

Caso não haja acordo

Papandreou "ameaça" Washington

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, ameaçou ontem os Estados Unidos de «tomar medidas unilaterais» se as negociações em curso sobre o futuro das bases americanas na Grécia não progredirem.

«Os americanos têm de compreender que a paciência do governo grego está no fim, e fariam bem em avançar para uma solução, sem o que seremos obrigados a tomar medidas unilaterais», declarou Papandreu, que regressava de Estugarda, onde acabava de participar na cimeira europeia.

O primeiro-ministro lembrou as três exigências gregas: que seja fixada uma data de expiração do futuro acord, que este contenha a obrigação de os Estados Unidos manterem o equilíbrio de forças na região (relativamente à Turquia) e que o governo grego possa controlar a actividade das bases.

Papandreu, que reafirmou não lançar «um ultimato» aos Estados Unidos, declarou que o equilíbrio de forças no mar Egeu é «crucial para a Grécia, o seu povo e o seu Exército».

Papandreu havia estabelecido em Novembro último um prazo de seis a nove meses para a conclusão de um acordo com Washington, sem o que as bases americanas seriam desmanteladas. Mais recentemente ele havia precisado que-na ausência de acordo os americanos teriam dezoito meses para encerrar as bases.

As negociações greco-americanas sobre o futuro das bases americanas — quatro grandes bases, duas delas perto de Atenas e duas em Creta — que se iniciaram há oito meses estão actualmente no impasse quando o anúncio de um acordo parecia iminente na terça-feira passada. Na quarta-feira, contudo, um porta-voz oficial grego havia anunciado «desacordos importantes» em «pontos essenciais».

O principal negociador americano, Reginald Bartholomew regressou no sábado para consultas a Washington, com a última «proposta global grega». Segundo um porta-voz da Embaixada dos Estados Unidos na Grécia, é esperado em princípio de Julho na Grécia para prosseguir as negociações com o secretário de Estado grego dos negócios Estrangeiros, Iannis Kapsis.

No Gana

Grupo de militares tentam golpe de Estado

Um grupo de militares lançou ontem uma tentativa de golpe de Estado no Gana, mas as autoridades fizeram malograr a intenção dos rebeldes – alguns dos quais foram mortos – e controlam a situação, segundo a Rádio-Gana, captada em Lomé.

O malogro da tentativa de golpe de Estado, anunciado ao princípio da tarde pelas autoridades, foi reafirmado ontem à noite pelo presidente ganês capitão Jerry Rawlings, que indicou terem sido mortos alguns dos golpistas.

A acção foi levada a cabo por «elementos indisciplinados das Forças Armadas», afirmou o capitão Rawlings numa breve declaração à Rádio Gana, adiantando que «alguns deles foram presos e outros mortos».

A tentativa de golpe de Estado começou cerca das 10.30 locais de ontem (11.30 de Lisboa), segundo um comunicado do Conselho Nacional Provisório de Defesa (PNDC, no Poder), lido naquela emissora por um capitão do Exército.

De acordo com o texto do comunicado, um grupo de militares dissidentes introduziu-se nas instalações da Rádio (situadas no centro de Acra, próximo do quartel-general das Forças Armadas) e difundiu um texto pondo em causa o PNDC.

Segundo uma boa fonte de Lgos, o documento anunciava a queda do Governo ganês.

A partir das 13 horas, a Rádio-Gana difundiu, de cinco em cinco minutos, um comunicado do PNDC afirmando que as autoridades controlavam a situação e convidando os insurrectos a renderem-se.

O comandante-chefe das Forças Armadas, brigadeiro Harold Quaingo, anunciou, algumas horas depois, ainda nas ondas daquela estação de Rádio, que violentos confrontos tinham oposto as forças lealistas a militares que tentavam entrar à força nas prisões da capital, para libertarem os detidos.

Afirmando que a rebelião fora «esmagada», o comandante-chefe das Forças Armadas anunciou que todas as unidades tinham recebido instruções para não saírem dos quartéis e que estava proibido qualquer movimento de tropas, excepto por ordem do PNDC ou de si próprio.

Na sequência destes acontecimentos, o Aeroporto Internacional de Acra-Kotoka foi encerrado ao tráfego internacional e os aviões desviados para países vizinhos, nomeadamente para o Togo e para a Costa do Marfim, indicou-se de fonte autorizada em Lomé.

Por outro lado, o recolher obrigatório permanente, em vigor desde a meia-noite até às 5 horas da manhã, foi alargado, passando a ser observado das 18.00 às 5, segundo a Rádio-Gana.

Trata-se da quarta tentativa de golpe de Estado no país desde a chegada ao Poder do capitão Rawlings, no dia 31 de Dezembro de 1981.

Discriminação ... até no Espaço

Sally Ride, a primeira mulher-astronauta americana, é certamente mais famosa que os seus colegas masculinos da nave espacial «Challenger», mas ganha menos do que eles, segundo os números publicados pela «NASA» (Agência Espacial Americana).

O comandante da nave, capitão da Marinha, Robert Crippen, com 58 743 dólares por ano (cerca de 6 mil contos), seguindo-se o coronel da Força Aérea John Fabian, de 44 anos, que recebe 56 673 dólares.

Na escala dos salários dos astronautas que se encontram actualmente em missão no espaço seguem-se o co-piloto da «Challenger», oficial da Marinha, Frederick Hauck (42 anos), com um salário anual de 52 064 dólares, o doutor Norman Thagard (48 950) e, depois, Sally Ride (42 653 dólares).

A astronauta reteve as atenções dos americanos, ao participar no sétimo voo da «Challenger», mas não ganhou dez mil dólares, como o que aconteceu com a sua compatriota Sandra Doyle, de 35 anos, que conseguiu pousar ontem de pára-quedas, no meio de um bolo de 150 quilogramas, em Industry (Califórnia).

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

Ontem e hoje em Damasco

Reunião do Comité Central da "Fatah"

A reunião do Comité Central do Fatah (principal componente da OLP), que se iniciou ontem à noite em Damasco sob a presidência de Yasser Arafat, deverá recomeçar hoje, anunciou um comunicado oficial palestiniano transmitido telefonicamente à AFP.

A reunião de ontem terminou a uma hora avançada da noite.

O comunicado precisa que o Comité Central retomará hoje as suas deliberações, que serão seguidas por uma reunião do conselho Revolucionário do Fatah, instância intermédia (composta por 75 membros) entre o Comité Central e o Congresso Geral do movimento.

O comunicado anuncia, por outro lado, que a reunião do Comité Central foi precedida por outra em que participaram os dirigentes das várias organizações palestinianas e à qual Yasser Arafat assistiu.

Os participantes centraram as suas discussões nas «relações interpalestinianas e nos meios susceptíveis de as desenvolver e reforçar, face aos perigos que ameaçam a Revolução Palestiniana e a OLP» acrescenta o texto.

Finalmente, os delegados colocaram a tónica na «importância da unidade da Revolução Palestiniana e, em primeiro lugar, da do Fatah».

Confronto no vale de Bekaa

Forças da Al Fatah fiéis a Arafat recuperam ontem o controlo das posições ocupadas sábado por dissidentes no vale libanês de Bekaa, após violentos confrontos entre os dois principais grupos da OLP.

A informação foi dada pela rádio falangista Voz do Líbano acrescentando que as forças que apoiam Arafat tomaram posições em Taanayel e em Taalbaya, localidades até agora em poder dos rebeldes da Al Fatah, bem assim no hospital de bar Elias.

Rádio Beirute noticiou que três pessoas foram mortas e que houve pelo menos dez feridos nos confrontos iniciados sábado à noite entre grupos pró e anti-Arafat no vale de Bekaa, em zona sob o controlo do Exército sírio.

Entretanto, a agência palestiniana Wafa informou de Tripoli que vários carros de combate líbios, apoiados por forças sob o comando da Frente Popular para a Libertação da Palestina iniciaram os combates registados no sábado no vale de Bekaa.

Esta agência diz ainda que os tanques líbios e as forças da FPLP abriram fogo contra as posições palestinianas, leais a Arafat, matando e ferindo civis e militares.

Os confrontos entre grupos da Al Fatah pró e anti-Arafat no Líbano iniciaram-se em Maio e estenderam-se ao território sírio.

Quem é quem na OLP

A OLP (Organização de Libertação da Palestina) compõe-se de vários movimentos de resistência, de que o Fatah é o mais antigo e mais importante. A OLP foi criada a 17 de Janeiro de 1964, durante uma cimeira árabe, no Cairo, que encarregara da sua organização Ahmed Choukeyri, representante da Palestina junto da Liga Árabe. Ele foi eleito presidente do comité executivo pelo primeiro Conselho Nacional Palestiniano, reunido em Jerusalém entre 28 de Maio e 2 de Junho de 1964, que aprovou a primeira carta e criou a ALP (Exército de Libertação da Palestina).

Em 1969, o Fatah toma o controlo da OLP e o Conselho Nacional Palestiniano, reunido no Cairo, elege Yasser Arafat presidente do comité executivo.

A OLP compreende oito organizações:

— O **Fatah,** que teve o seu início em 1956 foi fundado oficialmente no Koweit, em Outubro de 1959. A palavra é formada pelas iniciais árabes, invertidas, de Movimento de Libertação Nacional Palestiniano, e também significa «conquista». Os seus fundadores foram: Arafat, Salat Khalef (Abou Ayad), Faruk Kaddoumiet e Khaled el Assan; A **Saika** (pro-Síria) criada em 1967 pelo Partido Baas. O seu primeiro chefe, Zouhei Mohsen foi vítima de um atentado em Cannes, no dia 25 de Julho de 1979; o **F.P.L.P.** (Frente Popular para a Libertação da Palestina) criado em Outubro de 1967 por Jorge Habache; o **F.D.L.P.** (Frente Democrática para a Libertação da Palestina) de Nayef Hawatmeh chamava-se de início F.D.P.L.P. (Frente Democrática e Popular para a Libertação da Palestina). Nasceu de uma cisão do F.P.L.P. em Fevereiro de 1969; o **F.P.L.P.** — Comando geral de Ahmed Jibril participara na criação do F.P.L.P. mas separou-se dele pouco depois. É considerado prsírio; a **F.L.A. II** (Frente de Libertação Árabe), pró-iraquiano; o **F.L.P.P** (Frente de Luta Popular Palestiniana) de Samir Ghoche, pró-sírio; o **F.L.P.** .(Frente de Libertação Palestiniana), grupúsculo dissidente da Fatah.

Governo de Varsóvia preocupado

Acentua-se o tom político da visita de João Paulo II

As autoridades polacas manifestaram ontem, e pela primeira vez, a sua preocupação face ao que apelidam de temas cada vez mais políticxo das intervenções públicas de João Paulo II. Ontem, em Czestochowa, as habituais linhas de força do seu discurso — apelo à reconciliação e negociação —, foram de novo tomadas.

«MÃE de Jasna Gora, é só a ti que quero confiar tudo o que foi realizado no difícil período dos últimos anos, sobretudo a partir de Agosto de 1980». Com estas palavras, proferidas durante uma oração à âirgem egra ontem em Czestochowa, o Papa relançou, uma vez mais, as preocupações que têm norteado o seu discurso desde a sua chegada a varsóvia.

Imediatamente seguido pelos aplausos e gritos da multidão que ouvia a sua oração, João Paulo II continuou: «Faz com que não morram todas essas verdades, esses princípios, esses valores, essas atitudes, que nada do que é verdadeiro e justo morra, que isto se torne a substância de uma verdadeira renovação social e moral».

Citando as reivindicações do «Solidariedade», o Papa apelou para que «recomece o diálogo social através do qual o povo poderia reencontrar a esperança de uma plena participação na modelagem da sua vida comunitária».

As referências aos acordos de Gdansk e «as reivindicações do «Solidariedade» foram acompanhadas por palmas da numerosa assistência , só ultrapassadas em vigor e entusiasmo quando, depois de afirmar ser filho do Povo polaco, o Papa acrescentou. «E por isso que sinto profundamente todas as nobres aspirações, o seu desejo de viver na Verdade, na Liberdade, na Justiça, na Solidariedade Nacional.»

O Papa em Czestochowa

Como base dessa solidariedade nacional, está a responsabilidade do Estado que, segundo João Paulo II, deve encontrar a sua força «antes de mais no apoio da sociedade».

Governo de Varsóvia preocupado

Estas palavras, bem como a realização de diversas manifestações e desfiles onde o nome do «Solidariedade» tem aparecido associado as cerimónias presididas pelo Papa, têm vindo a inquietar o governo de Varsóvia.

Ontem à tarde, o porta-voz governamental, Jerzy Urban, censurou abertamente a Igreja por não fazer tudo o que está ao seu alcance para evitar as manifestações. Embora, evitando atribuir directamente a responsabilidade à Igreja, Urban lembrou que o Estado e a Igreja tinham-se comprometido a colaborar estreitamente, de maneira a que os serviços de ordem respectivos impedissem toda ew qualquer excesso.

Aludindo à anulação do estado de sítio, o porta-voz do Governo de Varsóvia reafirmou, nas mesmas palavras que o primeiro-ministro tinha feito ao Papa, que tudo depende da evolução da situação interna. «A continuação de tais incidentes (como os que têm acompanhado a visita papal) teria uma influência negativa para a estabilização e as medidas que a população espera venham efectivar a normalização».

Entretanto, segundo informadores citados pela agência «AFP», Moscovo acompanha com expectativa e preocupação o desenrolar da visita de João Paulo II.

Segundo a mesma fonte, o tom mais marcadamente político que o Sumo Pontífice tem vindo a utilizar poderá deteriorar a situação interna. Os observadores e informadores soviéticos não esquecem de sublinhar que o grande movimento de contestação ao regime, de onde sairia o «Solidariedade», eclodiu precisamente após a primeira visita pontifícia a Varsóvia do Papa, entre 2 e 10 de Junho de 1979.

Em Cracóvia

Encontro Papa/Walesa

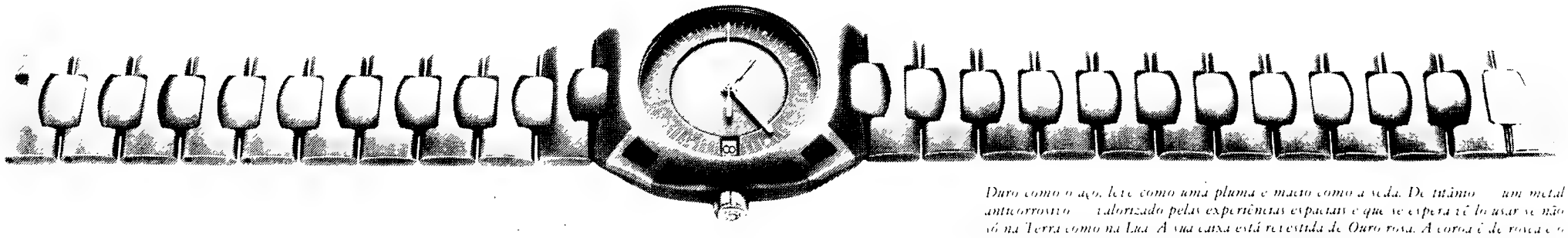
João Paulo II encontrar-se-á com Lech Walesa em Cracóvia quarta ou quinta-feira, antes da sua partida para Roma, segundo indicações obtidas domingo junto de fonte do Vaticano em Czestochowa.

Interrogado a este respeito no mosteiro da Jasna Gora, o porta-voz do Vaticano, padre Romeo Panciroli, declarou com um ar entendido: «falaremos disso de novo em Cracóvia». Todos os jornalistas presentes puderam concluir que o encontro teria lugar em Cracóvia.

O dia que o Papa vai passar em Cracóvia – 5.ª feira – terá com efeito um carácter privado, o que permitirá responder às exigências do Governo polaco, que autorizou o encontou Papa /Walesa desde que ele tenha um «carácter familiar e estritamente privado».

Ω OMEGA
Seamaster Titane
Cronometrista Oficial dos Jogos Olímpicos de Los Angeles e Sarajevo

O relógio mais insólito dos anos oitenta é de titânio



Duro como o aço, leve como uma pluma e macio como a seda. De titânio — um metal anticorrosivo — valorizado pelas experiências espaciais e que se espera vê-lo usar se não só na Terra como na Lua. A sua caixa está revestida de Ouro rosa. A coroa é de rosca e o vidro, em safira, é anti reflexos em ambas as faces. Resiste aos ácidos e pode mergulhar até 120 metros de profundidade.
O Omega Seamaster Titane tem modelos para homem e senhora. Com maior quantidade de Ouro também.

Esta posição dos soviéticos, contrasta com a aparente serenidade com que meios oficiosos, dias antes do início da visita de João Paulo II, tinham encarado o segundo périplo polaco do chefe da Igreja Católica. Na altura, essas fontes asseguravam que o general Jaruzelski nunca teria autorizado a visita pastoral sem estar seguro do êxito da normalização do país.

As preocupações do Governo de Varsóvia e a expectativa de Moscovo aumentaram quando, no sábado, à noite, cerca de vinte mil pessoas se manifestaram em Czestochowa, em apoio do «Solidariedade». Segundo testemunhas oculares os manifestantes reuniram-se pouco depois da missa dita por João Paulo II e dirigiram-se para o centro da cidade marchando atrás de um cartaz com a palavra «Solidarnosc».

Das 22 horas à 1 da madrugada de domingo, a multidão gritou «slogans» como «Queremos Lech Walesa», «Venceremos», «Liberdade», « Não há Liberdade sem Solidariedade», etc.

Hoje em Poznan e Katowice

O Papa desloca-se hoje sucessivamente a Poznan e Katowice.

João Paulo II chegou esta manhã a Poznan, 300 km a oeste de Varsóvia a escassos dias do aniversário dos sangrentos tumultos operários iniciados em 26 de Junho de 1956 e que causaram várias dezenas de mortos.

Depois de uma grande missa (leia-se missa solene) no parque da Cultura, pela beatificação da religiosa polaca Urzsula Leodochowska (1885-1939) e de uma visita à catedral, o Santo Padre deslocar-se-á ao fim da tarde a Katowice, capital da Alta Silésia e coração industrial da Polónia.

Um importante dispositivo de segurança estava montado ontem à noite em Katowice. Barragens rodoviárias controlavam os veículos que entravam na cidade e o centro era patrulhado por grupos de milicianos.

Rainha Mãe no Ulster

A rainha-mãe chegou ontem à noite à Irlanda do Norte para uma visita de 24 horas, soube-se de fonte informada em Belfast.

Rigorosas medidas de segurança rodeiam a visita da rainha-mãe que deverá deslocar-se hoje a Ballymena, a norte de Belfast, para celebrar o 75.º aniversário do exército territorial, precisou a mesma fonte.

No sábado a polícia norte-irlandesa havia interceptado uma camioneta com explosivos em Antrim, na estrada que leva a Ballymena. Depois desse incidente, o Exército Republicano Irlandês (IRA) ameaçou, em comunicado, que iria originar violências por ocasião da visita da rainha-mãe, para provar que a situação não é «normal» na Irlanda do Norte.

No Irão

Executadas dez "bah'ais"

Dez mulheres, adeptas da religião bahaia foram executadas no sábado em Chiraz (cerca de 600 km ao Sul de Teerão), por terem recusado renegar a sua fé, anunciou a Comunidade Internacional Bahaia.

Trata-se na maioria de mães, esposas e filhas — incluindo quatro jovens de 18 a 20 anos — das nove condenadas bahais executados no dia 12 de março e 16 de Junho em Chiraz.

Em Chiraz, cidade santa onde nasceu a fé bahaia, 85 pessoas pertencentes a esta religião foram presas em Novembro último. Dezanove já foram executadas, algumas por enforcamento, e a comunidade internacional bahaia receia que os seus setenta co-religionários, ainda presos, tenha proximamente a mesma sorte.

A confissão bahaia, surgida há 150 anos no Irão, é, segundo os seus adeptos, a mais recente das religiões monoteístas reveladas. Está presente em quase todos os países do mundo e a sua comunidade mais forte é a do Irão.

Os chiitas do Irão consideram a fé bahaia como uma seita renegada do Islão, e os adeptos bahais como «agentes do sionismo internacional».

Felipe Gonzalez hoje em Washington

Na agenda: NATO e situação na América Central

MADRID (do correspondente do «DL» Fernando Jauregui) – O presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, inicia hoje a mais importante viagem ao estrangeiro desde que, há seis meses e meio, tomou posse do seu cargo: durante dois dias, o primeiro chefe de Governo socialista que a Espanha tem em cinquenta anos, manterá conversações nos Estados Unidos com o presidente Reagan, com alguns dos mais importantes assessores da Casa Branca e com os habituais homens de negócios, jornalistas e banqueiros norte-americanos.

É primeira vez que uma figura socialista espanhola se encontra com o «poder real» em Washington, e meios governamentais espanhóis não escondem o seu nervosismo perante esta viagem, que signficará «o bom visto» ou a manutenção dos receios por parte da equipa Reagan ante os que foram chamados de «jovens nacionalistas» espanhóis.

A ambígua posição espanhola na NATO, praticando a política de «trilha quente» (incómoda) no comité atlântico de planos militares, e as recentes críticas de Felipe Gonzalez a Washington, pela actuação dos assessores norte-americanos na América Central, fazem com que também para os Estados Unidos esta visita seja clarificadora.

Em meios socialistas espanhóis não se esconde a probabilidade de que o presidente do Governo espanhol faça declarações «conciliadoras» durante a sua visita àquele país, o mesmo que já fez em Bona quando declarou a sua «compreensão» perante a eventual instalação de euromísseis na Europa.

Uma batalha perdida

Espanha vai até à cimeira de Washington com una importante batalha perdida: a «batalha» de Sttutgart. Os responsáveis espanhóis pelas negociações para a entrada na Comunidade Económica Europeia estavamconvencidos de que, em Sttutgart, seria fixada uma data para o ingresso da Espanha e Portugal na CEE. A não ter sido assim, quase todas as preocupações da política externa se viram agora para as relações com Washington, que, com o fiasco da reunião de Sttutgart, vê as suas posições reforçadas.

Por outro lado, Felipe Gonzalez abandona a Espanha – regressando na quinta-feira – num momento em que a situação interna não é demasiado boa: existe agitação na Polícia Nacional, que convocou uma «greve de zelo» para finais deste mês, o mesmo ocorrendo com a Polícia Municipal. Existe também agitação na Guarda Civil, que vê com precupação e espanto como o Governo decidiu acabar com a corrupção (conhecida há anos) reinante em sectores do corpo policial, sobretudo em algumas zonas próximas da fronteira com Portugal. Um número indeterminado de guardas civis na Galiza e em Huelva foi processado por presumíveis ligações ao contrabando. E existe, finalmente, agitação nas Forças Armadas, entre as quais se tenta lançar uma nova campanha de intoxicação golpista pelo diário ultradireitista «El Alcazar», e utilizando como arma as petições de clemência para os insurrectos do 23 de Fevereiro de 1981.

Os «boatos» voltaram a estender-se a todo o país, na tentativa de criar um clima de agitação nas datas «tradicionais», ou seja, coincidindo com os dias anteriores ou posteriores ao 24 de Fevereiro. Nestas datas, os golpistas sempre tentaram semear uma certa agitação, e este ano, ainda que os partidários de soluções extremas estejam debilitados, não será uma excepção.

Situação explosiva no Chile

Principais cidades mineiras ocupadas por forças militares

Soldados fortemente armados patrulhavam ontem as ruas das quatro principais cidades mineiras do Chile, que se encontram sob o controlo do exército desde sábado.

A situação era tensa em consequência do despedimento de 30 dirigentes sindicais e de mais de 1800 operários das minas de cobre de El Salvador, El Teniente e La Andina, que participaram na paralisação decidida pela Confederação dos Trabalhadores do Cobre (CTC) para obter a libertação de Rodolfo Seguel, presidente da CTC.

A Confederação previa para hoje uma greve na mina de Chuquicamata, a maior mina de cobre a céu aberto do Mundo, que emprega dez mil trabalhadores. Mas este movimento parece seriamente comprometido agora que a mina foi colocada sob controlo militar.

Tropas de infantaria e carabineiros (polícia) controlavam no domingo os centros nevrálgicos da mina de Chuquicamata para impedir eventuais sabotagens, principalmente uma paragem dos altos fornos, que paralisaria as actividades durante longos meses.

Para deter o movimento de greve, as autoridades decidiram contratar trabalhadores no desemprego, que no Chile são cerca de 900 mil. Segundo a corporação do cobre (Codelco), cerca de 5000 desempregados apresentaram-se nas últimas 24 horas para substituírem os operários despedidos.

Entretanto, o Conselho Superior de Transportes do Chile tornou pública a sua solidariedade para com os trabalhadores das minas de cobre.

Após uma reunião com os dirigentes da Multisindical, os representantes dos transportadores decidiram pedir às autoridades «que actuem com a ponderação que o momento exige».

Os transportadores apelaram também para as suas bases no sentido destas «se manterem atentas aos acontecimentos e participarem em qualquer acção que as circunstâncias tornem necessária».

Há dez anos contra Allende...

Há exactamente dez anos, os operários do cobre – que hoje desafiam o general Pinochet – batiam-se, desde há dois meses, contra a política económica do presidente socialista Salvador Allende.

Nessa altura, tratava-se da primeira grande manifestação de descontentamento popular. Os trabalhadores da mina El Teniente, ponta-de-lança do movimento, viriam a associar-se depois o poderoso sindicato dos transportes e dos camionistas e o dos pequenos comerciantes, bem como cerca de cem mil camponeses, para protestarem contra a penúria de produtos alimentares.

Paralelamente, a Central Única dos Trabalhadores (CUT), controlada pelo Partido Comunista, previa uma greve geral para denunciar as manobras organizadas, pelo «fascismo, a direita, a Democracia Cristã e o Partido Nacional (conservador) e contra «todos os que querem fazer cair o Governo».

Mineiros grevistas de El Teniente desceram da montanha e acamparam em frente ao Parlamento e nas instalações da Universidade Católica de Santiago.

Actualmente, segundo a opinião do presidente do Sindicato dos Pequenos Comerciantes, Rafael Cumsille, os incidentes ocorridos em Santiago nos dias 11 de Maio e 14 de Junho, durante as duas jornadas de protesto nacional, apresentam uma estranha semelhança com os de 1973, se se tiver em conta que esta explosão de descontentamento se produz nos mesmos meios que, há dez anos, reclamavam uma mudança.

General critica Pinochet

O general Gustavo Leigh, ex-membro da Junta Militar chilena afirmou ontem que o seu país caminha para um «beco sem saída», donde só sairá com a abertura democrática.

«A situação chilena é gravissíma» — disse Leigh numa entrevista ontem publicada pelo jornal brasileiro «O Globo».

Gustavo Leigh critica o governo do seu país por, em vez de demonstrar «compreensão e dialogar, aplica uma política dura».

Leigh que foi afastado pelo general Augusto Pinochet do cargo de comandante da Força Aérea em 1978, acrescentou que o endurecimento do regime só demonstra «falta de visão histórica dos governantes chilenos».

O ex-membro da Junta Militar classificou a prisão do dirigente sindical Rodolfo Seguel «uma demonstração de força desnecessária».

Para Leigh a situação deteriorou-se tanto no Chile que se «comete todo o tipo de abusos» e o estado actual da Nação é, na sua opinião, parecido com o que existia quando as Forças Armadas destituíram, em 1973, o governo de Salvador Allende.

«Pinochet não quer o diálogo e não cede porque considera isso um sinal de fraqueza».

Leigh acusou sectores governamentais de provocarem os actos de violência registados nos últimos dias no Chile, só «para tentarem demonstrar que o movimento de protesto não era pacífico, mas sim inspirado na extrema-esquerda, acusar o Partido Comunista, como o faz Pinochet, é não querer reconhecer a realidade». O general, durante a entrevista defendeu a abertura democrática como uma solução para o Chile e defendeu concretamente o retorno ao Estado de direito, a criação de um sistema judicial livre, o fim da censura, a devolução da liberdade de opinião e de expressão e o regresso dos exilados políticos.

«Aderi ao protesto contra Pinochet por não poder ficar de fora do que acontece no meu país». «Como um dos autores do golpe de 1973 sinto-me na obrigação de dizer ao governo que se enganou e que precisa de fazer uma abertura democrática», concluiu Leigh.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

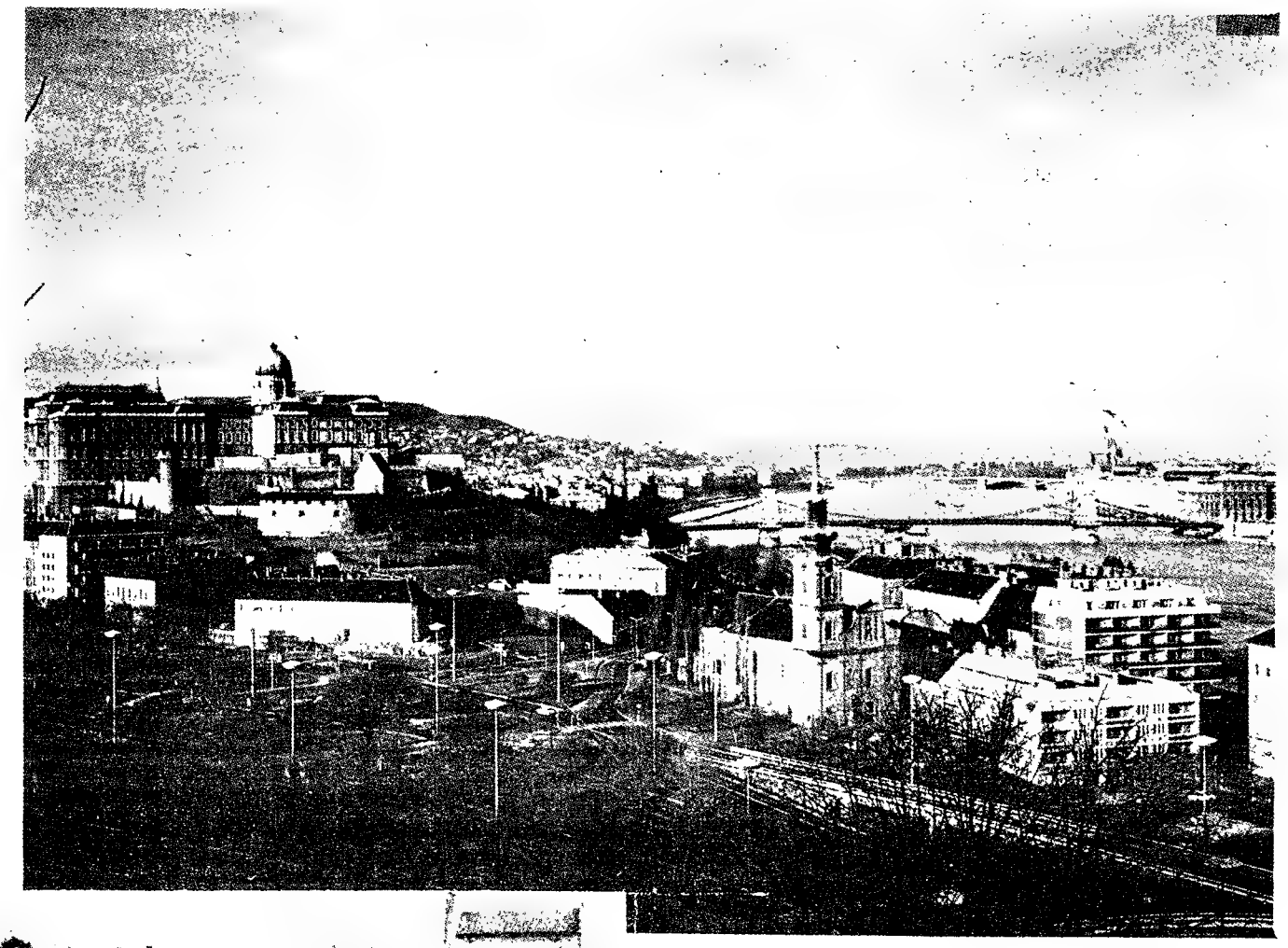
UNIÃO SOVIÉTICA
8 OU 15 DIAS
PROGRAMA - A - 8 DIAS
MOSCOVO E LENINEGRADO
PART. JUL 19 - AGO 2, 9, 16 SET 6, 20 NOV 5
PROGAMA - B - 15 DIAS
MOSCOVO - KIEV - MINSK - LENINEGRADO
PART. JULHO 12 - AGOSTO 16 - SETEMBRO 13
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840
abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL
Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

Circuito dos TRES ALPES
8 DIAS - AVIÃO E AUTOPULLMAN - VISITANDO
MADRID - ZARAGOZA - BARCELONA
MONTPELLIER - MARSELHA - "COTE D'AZUR"
NICE - MILÃO - PÁDUA - VENEZA - CORTINA
D'AMPEZZO - INNSBRUCK - ZURIQUE
PARTIDAS: 1 DE JULHO E 15 DE SETEMBRO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840
abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL
Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

exclusivo

Um país do nosso tamanho

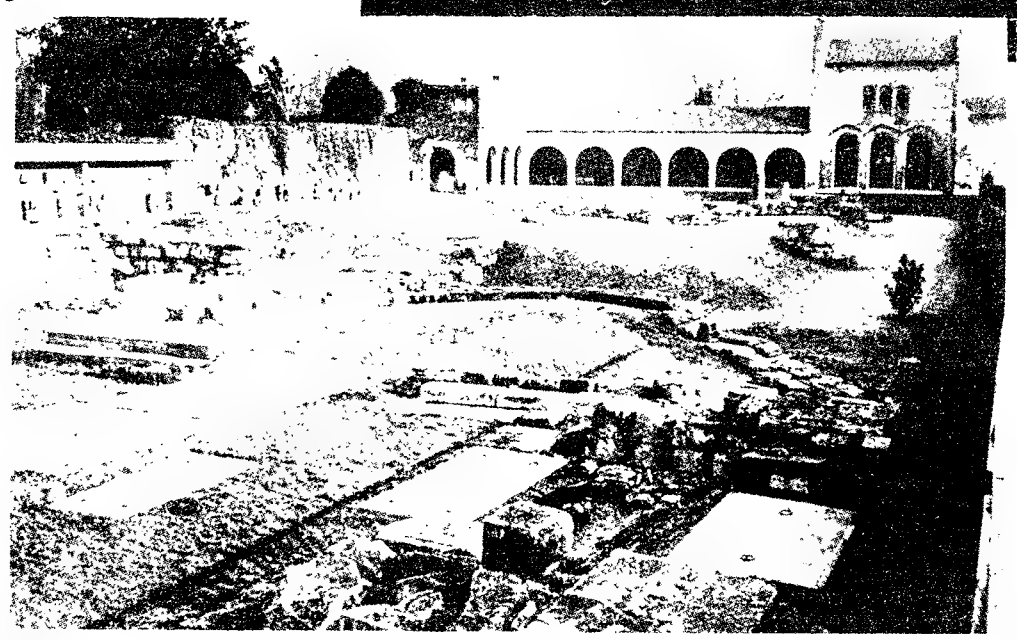
"A Hungria é diferente" (1)



Vista parcial de Budapeste, atravessada pelo Danúbio

O Danúbio atravessa-a de norte a sul. Das margens de leste até aos Cárpatos, estende-se a planície longa e soalheira, o «mar» magiar. A ocidente, são as pequenas montanhas e as numerosas colinas, repletas de searas, vinhas e de aconchegadas casas repartidas irregularmente pelas encostas. Tem o nosso tamanho e a nossa população.

Tem, também, novecentos anos de exaltante e trágica História nacional. E tem milhões dos seus filhos igualmente emigrados por outras terras. Mas a Hungria é muito mais do que isto. Em seis dias não vi tudo, nem entendi, seguramente, todas as coisas. Mas deu para compreender um justo «slogan» remetido noutros países e que vi, há meses, inscrito nas paredes do metro de Paris: «A Hungria é diferente!»



As ruínas de Székesfehérvár, berço da nacionalidde húngara

István Rákóczi, 26 anos, professor de História de Portugal no Departamento de Filologia Portuguesa da Faculdade de Letras de Budapeste, foi o meu anfitrião desde a chegada ao aeroporto. Não o conhecia, mas reconheci logo o cravo do pequeno emblema do nosso 25 de Abril que estentava na lapela.

«Italiani briganti»

Fazia ainda calor apesar de ser já noite. Procurámos um táxi. Quando tentámos entrar num dos habituais «ladas» (o fiat soviético), um grupo de turistas italianos antecipou-se. Ainda tentei discutir. István sorriu e limitou-se a exclamar: «Italiani briganti». Parecia habituado já às cenas dos assíduos (os italianos gostam de viajar pela Hungria) vizinhos do sul.

E aconteceu uma primeira novidade. Pouco depois da «finta» transalpina surgiu junto de nós um motorista jovem, num carro alemão. István indiciou o caminho e entrámos. A meio da viagem explicou que o táxi era privado. «É uma solução recente que ajudou bastante a resolver o problema das «bichas», sobretudo nos aeroportos, estações e mesmo junto dos grandes hotéis», disse.

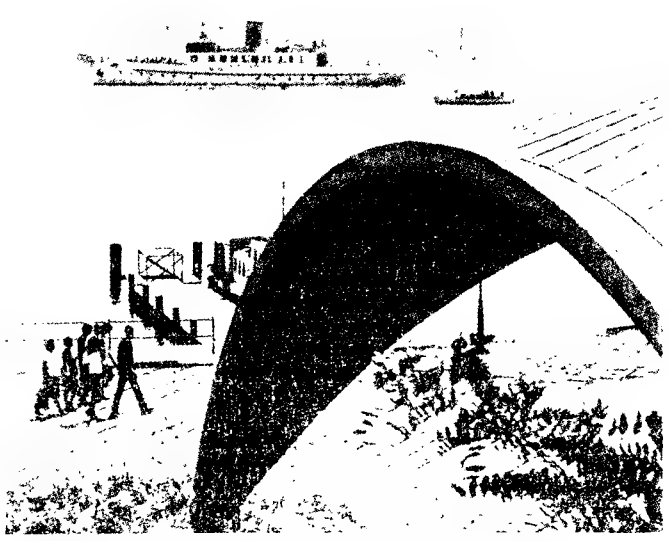
No dia seguinte, sábado, fomos, manhã cedo, em direcção à região transdanubiana. Foi a visita ao célebre Balaton, o maior lago europeu (70 quilómetros de comprimento) e à histórica cidade de Székesfehérvár, a Guimarães húngara. Aí fundou Santo Estêvão, primeiro rei húngaro, a pátria magiar. Visitámos as ruínas religiosamente conservadas do castelo-mosteiro e dos túmulos dos primeiros chefes da dinastia Arpad. A etnia original veio, segundo a tradição, dos Urales, no século IX, para o actual território húngaro

Vimos também um magnífico museu-farmacêutico, com as suas pequenas balanças, tubos e belas caixas multicolores do século XVIII, onde eram conservados os medicamentos tradicionais. E visitado diariamente por centenas de pessoas. Frente ao museu fica um liceu. Havia uma grande movimentação de gente de todas as idades. István contou: «É a festa de fim do curso. Os que terminam o secundário recebem a visita dos familiares e amigos e dão com eles uma volta de despedida à escola. E os professores também participam e recebem flores...»

«Sangue de touro»

A passagem por Veszprém, outra pequena cidade de tradições feudais, foi rápida. Vimos a igreja românica de Gisela, a rainha, mulher de Estêvão, e o monumento ao filho, Henrique. Diz Camões no canto III de «Os Lusíadas» que o filho de Estêvão era o conde borgonhês, pai do nosso primeiro rei. István, igualmente documentado sobre a questão, não dá crédito à versão do nosso poeta Mas a referência é curiosa!

Almoçámos depois numa antiga azenha, junto da estrada, no meio da floresta, transformada num atraente restaurante. O meu guia sugeriu, como entrada, uma sopa tradicional. Aceitei... e por aí me fiquei. Era uma «sopa de pedra» impressionante. Feijão, outros legumes, carnes diversas e muita «paprika», a famosa pimenta vermelha húngara. Já não fui capaz de comer mais. Cheguei-lhe no vinho, um tinto único, conhecido em todo o mundo sob a expressão «sangue de touro».



Thiany, um porto do Balaton

Contou István que a designação data do século XVI, quando o exército otomano entrou em território húngaro e aí instalou, por século e meio, o domínio dos califas turcos. O Corão proíbe, como se sabe, as bebidas alcoólicas. Mas o tinto de Egger (nordeste do país) era bom de mais. Resultado: os chefes militares decretaram, sabiamente, que aquilo não era vinho mas «sangue de touro»!

Janos, o nosso motorista, um húngaro de feições turco-mongóis (no século XIII houve a invasão dos Hunos) é que não teve hipótese de lhe tocar, mesmo não sendo fiel servidor do Islão. A lei socialista é muito severa para os condutores. Nem uma gota, mesmo de «sangue de touro» quando se tem de conduzir. Ficou-se Janos, tristemente, pela «Pepsi-Cola»!

Depois foi o Balaton, belo, imenso. Dia quente, e as margens do lago repletas. Húngaros, alemães, austríacos, italianos, davam o pontapé de saída na época estival. Havia também numerosos pescadores à linha. Sentados num banco de um jardim fronteiro ao lago, vimos um desses pescadores devolver à água um peixe que pesava, no mínimo, dois quilos. Estranhei. Istvan sorriu e comentou: «é muito pequeno ainda».

Uma «pizza barata»

Domingo foi a visita ao «cotovelo» do Danúbio, no norte, junto à fronteira com a Checoslováquia. Mas antes passámos por Santo André, a cidade dos artistas húngaros, com ricos monumentos e notáveis museus, como o da célebre escultora Kovacks. Passámos ainda junto das ruínas de Aquincum (a capital da romana **Panonia** conquistada por César) e percorremos o museu etnográfico, uma pequena aldeia onde se podem testemunhar as casas, usos e instrumentos de trabalho dos antigos camponeses.

Depois da passagem por Veszrém, junto à fronteira, e que alberga a segunda grande catedral do país, construída e reconstruída desde o século XI, concluímos o domingo turístico junto ao Castelo de Matias, numa alta montanha, em Visegrád, donde se avista o velho Danúbio em curvas e contracurvas antes de atingir a grande planície.

O reinado de Matias (1458-1490) marcou uma das épocas mais brilhantes, política e culturalmente, do país. Foi período de centralização da coroa (com a correspondente diminuição do poder dos nobres feudais) e de um intenso apoio às Artes e Letras. São famosas as «Corvinas» iluminadas, uma biblioteca de códices de renome, inspirada pelo rei.

Ao fim da tarde o regresso a Budapeste, também ela de sete colinas, também ela atravessada pelo Danúbio. Animada, alegre, colorida e bonita, a velha capital magiar merece bem o cognome de a «Paris de Leste». No hotel uma surpresa. Vindos de Lisboa para participar numa reunião interparlamentar sobre Cooperação e Segurança Europeia, estavam ali hospedados vários deputados portugueses. Conversei com António Arnaut — a fazer as despedidas como deputado —, Joaquim Miranda (PCP) e Moura Guedes (PSD). Tinham chegado nessa tarde.

Bom conhecedor já de outros países socialistas, Moura Guedes parecia ainda mais impressionado com a Hungria. O seu primeiro contacto directo agradara-lhe. Budapeste era «linda» e a «pizza» que acabara de saborear num dos restaurantes do hotel era, além de deliciosa... muito barata. «Custou-me só oitenta escudos» — afirmava espantado o antigo líder parlamenatar do PSD.

Eugénio Alves

DESPORTO

24 Horas de Le Mans

Holbert, Haywood e Schuppan num festival Porsche

A equipa constituída pelos pilotos Holbert, Haywod e Schuppan, em Porsche 956, venceu ontem as 24 Horas de Le Mans.

O belga Jacky Ickx, já vencedor da prova por seis vezes, classificou-se na segunda posição, fazendo equipa com o inglês Derek Bell, também ao volante de um Porsche 956.

A classificação final foi a seguinte: 1.º Holbert (EUA)-Haywood (EUA)-Schuppan (AUS), Porsche 956, à média de 210,330 km/h; 2.º Ickx (BEL)-Bell (GB), Porsche 956, a 1 m 4 s; 3.º Andretti (EUA)-Andretti (EUA)-Alliot (FRA), Porsche 956, a 6 voltas; 4.º Schickentanzi (RFA)-Marl (RFA)- De Narvaez (COL), Porsche 956, a 9 voltas; 5.º Edwards (GB)-Keegan (GB)-Fitzpatrick)GB), Porsche 956, a 12 voltas; 6.º Ludwig (RFA)-Johansson (SUE)-Wollek (FRA), Porsche 956, a 16 voltas; 7.º Lassig (RFA)-Plankenhorn (RFA)-Wilson (SUDAF), Porsche 956, a 23 voltas; 8.º Palmer (GB)-Lammers (HOL)-Lloyd (GB), a 31 voltas; 9.º Garcia (EUA)-Naon (EUA)-Montoya (EUA), Sauber BMW, a 32 voltas; 10.º Henn (EUA)-Ballot (FRA)-Schlesser (FRA), Porsche 956, a 43 voltas.

A classificação do mundial de condutores após as 24 Horas de Le Mans é a seguinte: 1.º B. Wollek (França), 56 pontos; 2.º J. Ickx (Bélgica), 50; 3.º D. Bell (Inglaterra), 39; 4.º S. Johansson (Suécia), 36; 5.º J. Mass (RFA), 35; 6.º J. Laffig (RFA), 34; 7.º A. Blankenhorn (RFA), 34; 8.º J. Lammers (Holanda), 33; 9.º T. Boutsen (Bélgica), 32; 10.º V. Schuppan (Austrália), 28.

Campeonato da Europa de autocrosse

O piloto checoslovaco Jiri Bartos (em Buggy Skoda 2200) venceu ontem, em Porici Nad Sazavou, (Boémia Central), sexta prova do Campeonato da Europa de autocross.

O alemão ocidental Willi Roesel, eliminado em Porici Nad Sazavou na parte final, conserva o comando da classificação do campeonato da europa da especialidade.

Classificação do campeonato da Europa: 1.º Roesel (RFA) 87 pontos; 2.º Havel (Checoslováquia) 67; 3.º Vojta (Checoslováquia) 43.

400 milhas de Brooklyn

Cale Yarborough, ao volante de um Chevrolet Monte-Carlo SS, venceu, com extrema justesa, as 400 milhas (640 km) de Brooklyn (estado do Michigan), prova reservada a viaturas de série e conta para o campeonato de Nascar.

Classificação: 1.º Cale Yarborough (Chevrolet Monte Carlo SS) média - 223,150 km/h; 2.º Bobby Allison (Buick Regal) a 1.1; 3.º Darrel Waltrip (Chevrolet Monte Carlo SS) a 4.

Grande pémio de motocross

O sueco Hakan Carloqvist venceu ontem, em Albetone (norte de Itália), o grande prémio de Itália de motocross, categoria de 500 cc, sexta prova do campeonato do mundo.

Graças a esta vitória, o sueco ficou a quatro pontos do líder, o belga Andre Malherbe, que conserva assim o comando da classificação geral pela sua vitória na segunda mancha da prova italiana.

Classificação geral: 1.º Andre Malherbe (Bélgica) «Honda» 130 pontos; 2.º Hakan Carlqvist (Suécia) «Yamaha» 126; 3.º Graham Noyce (Grã-Bretanha) «Honda» 113.

Rampa da Falperra/Toyota

Vitória acompanhada de recorde para o espanhol Gonzalez

O espanhol Alberto Gonzalez, tripulando um Selex Seat, sagrou-se ontem vencedor da rampa internacional da Falperra/Toyota, organizada pelo Clube Automóvel do Minho, em Braga.

Gonzalez fixaria ainda um novo recorde da prova, ao obter, na última subida, a segunda, o tempo de 2m 17,66 segundos para os 5 quilómetros de rampa, compreendios entre os km 39 e 44 da EN 309. Refira-se que o anterior máximo era pertença de Joaquim Moutinho, em Porsche Aurora, desde 1981, superior em dois centésimos de seguido à marca agora conseguida pelo piloto espanhol.

António Rodrigues, depois de uma brilhante prova, seria o segundo classificado e simultaneamente o melhor português, ao volante de um Opel Ascona 400 da «Things». Com efeito, na primeira subida o volante de guimarães fora o mais rápido, deixando Gonzalez a cerca de um segundo de diferença, mas nada ficaria decidido, tanto mais que aquele último mostrara possibilidades de fazer ainda melhor. Na derradeira subida, António Rodrigues, evidenciando uma regularidade extraordinária e com o carro perfeitamente nos limites, melhorou somente alguns décimos de segundo, fixando a sua melhor marca em 2m 21,13 segundos. Logo a seguir, Gonzalez, dando tudo por tudo, levou o Selex Seat a um excelente triunfo, ao obter 2m 17,66s, à média de 130,756 km/h.

Manuel Fernandes, num Triumph Dolomite Sprint, seria o terceiro classificado (da geral), ao mesmo tempo que triunfava, de forma incontestável, no agrupamento A2, somando menos 5 segundos que «Pêquêpê» (Opel Kadett GTE). O quarto classificado seria João Baptista num (Toyota Starlet) do team Salvador Caetano/Mako Jeans, com três segundos de vantagem sobre o seu colega de equipa Jorge Ortigão.

Classificação final

1.º – Alberto Gonzalez (Selex Seat 2000), 2.17,66; 2.º – António Rodrigues (Opel Ascona 400), 2.21,13; 3.º – Manuel Fernandes (Triunph Dolomite Sprint), 2.32,36; 4.º – João Baptista (Toyota Starlet), 2.36,11; 5.º – «Pêquêpê» (Opel Kadette GTE), 2.37,10; 6.º – Oswaldo Oliveira (Opel Kadett GTE), 2.39,71; 7.º – Jorge Ortigão (Toyota Starlet), 2.40,17; 8.º – Adriano Barbosa (Talbot Rallye 3), 2.42,41; 9.º – António Vasconcelos (Simca Rallye 2), 2.44,38; 10.º – Pinto Coelho (Talbot Rallye 3), 2.45,36; 11.º Nelson Cruz (Talbot Rallye 3), 2.45,80; 12.º Alberto Bandeira (Alfa Romeo 1600), 2.48,62; 13.º – Manuel Costa (VW Golf GTI), 2.49,25; 14.º Ferreira da Silva (Ford Escort RS), 2.49,72; 15.º – Eduardo Rebelo (Austin 1275 GT), 2.52,07; 16.º – Cerqueira da Silva (VW Golf GTI), 2.52,26; 17.º – César Santos (Ford Escort RS), 2.55,36; 18.º – Leite Ferreira (Austin 1275 GT), 2.57.00; 19.º – António Rodrigues (Toyota Starlet), 2.59.04; 20.º – Gabriel Barros (Toyota Starlet), 3.00,84;

Troféu MG-Metro

1º – «Pêquêpê», 2.56,32; 2.º – Carlos Marta, 2.57,47; 3.º – João Vasco, 2.57,87; 4.º – Quina Falcão, 2.58,42; 5.º – João Zilhão, 2.58,55;

MICROSCÓPIO

Ginástica em Évora

Cerca de uma centena de atletas participaram, em Évora, no festival de ginástica do Lusitano Ginásio Clube. Tendo como cenário o relvado do Campo Estrela, foram apresentadas durante o festival as classes de ginástica do clube e ainda uma classe de Elvas e o grupo de dança-jazz de Lagos (Algarve).

Durante cerca de três horas, o público teve oportunidade de ver desde as classes infantis e de senhoras, a uma exibição de saltos em mesa alemã e ainda ginástica rítmica e folclore. O certame, foi uma iniciativa da secção de ginástica do clube eborense e contou com o apoio do Governo Civil, Câmara Municipal e Direcção-Geral dos Desportos (de Évora) e ainda de algumas empresas locais.

Tiro: fosso olímpico

João Rebelo venceu a prova de fosso olímpico, em tiro, disputada nas instalações do Clube Português de Tiro (Lisboa). João Rebelo conseguiu 99 tiros certeiros, em 100 possíveis na prova integrada nas comemorações do Dia Olímpico. Em 2.º e 3.º lugares classificaram-se José Casquilho Faria (com 98 em 100) e José Manuel Cunha (97 em 100), respectivamente.

Hóquei em campo

O Ramaldense tornou-se campeão português de hóquei em campo, ao bater na final o Dramático de Cascais, por 1-0.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 81/83
Viaturas abandonadas

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram depositados nos depósitos da 1.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal, na Av.ª 24 de Julho, 171, serão vendidos em hasta pública, conforme o preceituado no Edital n.º 24/82, e no Decreto-Lei n.º 57/76, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de noventa dias a contar da data do presente Edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Nomes dos proprietários	Locais de onde foram retirados os veículos	Matrículas
Seadaly Alandine	Rua Actor Tasso com Eça de Queiroz	CN-25-63
Silvano de Jesus Nunes	Travessa Légua da Póva	LH-41-64
João Augusto Lopes	Rua Cândido Figueiredo	LG-74-42
Edmundo da Silva Esteves	Rua do Montepio Geral	MO-24-72
Elisa Fernandes	Avenida do México	HH-88-90
Maria Fernanda Vieira Silvestre Simão	Parque Campo das Cebolas	GF-93-50
António Duarte Faria	Frente da 36.ª Esquadra	DF-29-25
José Leonardo da Silva Carvalho	Av. S. João de Deus	ED-69-53
Autamar/Lisboa-Auto Acessórios do Marão, Ld.ª	Rua João de Deus	PS-75-54
Fernando José Louzeiro Magalhães	Rua Francisco Santos	LG-38-09
António Manuel de Sousa Teixeira	Rua dos Anjos	IF-27-95
Gabriel Carreira	Junto da 36.ª Esquadra	IF-73-10
Almiro de Freitas França Bettencourt	Escola Preparatória Damião Góis	EA-74-27
António Robalo Valente	Rua Nélson de Barros	DO-83-72
Delfim da Fonseca Abrantes	Rua da República da Bolívia	GI-74-69
Palauda da Conceição Silva	Av.ª das Cerejeiras	Ignorada
Ignorado	Campo de St.ª Clara	Ignorada
Ignorado	Av.ª Estados Unidos da América	Ignorada
Ignorado	Travessa Campo de Ourique	Ignorada
Ignorado	Av.ª Gomes Pereira	Ignorada
Ignorado	Estrada Militar	Ignorada
Ignorado	Estrada Militar	Ignorada
Ignorado	Estrada Militar	Ignorada
Ignorado	Rua Leite Vasconcelos	Ignorada
Ignorado	Rua João Ortigão Ramos	Ignorada
Ignorado	Estrada Militar	Ignorada
Ignorado	Rua Ferreira Lapa	Ignorada
Ignorado	Rua do Barão	Ignorada
Ignorado	Estrada de Chelas	Ignorada
Ignorado	Largo dos Jerónimos	Ignorada
Ignorado	Av.ª Marechal Gomes da Costa	Ignorada
Ignorado	Parque do Areeiro	Ignorada
Ignorado	Quinta dos Embrexados	Ignorada
Ignorado	Rua Leite de Vasconcelos	Ignorada

Paços do Concelho de Lisboa, 3 de Junho de 1983
O Presidente da Câmara Municipal

(Nuno Kruz Abecasis)

Caminhos de Ferro Portugueses — Informaçao

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Serviço Comercial de Mercadorias

AVISO
LEILÃO

Em 20 de Junho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara/Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido retirados pelos donos.

De entre as remessas a leiloar encontram-se nomeadamente as seguintes:

TRANSPORTADAS EM REGIME DE 50 KG (T 8/108)

N.ºs 15 302, 4616, 10 227, 12 660, 72 178, 22 018, 40 102, 19 786, 3854, 3343, 32 284, 50 112, 23 320, 4726, 53 209, 17 542, 70 624, 57 775, 47 153, 381, 5296, 33 382, 14 558. 49 730, 49 922, 26 575, 94 497, 18 502, 1020, 18 021, 544, 14 032, 37 033, 6036, 43 261, 1269, 19 306, 11 341, 36 418, 36 413, 36 414, 72 411, 21 501, 10 510, 16 532, 81 540, 33 557, 16 599, 18 634, 28 681, 18 741, 6682, 72 804, 89 825, 72 836, 2924, 16 989, 94 996, 30 739, 29 697, 5567, 5568, 5569.

TRANSPORTADAS EM REGIME DE DETALHE

N.ºs 31 678, 17 434, 41 503, 35 338, 59 375, 10 467, 12 135, 18 230, 13 898, 55 388, 2476, 25 706, 8429, 18 860, 12 911, 544, 27 580, 27 836, 26 956, 6377, 26 860, 32 254, 68 574, 70 954, 6588, 3419, 58 013, 51 031, 42 647, 72 181, 3713, 21 123, 87 362, 29 550, 68 708, 7533, 19 229, 30 248, 21 313, 1379, 2345, 33 416, 2435, 17 509, 27 241, 58 860, 19 660, 3208, 67 437, 83 436.

Lisboa, 5 de Junho de 1983

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 175 1º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR · telf. 53 82 20

EDITAL

FÉLIX BAPTISTA DE FARIA, Cônsul Geral do Brasil em Lisboa faz saber que o cidadão brasileiro ROBERT SCHLINGENSIEPEN, filho de Erich Schlingensiepen e de Dolly de Clemenceau Schlingensiepen, pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento oponha-o na forma da lei na Chancelaria do Consulado Geral do Brasil em Lisboa, à Praça de Luís de Camões, 22-1.º esq.º.

Lisboa, em 16 de Junho de 1983.

DESPORTO

ponta esquerda

UEFA castiga Benfica e José Luís

A Comissão de Controlo e Disciplina da União Europeia de Futebol (UEFA), decidiu numerosas sanções contra jogadores, clubes, associações e federações de futebol. No que respeita a equipas, a mais espectacular sanção foi a que foi decidida contra o Widzew Lodz (campeão polaco) que deverá jogar os próximos dois jogos num campo que diste, pelo menos, 250 km da cidade de Ldz. Esta medida sanciona assim os distúrbios ocorridos durante o encontro da meia-final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» Lodz-Juventus, durante o qual o árbitro doi ferido na cabeça por uma garrafa arremessada do público.

Para todos os restantes lançamentos de projécteis para o recinto de jogo, a Comissão infligiu as seguintes multas: 144 mil escudos contra a Real Sociedad de San Sebastian, 96 mil escudos contra a Federação Austríaca de Futebol, a Federação Sueca de Futebol e contra o Benfica, e enfim, 48 mil escudos contra a Federação Romena.

Responsável pel mau comportamento da sua equipa de «Esperanças» durante um encontro que disputou com a República Democrática Alemã, a Associação Suíça de Futebol recebeu apenas uma repreensão.

A concluir, a Federação Malteca recebeu uma dupla penalização. Por um lado, deverá pagar uma multa de 24 mil escudos; por outro, disputará o seu próximo jogo internacional à porta fechada, em consequência dos incidentes registados quando do Campeonato da Europa das Nações, no jogo com a Espanha, em 10 de Maio último.

Os jogadores sancionados com suspensões são os seguintes: 3 jogos para Maurizio Iorio (AS Roma) por expulsão do terreno durante o encontro Benfica - Roma, em Lisboa; 2 jogos para José Luís (do Benfica) por expulsão do terreno durante o encontro Anderlecht - Benfica, em Bruxelas; 1 jogo para Danny Schroyens (Bélgica) por faltas repetidas e expulsão do terreno durante o encontro Bélgica - Finlândia, a contar para o Campeonato da Europa de Juniores. Um jogo de suspensão por segundo aviso para: Genaro Celayeta (Real Sociedad), Juan Larranaga (Real Sociedad), Costica Stefanescu (Univ. Craiova), Ricardo Callego (Real Madrid), Andrezej Grebosz (Lodz), Tadeusz Swiatek (Lodz), Charly In-Albon (Suíça), Plamen Nikolov (Bulgária), Victor Muñoz (Espanha), Huseyn Gakiroglu (Turquia), Hafbor Svenjonsson (Islândia), Adam Kuruz (Hungria) e a Laszlo Distzl (Hungria).

Miguel Muñoz: acidente grave

O seleccionador espanhol de futebol, Miguel Muñoz, ficou gravemente ferido num acidente de viação ocorrido na estrada que liga Madrid a Cadiz.

O carro de Miguel Muñoz chocou violentamente com um camião, encontrando-se o seleccionador espanhol na unidade de cuidados intensivos de uma clínica de Liñares.

Os médicos da clínica disseram que Muñoz tem fractura da bacia além de hematomas e lesões múltiplas, de prognóstico reservado.

Muñoz, seleccionador espanhol de futebol desde o final do Campeonato do Mundo de 1982, deverá ficar em observação durante quatro dias. Todavia a recuperação total demorará vários meses.

Em relatório tornado público, afirma-se que o choque traumático foi já superado, sofrendo Miguel Muñoz de fractura da bacia, traumatismos vários, fractura dos ossos do nariz, fractura de costelas e contusões várias.

A evolução do estado do seleccionador espanhol é hoje considerado satisfatório, considerando os médicos que o têm tratado na unidade de cuidados intensivos da Clínica de Liñares que a sua transferência para Madrid será possível dentro de 48 horas.

O acidente verificou-se a meio da tarde de sábado.

Mortes no rali de Sallanches

Quatro pessoas encontraram a morte, sendo atropeladas por uma viatura de competição no decorrer do Rali de Sallanches (Alto-Savoia, França). A viatura (um «Porsche», conduzido pelo piloto suíço Menghini, e tendo como navegador Monique Bertholet) no momento da partida despistou-se, quando partia para a etapa cronometrada entre Sallanches e Morzine. O «Porsche» atropelou numerosos espectadores que se encontravam na berma da estrada, projectando-os para as árvores. Quatro morreram. A viatura imobilizou-se numa pequena raviona, onde a seguir se incendiou: os seus ocupantes sairam ilesos. A prova foi suspensa.

Explosão e distúrbios na final do mundial de juniores

Cinco pessoas ficaram gravemente queimadas por uma explosão de mais de uma centena de balões cheios de gás e destinados às festividades que marcavam o final do campeonato do Mundo de juniores de futebol (ontem) no Estádio Azteca do México, depois da final ganha pelo Brasil sobre a Argentina por 1-0. Este incidente deu-se pouco antes dos jogadores brasileiros receberem o troféu. Fogo de artifício lançado de uma extremidade do estádio inflamou os balões, provocando uma forte explosão no estádio. Várias pessoas, das quais cinco com queimaduras de segundo e terceiro grau, tiveram de ser evacuadas pelo serviço médico.

Carlos Pachame, o director técnico da equipa de juniores do Brasil, foi ferido na cara. Os jogadores argentinos, desgostosos por terem sido vencidos, reagiram violentamente no fim do jogo, quando vários fotógrafos pretendiam retratá-los a quando da sua entrada nos vestiários. O treinador brasileiro tentou acalmar os ânimos e recebeu na cara um golpe com uma máquina fotográfica. Carlos Pachame ficou com um golpe de três centímetros na face direita.

Espinho brilhante na recuperação do seu lugar no futebol nacional

O Sporting de Espinho corre para recuperar o seu lugar no escalão maior do nosso futebol. Resultados dos jogos disputados a contar para o «Torneio de Competência» da 1.ª e 2.ª divisão: Vizela - Espinho, 1-2 e Académico de Coimbra - Lusitano de Évora, 1-2.

Classificação:

	J	V	E	D	B	P
SP ESPINHO	3	3	–	–	7-2	6
Lus. Évora	2	1	–	1	3-5	2
Vizela	1	–	–	1	1-2	0
Académico	2	–	–	2	1-3	0

HOJE (segunda-feira): Académico - Vizela - Lusitano de Évora.

2.ª Divisão

O Penafiel venceu o Farense (2-1) em jogo da 2.ª fase do apuramento do campeão da divisão n.º 2.

Classificação:

	V	V	E	D	B	P
PENAFIEL	2	1	1	–	3-2	3
Farense	2	1	–	1	3-2	2
Águeda	2	–	1	1	1-3	1

QUARTA-FEIRA (dia 22): Penafiel - Águeda (1-1), na 1.ª volta). Folga o Farense.

Divisão 3

Jogos disputados a contar para a 3.ª jornada do torneio de apuramento do campeão da 3.ª divisão: Zona Norte: Fafe-Tirsense 2-1; Zona Sul: União de Tomar – Estrela da Amadora 1-1.

Classificação no Norte:

	J	V	E	D	B	P
Guarda	2	2	0	0	4-2	4
Fafe	2	1	0	1	3-3	2
Tirsense	2	0	0	2	2-4	0

Depois de amanhã (Quarta-feira) – Fafe-Guarda (1-2, na 1.ª volta). Folga o Tirsense.

No Sul:

	J	V	E	D	B	P
Esp. Lagos	2	2	0	0	6-0	4
Est. Amadora	2	0	1	1	1-2	1
U. Tomar	2	0	1	1	1-6	1

Depois de amanhã (Quarta-feira) – U. Tomar-Esp. Lagos (0-5, na 1.ª volta). Folga o Estrela da Amadora.

Juniores

Resultados dos jogos referentes à 5.ª e penúltima jornada da fase final do campeonato de juniores: Santa Clara (Açores)-FC do Porto, 0-2 e Sporting-Marítimo (Madeira), 1-0.

Classificação:

	J	V	E	D	Golos	Pts
Sporting	5	4	1	0	10-1	9
FC do Porto	5	3	0	2	20-4	6
Santa Clara	5	1	1	3	2-20	3
Marítimo	5	1	0	4	7-14	2

O Sporting é já o campeão.

TOTOBOLA a chave

Penafiel-Farense	1
Fafe-Tirsense	1
Guarani-Palmeiras	1
Coritians-Marília	x
São Paulo-Santos	1
Ferroviária-Portuguesa	2
Ponte Preta-São Bento	1
Lask-Gak	x
Innsbruck-Eisenstadt	1
Neusidel-Klagenfurt	1
Salzburgo-Áustria V.	2
Sturm Graz-Linz	1
Admira-Sportclub PSK	1

O montante dos prémios é de 17 845 358 escudos.

Catorze apostadores acertaram nos 13 resultados do concurso do Totobola. A cada totalista corresponde o prémio de 6636 058 escudos. Com 12 resultados certos foram apuradas 385 apostas, cabendo a cada uma o prémio de 23 129 escudos.

Mário Jorge e Festas: dólares circulam

Taça de juvenis

Resultados dos jogos referentes à 6.ª jornada da «Taça Nacional de Juvenis» na Zona «A»: Vitória de Guimarães - Vila Real, 6-0 e FC Porto - Rio Ave, 7-0. Classificação:

	J	V	E	D	G	P
V. Guimarães	6	4	2	0	12-0	10
FC Porto	6	2	4	0	13-4	8
Rio Ave	6	0	3	3	3-14	3
Vila Real	–	0	3	3	5-16	3

Zona «B»: Sabugal - Feirense, 0-3 e União de Coimbra - Naval, 3-0. Classificação:

	j	v	e	d	g	p
Feirense	6	3	3	0	9-3	9
União Coimbra	6	2	3	1	6-3	7
Naval	6	1	3	2	9-9	5
Sabugal	6	0	3	3	3-14	3

Zona «C»: Portalegrense -Benfica, 2-1 e Sporting - União de Santarém, 6-0. Classificação:

Sporting	6	4	0	2	15-3	8
Benfica	6	4	0	2	10-5	8
U. Santarém	6	3	0	3	5-10	6
Portalegrense	6	1	0	5	2-15	2

Zona «D»: Estrela de Vendas Novas - Torralta, 1-0 e Atlético -Barreirense, 2-3. Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Barreirense	6	3	2	1	13-7	8
Torralta	6	2	2	2	7-7	6
E. V. Novas	6	3	0	3	7-9	6
Atlético	6	2	0	4	7-11	4

Taça de Iniciados

Jogos referentes à 6.ª jornada da «Taça Nacional de Iniciados». Zona Norte: Vila Real - Vitória de Guimarães, 1-0 e FC Porto - Cartaxo, 3-1. Classificação:

	J	V	E	D	G	P
FC Porto	6	4	2	0	12-4	10
V. Guimarães	6	3	2	1	7-2	7
Vila Real	6	2	1	3	9-13	5
Cartaxo	6	0	2	4	4-13	2

Zona Sul: Barreirense - Beja, 3-2 e Salesianos - Sporting, 1-2. Classificação:

Sporting	–	6	0	0	17-2	12
Barreirense	6	4	0	2	11-7	8
Beja	6	0	2	4	4-15	2
Salesianos	6	0	2	4	3-10	2

Taça São Miguel

O Benfica Águia conquistou a «Taça da Ilha de São Miguel» ao bater (na Ribeira Grande) o Sporting Ideal por 1-0. O golo da vitória foi marcado por Eduardinho aos 4 minutos da 2.ª parte.

Taça Açores

A equipa açoriana do Praiense (da Ilha Terceira) conquistou a «Taça Açores» ao bater na final o Faial Sport, por 2-1.

A 1.ª edição da «Taça» disputada em 1982, foi ganha pelo Lusitânia, também da Ilha Terceira.

Sporting: States despedidos com golos

O All Stars (4.º e último adversário do Sporting em terras norte-americanas) sofreu pesado desaire: 7-1. O «team» de Alvalade: Fidalgo: Gabriel, (Virgílio, aos 46 m), Heraldo, Zezinho (Kikas, aos 46 m) e Mário Jorge (Carlos Xavier, aos 79 m); Festas (Lito, aos 46 m); Kostov (Romeu, aos 46 m) e Futre; Oliveira, Skoko e Jordão.

Marcadores: Jordão (aos 11, 33, 86 e 88 m), Lito (aos 47 m), Futre (aos 59 m) e Oliveira (aos 75 m).

O brasileiro Heraldo, que tem estado à experiência, voltou à procedência: queria (no mínimo) 500 contos mensais. Por seu lado, em gozo de férias, ficaram nos Estados Unidos três sportinguistas: Mário Jorge, Oliveira e Xavier, a comitiva restante chegou hoje a Portugal.

Salão em Carnide

O Carnide Clube promove um torneio de futebol de salão, com inscrição aberta até 22 do corrente (tel. 780743, das 20 às 23 horas) a todas as empresas que queiram participar.

Salão em Odivelas

Grande torneio de futebol de salão, em Odivelas, com início no princípio do mês de Julho. Estão abertas as inscrições no rinque e na secretaria do clube, das 15 às 18 horas (Rua dr. Alexandre Braga, 5, 1.º dt.º, tel. 9825968, Odivelas).

Académico contrata

Artur Jorge ou Cassiano Gouveia: um deles poderá ser o próximo técnico do Académico de Coimbra que, entretanto, contratou Ribeiro (Amora), Gomes (Anadia), Toni (Belenenses), Ângelo (Benfica de Castelo Branco) e João Paulo (Olivais e Moscavide).

Europeu

A Islândia venceu Malta por 1-0, em jogo do grupo 7 do campeonato europeu. A classificação do grupo 7 é a seguinte:1.º Espanha 6 jogos 5 vitórias 1 empate 0 derrotas 11-5 golos e 11 pontos; 2.º Holanda 4,2,1,1,9-3,5; 3.º Irlanda 5,2,1.2,7-7,5; 4.º Islândia 6,1,1,4,3-7,3; 5.º Malta 5,1,0,4,4-12,2;

Próximos jogos: a 7 Setembro: Holanda - Islândia e 21 Set.: Islândia - Irlanda.

Cambalhota na Madeira

Os jogadores Caio Cambalhota (ex-Amora) e Hélder (ex-Portimonense) representam na próxima época o União da Madeira. A equipa madeirense, da 2.ª divisão nacional (zona sul), assegurou também o concurso do jogador Humberto (ex-Marítimo do Funchal) que, contrariamente ao que havia sido anunciado, não chegou a acordo com a turma de Mário Lino, na qual militava há oito anos. A direcção do União da Madeira está a realizar outros contactos com vista à aquisição de mais alguns reforços para a equipa, que será treinada por José Moniz (actual técnico do Penafiel).

Particular

Em encontro particular a RFA venceu a Jugoslávia por 4-2.

Guiné-Bissau: campeão

O Sport Bissau e Benfica é virtual campeão de futebol da Guiné-Bissau, pela 6.ª época consecutiva, após a vitória obtida (em Bissau) sobre a União Desportiva Internacional de Bissau (UDIB). A duas jornadas do final do campeonato, que é disputado por 16 equipas, os «encarnados» de Bissau somam 48 pontos, contra 46 do Sporting e 45 da UDIB. Com vitória assegurada face aos Balantas de Mansoa, o Benfica poderá mesmo empatar com a turma do Canchungo, na última jornada, e ser novamente campeõ nacional.

No jogo de 4.ª-feira, a equipa «encarnada» de Bissau venceu o UDIB, por 1-0, tendo o golo sido obtido, aos 75 minutos de jogo, por Inácio, através de um «canto» directo. O jogo foi presenciado por muitos milhares de pessoas no Estádio Lino Correia, da capital, tendo a vitória sido celebrada até alta noite, nas principais atérias da cidade, pelos benfiquistas.

Benfica e Sporting vão encontrar-se na final da Taça Nacional de Futebol, ainda sem data marcada, após a eliminação do Estrela Negra de Bissau (militar) pelo Benfica e do Desportivo de Farim, pelo Sporting. As turmas do Quinara e do Tombali mantêm-se na presente época no final da tabela classificativa das competições futebolísticas.

Placard

Hoquei em patins
Na Europa

Desfecho completo dos jogos da 2.ª «mão» das meias-finais das taças europeias de hóquei em patins:

- Taça dos Campeões: Barcelona (Espanha)-Sporting, 9-4; apurado o Barcelona, com 9-5; Cronemberg (RFA)-Sentmenat (Espanha), 2-1; apurado o Sentmenat com 7-5.
- Taça das Taças: Den Haag (Holanda)-Benfica, 2-3; apurado o Benfica com 12-4; FC Porto-Liceu da Corunha (Espanha) 6-2; apurado o FC Porto, com 10-7.
- Taça CERS: Giovinazzo (Itália)-Juventude de Viana, 9-1; apurado o Giovinazzo com 11-8; Vercelli (Itália)-Tordera (Espanha), 10-1; apurado o Vercelli, com 12-8. Os encontros das finais são a 2 e 16 de Julho. Final da Taça das Taças: Porto-Benfica (2, Antas) e Benfica-Porto (16, na Luz).

Halterofilia lisboeta

Resultados do campeonato regional de halterofilia realizado nas instalações do Ginásio Clube Português: categoria de 60 quilos: 1.º Manuel Martins, Carcavelos, 180 quilos; categoria de 67,5 quilos: 1.º Vítor Graça, Cimpor, 182,5 quilos; categoria de 75 quilos: 1.º Jorge Oliveira, Cimpor, 205 quilos; categoria de 82,5 quilos: 1.º Luís Pires, Lisgás, 242,5 quilos.

DESPORTO

Lopes vence em Inglaterra

Carlos Lopes triunfou ontem, com destaque, na Meia Maratona de Gateshead, em (Inglaterra)) com o tempo de uma hora, dois minutos e 46 segundos, ficando a minuto e meio da melhor marca mundial da especialidade. De assinalar ainda que Lopes correu isolado depois dos primeiros seis quilómetros, terminando com cerca de dois minutos de vantagem sobre Ray Smedley, um professor liceal de Gateshead, com uma hora quatro minutos e 32 s, sendo terceiro o atleta finlandês Trinen, com 1.05.06.

Participaram na corrida 21 mil atletas, tendo-se registado a morte de um corredor, de 56 anos, vítima de um colapso cardíaco, três quilómetros após a partida.

Títulos

O F. C. Porto conquistou os títulos nacionais (masculino e feminino) em atletismo. Melhores resultados: a portista Fernanda Ribeiro (9 m 34,6 s, nos 3000 metros) bateu o máximo português e logrou qualificação para o torneio europeu, que decorrerá na Áustria e onde terá como companheira Ana Correia (9 m 40,5 s do CDUP). Luís Barroso (Zona Azul) conseguiu 10,7 nos 100 mtros e 21,6 nos 200 metros: recordes nacionais de juvenis igualados.

Atletismo: Lewis

O atleta norte-americano Carl Lewis realizou a 2.ª melhor marca de sempre nos 200 metros, com o tempo de 19,75 segundos, nos campeonatos nacionais disputados em Indianapolis.

O tempo de Carl Lewis só é superado pelo do italianbo Pietro Mennea, que (em 1979) estabeleceu o recorde mundial em 19,72 (na Cidade do México).

Antes, aquele atleta tinha superado a sua melhor marca no salto em comprimento, alcançando 8,79 metros, igualmente a 2.ª melhor m arca de sempre, depois do histórico salto do seu compatriota Bob Beamon (em 1968, no México) com 8,90 metros.

Triplo salto

O brasileiro Jailton Santos, com 15 metros e 56 centímetros, estabeleceu novo recorde sul-americano do triplo salto. A marca foi conseguida no decorrer do Campeonato Juvenil Sul-Americano de Atletismo, que se está a realizar em Medellin, na Colômbia. O anterior recorde pertencia ao venezuelano Roberto Andrin, com 15,35 metros.

Bombeiros correram

Os Bombeiros Voluntários da Amadora venceram (colectiva e individualmente) a prova de atletismo inter bombeiros organizada pelos Bombeiros Voluntários de Estremoz. José Gomes Ribeiro classificou-se em 1.º lugar na prova (que se realizou nas ruas de Estremoz) e em que participaram cerca de 120 bombeiros representando 15 corporações. Januário Cândido (Bombeiros Voluntários de Elvas) ficou na 2.ª posição, seguido de José Armindo Cunha (Bombeiros Voluntários da Amadora). Por equipas, os Bombeiros Voluntários de Elvas ficaram em 2.º lugar e os Bombeiros Voluntários de Alpiarça em 3.º.

Heptatlo

A atleta alemã-democrática Ramona Noibert estabeleceu, em Moscovo, um novo recorde mundial do heptatlo, com 6836 pontos.

O recorde foi conseguiudo durante um encontro de atletismo entre a União Soviética e a RDA.

Ramona Noibert (25 anos) superou em 54 pontos o anterior recorde mundial, que já lhe pertencia desde 1982.

Maratona

O alemão democrático Waldemar Cier Pinski, campeão olímpico (em Montreal e Moscovo) venceu a Taça da Europa da Maratona disputada em Laredo, na província de Santander (Norte de Espanha), com o tempo de 2h 12m e 35 diante do seu compatriota Eberding. A República Democrática Alemã venceu por equipas. Portugal ficou em 9.º lugar.

O incrível vem da Madeira

Presidente do Marítimo diz que desconhece o jogo de Joanesburgo!

António Henriques, presidente da direcção do Marítimo, declarou (à ANOP) que **desconhece a anunciada presença na África do Sul da equipa principal do clube.** O dirigente do clube madeirense acrescentou que, de concreto, apenas sabe que **um grupo de dirigentes e de jogadores verde-rubros se deslocaram à África do Sul por ocasião da inauguração de uma filial do Marítimo, em cerimónia integrada no programa das comemorações do Dia de Portugal, que ali tiveram lugar.**

António Henriques referiu que a direcção do Marítimo **não tem conhecimento da realização em Joanesburgo de qualquer jogo que envolvesse a turma madeirense** e lamentou que alguns meios de informação **se preocupem com mexericos sem qualquer fundamento.**

Em vez de se preocuparem com outros assuntos, mais importantes para o futebol português, vão ao ponto de pretender forçar sanções ao Marítimo que neste caso não tem qualquer responsabilidade e quase procuram fazer crer que estamos perante um «crime de Estado», o que nos parece ser extremamente condenável, disse.

Interrogado sobre a possibilidade da Federação Internacional de Futebol (FIFA) concretizar a aplicação de sanções à turma madeirense, António Henriques afirmou estar **perfeitamente tranquilo e ciente de que isso não acontecerá, na medida em que a FIFA não pode castigar uma equipa que não esteve na África do Sul.**

O presidente da direcção do clube madeirense, António Henriques, concluiu afirmando **não pretender falar muito sobre um caso que para o Marítimo e para a sua direcção não tem qualquer importância dado não estarem envolvidos nela.**

As afirmações de um responsável do Marítimo são tanto mais inacreditáveis quanto toda a gente, na Madeira como na África do Sul e na FIFA, soube da deslocação do Marítimo e do jogo aprazado em Joanesburgo. Para mais, porque (oficialmente) a caravana esteve chefiada por Fernão Freitas (vice-presidente do Marítimo), que foi acompanhado por Elmano Coito (dirigente do Departamento de Futebol), um médico, um massagista, um repórter-fotográfico, o técnico-adjunto Ângelo Gomes e os jogadores da sua equipa principal: Quim, Olavo, Quim Manuel, Oliveira, Arnaldo Carvalho, Camacho, Águas, Eduardinho, Nicolau, Maurício, Toninho Metralha, Duarte, Flávio e Nanino.

Será que o presidente do Marítimo não conhece o que está preceituado sobre «apartheid» e quer agora (apressadamente) chamar de estúpidos os que desejam ver cumprida a ordem e a legalidade?

Brasil campeão mundial de juniores

Um golo de Geovani, de «penalty» (aos 40 minutos) deu tranquilidade ao Brasil para, em ritmo de samba, jogar a 2.ª parte da final com a Argentina e tornar-se campão mundial de juniores de futebol. Mais de 100 mil pessoas foram testemunhas, no estádio azteca da Cidade do México, da exibição dos brasileiros, que entusiasmaram o público e fez recordar outra selecção do Brasil, quando, há 13 anos, Pelé, Tostão, Gerson, Jairzinho, Rivelino, Carlos Alberto e companhia levaram a «copa» para o seu país. Hoje, os «heróis» são Geovani, Paulinho, Mauricinho, Dunga, Gilmar, Beteto, Toni e Hugo, que conseguiram ganhar e dar um autêntico espectáculo de futebol.

Na 1.ª parte a Argentina também jogou bom futebol e esses primeiros 45 minutos ficaram escritos a letras de oiro no livro do futebol internacional, mesmo tratando-se de uma final de juniores. Até o árbitro (o francês Alain Biguet) colaborou com uma excelente actuação, apesar de alguma dureza dos argentinos nos últimos minutos face à sua impotência para fazerem um golo ao guarda-redes Hugo. As equipas:

Brasil: Hugo; Heitor, Guto, Boni e Jorginho; Dunga, Geovani e Gilmar (Demetrio, 70); Mauricinho, Marinho (Bebeto, 79) e Paulinho.

Argentina: Islas; Basualdo, Theiler, Borelli e Olivera; Gaona (Graziani, 76), Vanemerak e Zarate; Garcia, Gabrich e Bezotti.

Taças

O Atlético de Madrid e o Saragoça venceram os encontros da 1.ª mão das meias-finais da Taça da Liga de Espanha, derrotando nos seus estádios, o FC Barcelona (por 1-0) e o Real Madrid (por 5-3), respectivamente. Os encontros da 2.ª mão das meias-finais realizar-se-ão na próxima 4.ª feira no Nou Campo (Barcelona) e no Estádio Santiago Barnabeu (Madrid).

Os golos do Atlético de Madrid foram marcados por Valdano (25, 67 e 80), Senor, de penalti, (33) e Herrera (47). Pelo Real Madrid marcaram Metgod (27) e Juanito (60 e 78), o último de grande penalidade.

Na outra meia-final o Atlético de Madrid venceu por um golo apontado pelo mexicano Hugo Sanchez, aos 26 minutos. O argentino Maradona, ao serviço do Barcelona, atirou para fora uma grande penalidade, aos seis minutos do 2.º tempo.

O San Cristobal, (Venezuela), e o Peñarol (de Montevideu) empataram sem golos no primeiro jogo do grupo dois da segunda fase da Taça dos Libertadores da América. Além destas duas equipas, este grupo inclui o nacional de Montevideu.

O IFK Goeteborg ganhou em Solna, a Taça da Suécia, ao vencer o Hammarby de Estocolmo, por 1-0, após prolongamento. O único golo desta final foi marcado por Dan Corneliusson, aos 103 minutos. Já campeão da Suécia, o IFK Goeterborg, disputará a Taça dos Clubes Campeões Europeus, na próxima temporada. Hammarby Estocolmo, embora derrotado, participará na Taça dos Vencedores de Taças.

O Verona derroutou a Juventus de Turim por 2-0, no estádio Bentegodi (de Verona), em encontro da 1.ª «mão» da final da Taça da Itália. O jogo da 2.ª «mão» será disputado quarta-feira à noite no Estádio Comunal de Turim.

RFA: sobe-desce

O Schalke 04 tornou-se a 3.ª equipa a descer à 2.ª divisão do futebol alemão federal, ao empatar no seu terreno (1-1) com o Bayer Uerdingen. Na partida da 1.ª mão o Bayer Uerdingen vencera por 3-1 tendo garantido com o resultado de ontem, ascender à 1.ª divisão. Na descida ao escalão secundário do futebol alemão federal o Shalke 04 é acompanhado pelo Hertha de Berlim e pelo Karlsruhe, enquanto que sobem à 1.ª divisão, além do Bayer Uerdingen, o Waldhof Mannheim e o Kickers Offenbahc.

Títulos

O Lech Poznan é campeão da Polónia, beneficiando da derrota do Widzew Lodz, que liderava a classificação antes da última jornada. O Poznan venceu por 2-0 em Zabrze, enquanto o Lodz era batido por idêntico resultado em Bytom. Com estes resultados, o Poznan somou 39 pontos, contra 38 do Lodz, campeão na temporada anterior.

O Bohemians de Praga conquistou o título de campeão da Checoslováquia, apesar de derrotado (0-17 pelo Viktovice na última jornada. O Bohemians, que tinha dois pontos de vantagem antes da jornada final, beneficou da derrota do outro candidato ao título, o Banik Ostrava, frente ao Slavia de Praga.

Campeonato paulista

O São Paulo derrotou o Santos por 3-0 no «clássico» da 9.ª jornada da 1.ª volta do campeonato paulista ontem. Os encontros da ronda tiveram os seguintes resultados: São Paulo, 3 - Santos, 0; Ponta Preta, 1 - São Bento, 0; Santo André, 1 - Internacional, 0; Guarani, 2 - Palmeiras, 1; Ferroviária, 0 - Portuguesa, 1; Comercial 2 - São José, 0; Taquaritinga, 2 - Botafogo, 1; Taubaté, 4 - América, 0 e XV de Jau, 2 -Juventus, 1. As equipas do Marília e do Corintians descansaram nesta jornada.

Após esta jornada a classificação geral ficou assim estabelecida: Grupo A: Juventus, 9; Marília, 7; São José, 6; Ponta Preta, 5; Santos, 3. Grupo B: Corintians, 9; São Bento, 6; Taquaritinga, 6; Ferroviária, 5; Botafogo, 4. Grupo C: São Paulo, 10; Portuguesa, 10; Internacional, 9; XV de Jau, 9; Taubaté, 6. Grupo D: Guarani, 9; Palmeiras, 8; America, 8; Comercial, 7; Santo André, 7.

Mudanças

O fetubolista belga Ludo Coeck, do Anderlecht, assinou pelo Inter, (Itália). No início das negociações, o Inter havia proposto ao Anderlecht uma verba que rondava os 87 mil contos pelo «passe» de Ludo Coeck (27 anos) mas, segundo meios belgas bem informados, esse montante elevou-se para cerca de 120 mil contos, o que pressupõe que tenha havido um acordo de última hora entre os dois clubes. Ludo Coeck, jogador «internacional» que esteve presente no «mundial» de Espanha (1982) e manteve conversações com o Milão, com vista à sua transferência para aquele clube italiano, vai ser substituído no Anderlecht pelo islandês Gudjohnsen (20 anos) que até agora actuava no Lokeren. Entretanto, os dirigentes do clube belga continuam à procura de um jogador de categoria internacional, a fim de reforçarem a equipa na próxima época. O Anderlecht, que este ano ganhou a Taça dos Vencedores das Taças (tendo derrotado o Benfica na final) participa na próxima época nesta mesma competição da UEFA, organização europeia de futebol que marcou o dia 6 de Julho, em Genebra, os sorteios para as várias provas que organiza.

●

O brasileiro José Dirceu, que jogou esta época no Verona (Itália) depois de uma passagem pelo Atlético de Madrid, decidiu regressar ao seu país. Jogará provalvelmente no São Paulo, seu clube de origem.

●

O argentino Mário Kempes está em negociações com o seu clube (o Valencia) com vista à transferência para o Cosmos (de Nova Iorque). Existem conversações entre os dois clubes no sentido de Kempes ser dispensado pelo Valencia para ir ocupar o lugar do italiano Giorgio Chinaglia, na equipa norte-americana. A operação, está a decorrer bem, prevendo-se que o clube espanhol esteja presente num torneio de futebol a organizar pelo Cosmos, em Nova Iorque.

Sport-Society

Sport-Goofy

Já se sabe que, no próximo mês de Julho, terá lugar no complexo do Jamor a fase nacional do campeonato português de ténis infantil, «Taça Sport Goofy-83». Assinalando o evento, a Walt Disney Portuguesa promove amanhã, pelas 18 e 30, no Hotel Ritz (Sala Vasco da Gama) um cocktail-/Conferência de Imprensa.

Belenenses: assembleias

Processam-se na sexta-feira, no Pavilhão do Restelo, as Assembleias Geral Ordinária e Geral Extraordinária do Belenenses, que para já contam com o apoio do Conselho Consultivo e de apoio do clube no tocante às medidas que vão ser apresentadas, depois que foi ouvida a direcção em exercício. A Assembleia Geral Ordinária, que tem início às 20 horas, tem a seguinte Ordem de Trabalhos.

1 – Apreciação das contas relativas ao período de Agosto de 1981 a Fevereiro de 1982.

2 – Apreciação do relatório e contas do Conselho Executivo relativamente ao período de 1 de Março a 31 de Julho de 1982.

Quanto à Assembleia Geral Extraordinária, que começará uma hora mais tarde, a OT é a seguinte:

1 – Concessão de poderes à Direcção para outorga na escritura com a Câmara Municipal de Lisboa de aquisição de direito de superfície sobre o Estádio do Restelo.

2 – Apreciação da situação económica financeira e desportiva do clube; discussão e votação de propostas referentes à fixação do valor de quotas, de dias do clube e de contribuições extraordinárias.

3 – Apreciação e deliberação sobre uma proposta de ratificação dos actos da Direcção para obtenção da concessão da exploração do jogo do bingo.

4 – Apreciação e deliberação sobre as propostas de alterações estatutárias, nomeadamente as necessárias à exploração do jogo do bingo.

CDUL

O Clube Desportivo Universitário de Lisboa elegeu novos corpos gerentes. Nomes da Mesa da Assembleia Geral: Rodolfo António Begonha, Eduardo Loureiro de Moura, José António Mota Correia Ambrósio e Manuel Cardoso Pires. Conselho Fiscal e Disciplinar: eng. Jovito Mendes Taínha, dr. António Fernando Falhinha Machado, Diogo Campos Barradas Machado, Mário da Silva Vaz e Carlos Manuel Martins Gonçalves. Direcção: eng. José Fernando Horta Casquinha, eng. António José Coelho dos Santos, Carlos Manuel Caroço Balhana, dr. Sebastião D'Argent de Albuquerque, José Alberto Rente Fial, major António Ferreira da Silva, eng. António Pedro Casais Costa, João Carlos Dias, Fernando Sequeira Salvador e Mário Augusto da Silva Grilo. Conselho Técnico: Jorge Pinheiro Martins, João Marques Rodrigues Coutinho, Fernando Freitas, José Henrique Saraiva Gomes, Rui Manuel dos Santos Caçador, prof. Evaldo de Almeida Poli e prof. Joaquim Alberto de Almeida Pereira.

Odivelas F. Clube

Amanhã, pelas 20 e 30, processa-se uma assembleia geral extraordinária do Odivelas Futebol Clube na Sociedade Musical Odivelense, Rua Maria Gomes da Silva Santos, Odivelas, com a seguinte ordem de trabalhos: Discussão do orçamento para a época de 1983/1984; apresentação, discussão e votação da minuta do contrato a submeter à votação da Assembleia Municipal de Loures, referente ao direito de superfície dos terrenos para a instalação de um parque desportivo.

Sport Futebol Damaiense

Assembleia geral do Sport Futebol Damaiense (Damaia, Amadora), pelas 21 horas de 24 do corrente, com uma ordem de trabalhos que inclui a eleição da nova gerência da colectividade.

Portimonense: eleições

A afluência às urnas para as eleições dos novos corpos directivos do Portimonense, realizadas no sábado, não chegou a atingir os dez por cento dos associados inscritos naquele clube algarvio. Com efeito, dos 3500 sócios do Portimonense apenas votaram 303, tendo-se registado 291 votos a favor da única lista que se apresentou ao sufrágio, nove contra, duas abstenções e um nulo. Para a mesa da assembleia-geral foi eleito Martim Gracias, para o conselho fiscal Firmino Moura e para a direcção Manuel João.

DESPORTO

ponta esquerda

Quer ganhar uma saca de batatas?

Nada mais fácil : basta ser um dos melhores classificados no «Ralli-Paper» que a União Recreativa do Dafundo leva a efeito no dia 2 de Julho, para comemorar os seus 44 anos de vida. Outros prémios são de se lhe tirar o chapéu: um bacalhau, uma camisa de homem, a revisão e lubrificação gratuita para o automóvel de um concorrente, estadias de fim-de-semana em hotel da Costa do Sol, além de garrafas de vinho, taças e medalhas. Inscrições pelo tel. 2116551.

Râguebi prossegue incandescente

A direcção da Federação de Râguebi enviou ao presidente da Comissão de Conflitos uma carta de onde extraímos alguns passos, nomeadamente:

«Por acórdão proferido pela Comissão a que V. Ex.ª preside foi declarada violação estatuária a não apresentação pela Direcção à Assembleia Delegada, em tempo fixado pelo estatuto da FPR, de documentação contabilística que essa comissão considera como «Contas» ou a tanto equiparável (...) assim chamamos a atenção para os efeitos que podem advir, num contexto que até se admite ultrapasse o deste desporto, se a questão se puser muito simples, mas muito toscamente, em termos de «não apresentação de contas». A Direcção da FPR, agora exonerada, tem o direito de ver publicamente esclarecida e reconhecida a limpidez e transparência das suas contas, bem como a moral e juridicamente intangível administração de bens alheios que fez ao longo do seu mandato. Tem a Direcção exonerada esse direito, como o tem cada um dos seus membros, que mais não fazem, desta forma, do que defender a sua pública imagem de honestidade. E o seu bom nome. (...) Por isso, vimos solicitar que seja determinada uma peritagem às contas da Direcção exonerada e que esta acção tenha início no mais curto prazo de tempo».

Futebolista pago em açúcar

Numa época em que os grandes futebolistas são comprados pelos mais variados clubes por somas astronómicas, um jogador equatoriano foi cotado pelo seu clube em apenas 20 (vinte) centavos de açúcar.

O jogador, Eloy Jarrin, foi dispensado do clube que representava, o «Aucas» (de Quito) por actos de indisciplina. No entanto, e para que possa ser adquirido por outra equipa, os amáveis dirigentes do Aucas deram-lhe a oportunidade de comprar o seu próprio passe pela bonita soma de 20 centavos de açúcar.

Los Angeles: Olimpíadas poluídas

As autoridades da Califórnia avisaram a população de que em muitas regiões, incluindo a sede da Olimpíada de 1984, se espera um aumento da população atmosférica com gases de automóveis e fumos das fábricas – informou o «Los Angles Times». O jornal afirmou também que, no centro de Los Angeles, nas planícies próximas e noutros lugares, a contaminação representará um perigo para **a saúde das pessoas sensíveis,** enquanto noutras regiões esse perigo abrangerá todos os habitantes. A informação surge na sequência de uma declaração das autoridades da cidade segundo a qual os Jogos Olímpicos, a realizar em 1984, não serão afectados pelo «SMOG», espécie de nevoeiro formado pelos gases dos automóveis e pelos fumos das fábricas. O jornal «Tribune», que se publica em Oakland (Califórnia) ridicularizá esta declaração afirmando que as autoridades, tanto quanto sabem hoje os cientistas, não dispõem de meios para uma luta eficiente contra o fenómeno.

O artigo refere que Los Angeles é considerada, de pleno direito, **a capital mundial do Smog,** encontrando-se o céu encoberto por nuvens cinzentas durante 300 dias no ano, período durante o qual o ar queima os olhos e os pulmões e é causador do agravamento de doenças e alergias.

O único meio eficiente de luta contra o **«SMOG»,** sublinha o «Tribune», é a criação de um regulamento que obrigue as grandes empresas industriais situadas na área da cidade a tomar medidas realmente eficientes de defesa do meio ambiente. Quanto aos gases provenientes dos escapes dos automóveis, a Imprensa californiana pensa 1ue a situação se agravará durante as Olimpíadas, altura em que a cidade de Los Angeles será transformada **num engarrafamento total.**

VIAGEM ESPECIAL

PREÇOS INCOMPARÁVEIS

RDA — Partida 24/7 (1 semana)
Berlim, Potsdam, Dresden, visitas, encontros, pensão completa, hotéis de 1.ª cl. 37 400$00

BULGÁRIA — Partida 14/8 (12 dias)
(Especial para jovens)
Sófia, mar Negro, Plovdiv, programa cultural e desportivo, encontro juvenil internacional (e ainda duas estadias de meio dia em Madrid com visita da cidade) 41 500$00.

Compare Preços... e Viaje Connosco

AGITURISMO

Peça Programas Detalhados

Rua da Gloria, 43
(aos Restauradores)
1200 LISBOA
Tel. 37 31 10-11
Alv. Op. 414

Benjamim de Carvalho: êxito em Miranda do Douro

Venceslau: o mais antigo é comandante

"Lau" domina o "JN"

Venceslau Fernandes (Rodovil) venceu a 2.ª etapa do 4.º «Grande Prémio JN» disputada entre Miranda do Douro e Mogadouro, na distância de 50 quilómetros. Venceslau Fernandes cobriu o percurso em 1.10,20, à média de 44,360 km/h. O FC do Porto comanda (por equipas) e, no Prémio da Montanha, o portista António Alves é o 1.º com sete pontos. Classificação da etapa: 1. Venceslau Fernandes, Rodovil, 1.10,20; 2. José Pereira, Lousa, a 4 segundos; 3. Firmino Bernardino, Ovarense, mt; 4. Benedito Ferreira, FC Porto, mt; 5. António Alves, FC Porto, mt. Classificação geral individual: 1. Venceslau Fernandes, Rodovil, 3.55,07; 2. Marco Chagas, Mako Jeans, a 7 segundos; 3. Adelino Teixeira, Lousa, a 8 segundos; 4. Manuel Cunha, FC Porto, mt; 5. Belmiro Silva, FC Porto, a 12 segundos.

Classificação geral por equipas: 1. FC Porto, 11.45,54; 2. Mako Jeans, a 6 segundos; 3. Lousa, a 15 segundos. Prémio da Montanha (geral): 1. António Alves. FC Porto — 7 pontos; 2. Venceslau Fernandes, Rodovil, 5; 3. Manuel Cunha, FC do Porto, 4.

Hoje, a partir das 14 horas, corre-se a etapa Mogadouro -Peso da Régua (97km).

Antes

Recorda-se que o «Grande Prémio de Ciclismo JN» começou no sábado, em Bragança, com um prólogo de 6500 metros disputado em sistema de contra-relógio, de que saiu vencedor Venceslau Fernandes, (Rodovil). Sob uma temperatura que rondou os 26 graus centígrados, os 65 ciclistas (em representação de oito equipas) percorreram o circuito sem acidentes. Venceslau Fernandes fez o percurso em 10 minutos e 34 segundos à média de 36,908 quilómetros/hora, seguido de Marco Chagas (Mako/Jeans), com 10m 35s, e de Adelino Teixeira (Lousa).

Benjamim Carvalho (Lousa) foi o vencedor da 1.ª etapa de estrada, entre Bragança e Miranda do Douro, na distância de 89 quilómetros. Na etapa a média do vencedor foi de 34,634 km/h. Classificações da 1.ª etapa: 1 – Benjamim Carvalho (Lousa), 2.34,11; 2 – Carlos Santos (FC Porto), a 2 segundos; 3 – António Pinto (Mako Jeans), mt; 4 – Manuel Zeferino (Mako Jeans), mt; 5 – Luís Teixeira (Coelima), mt.

Às portas de Espanha

Agostinho e Acácio

Joaquim Agostinho foi 9.º no contra-relógio da Volta à Suíça e Acácio da Silva, o outro português presente, foi 12.º, subindo na classificação geral. Na etapa da manha, em linha, Agostinho classificara-se em 32.º, a 7.58 do vencedor, enquanto Acácio Silva chegou a cinco minutos. Classificação do contra-relógio: 1.º Sean Kelly (Irlanda), 39m e 13s; 2.º Roberto Visentini (Itália), a 2 segundos; 3.º Mário Beccia (Itália), a 40; 4.º Jean-Mary Grezet (Suíça), a 49; 5.º Peter Winnen (Holanda), a 27; 6.º Neat Breu (Suíça), a 1.16; 9.º Joaquim Agostinho, a 1-34; 12.º Acácio da Silva a 2-01. A classificação geral é agora comandada pelo italiano Roberto Visentini, que foi segundo no contra-relógio. Agostinho é 24.º na geral e Acácio Silva é o 12.º

Ciclismo em Portimão

Integrado nas comemorações do «Dia da cidade» de Portimão e com o patrocínio da Câmara Municipal a Delegação Regional da DGD leva a efeito o «Circuito de Portimão», prova que se realiza no dia 26, com meta instalada na Rua D. Carlos I e a partida marcada para as 9,30. As inscrições deverão ser efectuadas até ao dia 23 na Subdelegação do Portimão (Praça da República, 25 1.º)

«Tour» com colombianos

A selecção colombiana de ciclismo é a grande novidade da 70ª edição do «Tour» de França, que se inicia em 1 de Julho. Os colombianos são a primeira equipa amadora a disputar a mais importante prova por etapas do calendário velocipédico internacional. A selecção sul-americana está entre as 14 equipas aprovadas para participarem, entre 1 e 24 de Julho, nesta edição do «tour». As 14 formações têm 10 corredores e representam sete países. São elas: França: Coop-Mercier, La Redoute-Motobecane, Peugeot, Renault, Sem e Wolber; Bélgica: Aernoudt, Splendor e Boule D'Or; Espanha: Reynolds; Holanda: T.I. Raleigh; Italia: Metauromobili; Suiça: Cilo-Aufina e Selecçao Nacional da Colômbia

Basquetebol: Algés campeão de juvenis

O Algés, ao bater ontem (60--45) o Ginásio Figueirense, tornou-se campeão nacional de juvenis de basquetebol. No outro jogo da jornada, o Vasco da Gama foi batido (73-72) no Barreiro. A prova termina no sábado, com o duelo Vasco da Gama -Ginásio Figueirense, cujo vencedor ficará no 2.º lugar. Uma certeza: mais um título para o Sul.

Em juniores, o Belenenses é, agora, o principal candidato ao trono, desde que o F. C. do Porto perdeu (69-79) no Restelo e também foi derrotado (71-77) na Luz. O Belenenses tem um jogo em atraso (com a Académica , em Coimbra) e outro da última jornada da prova, no Restelo, ante o Benfica, um e outro em que os «azuis» dispõem de favoritismo e constituem a «escada» directa que os conduzirá ao posto cimeiro.

Na 3.ª divisão nacional de seniores, ficaram classificados nos dois primeiros lugares de cada zona a Académica de Coimbra e Francisco de Holanda (Norte), Imortal de Albufeira e Estoril (Sul) pelo que na próxima época sobrem à 1.ª divisão nacional.

Meninas do Leixões titulares de voleibol

As meninas do Leixões ficaram campeãs nacionais de voleibol ao vencerem (ontem) o Atlético de Lisboa (3-1). Falta apenas uma jornada para a prova se concluir e a vantagem das matosinhenses, em relação às alcantarenses é indestrutível. As duas equipas voltarão a defrontar-se na próxima semana, mas na final da Taça de Portugal.

Em masculinos continua a liderar o Esmoriz que, mais o Leixões, triunfaram na 12.ª e 13.ª jornadas, disputadas este fim-de-semana. O título decidir-se-á no sábado, na última jornada da prova, em que se defrontam, em Esmoriz, a equipa local e o Leixões.

Os resultados: Masculinos: Sp. Espinho, 3 - Nacional de Ginástica, 0; ISEF, 0 - Leixões, 3; CDUL, 0 - Esmoriz, 3; F. C. do Porto, 3 - Benfica, 2; ISEF, 2 -Esmoriz, 3; Sp. Espinho, 3 -Benfica, 1 e F. C. do Porto, 3 -Nacional de Ginástica, 0. Femininos: Sp. Espinho, 3 - Benfica, 1; CDUL 3 - CDUP, 2; Leixões, 3 - Benfica, 0; Sp. Espinho, 1 -Atlético, 3; Sporting, 3 - Vitória de Guimarães, 2 e Leixões, 3 -Atlético, 1.

BBC: ameaçado torneio de Wimbledon

A Direcção da BBC e o Sindicato responsável por uma greve que perturba a cobertura de acontecimentos desportivos e a ameaça do Torneio Internacional de Ténis de Wimbledon chegaram a acordo para se avistarem hoje com uma comissão de conciliação.

Os membros da Associação dos Trabalhadores de Radiodifusão (ABS) protestam desde há uma semana contra um novo método de pagamento das despesas profissionais.

A ABS precisa que garantirá a cobertura televisiva do Torneio de Wimbledon durante as conversações com a Comissão de Conciliação, se a direcção da BBC voltar atrás nas medidas de retorsão, que afectam 100 elementos do Sindicato.

Ténis: Imprensa/83

Fernando Mendes, nosso colega do «Jornal de Notícias» atingiu a final de singulares/homens do torneio de ténis «Imprensa/83», que tem decorrido nas instalações do Clube de Ténis do Porto. Fernando Mendes derrotou seu irmão Frederico Martins Mendes, (igualmente do «JN») por 2-6, 7-5 e 6-2. O outro finalista será apenas conhecido no próximo dia 28 e sairá do encontro entre Costa Carvalho («Comércio do Porto») e Faria de Morais («Notícias da Tarde»).

Entretanto, amanhã, a prova de pares retomará o seu decurso com as partidas Costa Carvalho («CM»)-Simões Lopes (ANOP)/ Marques da Cruz-Castro Ribeiro (RTP), Manuel Neto-Manuel Luís Mendes («JN»)/Júlio Montenegro (RDP)-Manuela de Melo (RTP) e Frederico Martins Medes-Fernando Mendes («JN»)/ Vítor Rebelo (RTP)-António Catarino («CP»). Nesta cetegoria, no único encontro já realizado, o par Faria de Morais-José Alcino («JN») venceu Pacheco de Miranda-José de Melo (RTP), por 6-0, 6-4.

A organização pertence ao Sindicato dos Jornalistas e tem como finalidade, não só ordenar o «ranking» nortenho, como também apurar dois profissionais da Informação para participarem nas próximas «olimpíadas» dos jornalistas europeus, que decorrerão em Nice. O torneio teve o apoio do Governo Civil do Porto, e de várias empresas nortenhas.

Na sua agenda

VOLEIBOL: esta noite, no Anfiteatro da Casa do Desporto (Porto) a Associação de Voleibol do Porto promove uma sessão solene para entrega de vasto leque de prémios e uma palestra pelo prof. Manuel Puga.

ATLETISMO: o Grupo Desportivo e Cultural dos Trabalhadores da Petrogal realiza, pelas 9 horas do dia 26, no seu complexo desportivo (Bairro da Petrogal, em Bobadela, Sacavém), um «Grande Prémio» de atletismo para atletas populares e federados. Participação especial dos associados Armando Aldegalega, Joaquim Ferreira e Carlos Tavares.

TÉNIS DE MESA: torneio organizado pela Junta de Freguesia de Camarate, com início a 25 do corrente, para concorrentes (masculinos ou femininos) com mais de 10 anos de idade.

HÓQUEI EM CAMPO: campeonato europeu de juniores de 13 a 17 de Julho, com presença de equipas de Espanha, Suécia, Gibraltar, Inglaterra e Portugal. Organização da Federação Portuguesa

crítica de teatro

Viagem ao fim da noite

«LONGA VIAGEM PARA A NOITE», de Eugene O'Neill. Tradução e adaptação: Paulo Ferreira da Silva Teles. Encenação: Jacinto Ramos. Cenário e figurinos: Paulo Guilherme. Música: César Batalha. Assistente de encenação: Carlos Cabral. Interpretação: Rogério Paulo, Lygia Telles, Mário Pereira, Carlos Daniel, Luz Franco. Teatro Nacional D. Maria II. Estreia: 3.6.1983 (9.6.1983).

1. Se disser ao leitor que este espectáculo dura quatro horas, das 8 às 0,15, com um intervalo, e que consegui, salvo uma ou outra cena, passar esse tempo sem me aborrecer — terei dito o principal. A força do texto e dos actores, apesar de tudo, explicam esse aparente mistério.

2. E no entanto não posso negar a minha predisposição contra o espectáculo de tal maneira era alta a bitola com que era obrigado a medi-lo: não só o texto mas também a recordação viva e inapagável da encenação de António Pedro, no TEP, vai para 24 anos. Não terá sido por acaso que esse primeiro espectáculo sobre a peça de O'Neill foi praticamente apagado neste espectáculo do Teatro Nacional. Nem fotografias no átrio, nem referências no programa a não ser, inevitável, a citação na lista das obras de O'Neill representadas em Portugal. Quem ler o excerto da crítica de Urbano Tavares Rodrigues não descobrirá que se trata de uma crítica ao espectáculo do TEP. Não terá sido por acaso, repito. É que se fôssemos analisar a situação do teatro português dos anos 50 e dos anos 80, tendo com ponto de comparação estes dois espectáculos, teríamos que chegar à conclusão de que o nosso teatro regredira umas dezenas de anos, o que seria injusto. Mas injusto seria também esquecer aqueles que conseguiram tão genialmente, nesses tempos negros, erguer espectáculos como foram esses dos primeiros anos do TEP. Para alguns a jornada terminou: repousam agora na noite. Jorge de Sena (tradução), António Pedro (encenação), Alexandre Vieira e João Guedes (actores), que, com Baptista Fernandes, Dalila Rocha, Fernanda Gonçalves (actores), Álvaro Portugal (cenografia), Fernando Teixeira (luminotecnia), ergueram um dos grandes espectáculos do teatro português contemporâneo.

Agora a tradução de Jorge de Sena foi preterida a favor de uma outra perfeitamente anódina!

Apesar disto, chamo a atenção do leitor para o que ficou dito no ponto 1, o que significa que não tenho dúvidas em recomendar-lhe esta «Longa Viagem para a Noite». Já agora aproveito para rectificar o programa: o espectáculo do TEP tinha por título «Jornada para a Noite» e não «Longa Jornada...».

3. Braz Teixeira publica no programa um artigo em que levanta algumas interrogações pertinentes em relação ao conceito de tragédia. Poder-se-á contrapor esta dúvida: deverá esse conceito manter-se estático ou aceitaremos a sua evolução como aceitamos a evolução de outros conceitos? A meu ver, a peça de O'Neill é uma tragédia porque põe em confronto, na sua irredutibilidade e na sua inelutabilidade, as culpas das suas personagens, num mundo sem Deus nem deuses em que o homem se autodilacera, se autocastiga na assumpção dessas culpas trágicas.

4. Não disponho de espaço para poder fazer uma crítica minimamente fundamentada deste trabalho. Limitar-me-ei por isso a algumas notas. Em primeiro lugar, o texto. António Pedro não deve a petulância de fazer todo ou quase todo o texto do original porque conhecia o valor da dramaturgia em teatro e sabia que as redundâncias que o texto contém prejudicam a sua densidade dramatúrgica e dramática. Por isso as limou. Veja-se a segunda parte: o que há de fulcral na peça (o problema de Mary) quase desaparece através dos diálogos das outras personagens. É um erro grave. O encenador não foi capaz de criar as linhas de tensão que colocam as personagens em permanente e doloroso confronto, o que não admira já que considera a peça «um autêntico documento fotográfico», embora fale também em catarse! Só em algumas cenas de Rogério Paulo (quando olha em silêncio Lygia Telles), num ou noutro momento de outras personagens (em especial Mary) sentimos esse foco de tensões sem o qual não há tragédia.

5. Alguns erros flagrantes desta encenação, além das carências já assinaladas, dizem respeito à cenografia. Em vez de um espaço fechado, claustrófobo, refúgio do Mundo, um espaço excessivamente aberto, transparente. Dois elementos do espectáculo do TEP bastariam para definir o que separa as duas versões, neste campo: uma gravura com o retrato de Shakespeare dava um sinal imediato da personalidade de Tyrone (João Guedes), grande admirador e actor de Shakespeare que se vendera por um pato de lentilhas ao teatro comercial; uma escada permitia a Dalila Rocha (Mary) criar zonas de representação significantes (a subida e descida) e espantosas de verdade; a iluminação, muito importante porque a peça decorre entre a manhã de um dia da madrugada do dia seguinte, nem sempre é convincente: fala-se em sol e já não há sol em cena. O'Neill (e António Pedro) utilizou ruídos para a criação de um clima obsessivo e obcecante que é o da peça, clima que neste espectáculo não surge, em especial através da ronca e dos passos de Mary, drogada. A música de César Batalha, independentemente da sua qualidade, é um erro na medida em que apaga o ruído como elemento significante; o ruído da ronca quando surge é longínquo, quase musical, longe de traduzir o horror que Mary sente, e com ela o espectador devia sentir; o quase desaparecimento do som dos seus passos, na parte final, é outro erro grave pois é ele o sinal de um fantasma e da sua loucura.

Isto tudo explica que não se sinta o gradual resvalar na loucura que a peça implica e que é cortado pelas cenas da criada, cenas que equivalem às cenas cómicas das tragédias gregas ou de Shakespeare. Por isso se pode dizer que este espectáculo não consegue atingir 50% do texto ou da versão do TEP.

6. «Longa Viagem para a Noite» é uma peça para actores, como já se entendeu. Foi aqui que o espectáculo do Nacional me surpreendeu. Se o trabalho de Rogério Paulo numa personagem feita à sua medida é dominante, não se pode deixar de ter em conta o esforço feito por Lygia Telles que conseguiu o milagre de aguentar uma personagem tão extremamente difícil. Não basta neste caso falar em dignidade, pois o trabalho da actriz consegue superar esses limites. Escrevo-o tendo em conta que Dalila Rocha fez desta personagem uma criação sem paralelo em Portugal, e ainda tendo em consideração o facto da encenação ter prejudicado irremediavelmente o trabalho da actriz. É o caso do final, cena de um patetismo insuportável (estou a ver a Dalila a descer as escadas, vestida de noiva, fantasma da loucura e da solidão), aqui completamente destruída.

Quanto a Mário Pereira e Carlos Daniel, nos dois irmãos sem futuro e sem esperança (Edmund é uma personagem autobiográfica), cada um exprime a sua personagem de forma muito exterior, embora conseguindo, e em especial Mário Pereira, agarrar as situações extremas que as personagens vivem. Também a personagem da criada surge muito estereotipada. O que distinguia o trabalho da equipa do Porto era o facto de se tratar de uma interpretação stanislavskiana.

7. Esta peça traça o intinerário de duas viagens de que a personagem Mary Tyrone é o timoneiro. Viagem pelo presente, em que todas as esperanças se perdem (Mary volta à morfina, Edmund sabe que está tuberculoso, Jimmy não deixa o álcool nem Tyrone a avareza); essa viagem dura um dia e uma noite. Viagem pelo passado em que a personagem regressa a vários estádios da sua vida (morte de um filho, casamento, encontro com o futuro marido), até ao momento em que «volta» ao convento e à loucura. Dupla viagem de desesperança e de desespero. É para ela que se convidam, sem grandes receios, os leitores. Aos quais se pede apenas que mantenham olhos e ouvidos bem abertos. Como dizia o outro, há mais filosofias...

Música de filmes

"Gandhi" e "Oficial e Cavalheiro" em disco

As edições discográficas contendo a banda musical de filmes continuam a acontecer. Se a sua quantidade ainda não é a desejável, se há filmes inexplicavelmente sem disco a divulgar a música que os habita (**Do fundo do coração** é o caso mais recente e flagrante de miopia da editora discográfica que o representa em Portugal), o certo é que estamos longe do tempo em que só os «musicais» convenciam as editoras portuguesas. Vai-se devagar mas vai-se.

GANDHI

Candidato (vencido) ao óscar da melhor música, **Gandhi** tem na partitura a assinatura de Ravi Shankar com orquestrações (e música adicional) de George Fenton.

Pode dizer-se que a banda musical de **Gandhi** tem as características do filme. À partida (e a partida é a música de Shankar) tudo bem; à chegada nem tanto. É que, talvez para colar melhor ao filme, a partitura de Shankar sofreu orquestrações e, sobretudo, aglutinações de Fenton o que, quase sempre, deu origem a um hibridismo que sobreleva o espectacular, os efeitos da grande orquesta, à pureza dos sons do sitar e dos restantes instrumentos indianos. De tal maneira que sempre que Fenton não co-assina os temas, a música do filme (as faixas do disco) têm um grau de força que se dilui logo que a orquestra mete a pomposa colherada.

Pouco comum em Portugal, a música de Ravi Shankar acaba, porém, por tornear os escolhos, no essencial. Este disco é uma boa oportunidade de divulgar esse grande instrumentista e compositor indiano.

FICHA: «Music from the original motion picture soundtrack – Gandhi», RC – BL 14557, ed. Polygram, 1983.

OFICIAL E CAVALHEIRO

Vencedora do óscar para a melhor canção «Up where we belong» é o ponto de partida para o disco onde se arquiva a música de **Oficial e cavalheiro,** um filme de Taylor Hackford ainda inédito em Portugal. Composta por Jack Nitzsche e Buffy Saint-Marie, a canção é agradável mas parece saída de uma fábrica onde muitos outros sons semelhantes se produzem para ilustrar genéricos de cinema americano.

O atrito entre as vozes de Joe Cocker e de Jennifer Warnes dá-lhe, é certo, um interesse suplementar mas não tanto que vá fazer da canção algo que se recorde durante muito tempo.

O resto do disco é praticamente uma colectânea de canções já conhecidas e não concebidas para o filme mas que integram a sua banda musical. Claro que ouvir Dire Straits, Van Morrison ou Pat Benatar é sempre melhor que os GNR ou os UHF mas a unidade que uma banda musical de filme costuma ter encontra-se aqui pulverizada. Os incondicionais de Joe Cocker têm uma curiosiddade, os cinéfilos/melómanos nem isso.

FICHA: «Original soundtrack from the Paramount motion picture – An officer anda a gentleman», Island 5205 209, ed. Polygram, 1982.

J.L.R.

RN RODOVIARIA NACIONAL

NOVAS INSTALAÇÕES

COMUNICA-SE QUE TODOS OS SERVIÇOS DA RN, COM EXCEPÇÃO DA AUDITORIA INTERNA, ESTÃO JÁ CONCENTRADOS NO EDIFICIO RN, NA AVENIDA COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 86

1093 LISBOA CODEX
TELEFONES 725322 - 725363

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO MAIO 1983

	VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
	TONELADAS		Variação 83/82 (%)	TONELADAS		Variação 83/82 (%)
	1983	1982		1983	1982	
	PRODUÇÕES					
1.º Trimestre	1 509 189	1 500 764	+ 0,6	1 509 189	1 500 764	+ 0,6
Abril	491 468	562 418	– 12,6	2 000 657	2 063 182	– 3,0
Maio	573 920	535 659	+37,1	2 574 577	2 598 841	– 0,9
	CONSUMO INTERNO					
1.º Trimestre	1 588 939	1 600 477	– 0,7	1 588 939	1 600 477	– 0,7
Abril	496 261	589 110	– 15,8	2 085 200	2 189 587	– 4,8
Maio	585 051	548 378	+ 6,7	2 670 251	2 737 965	– 2,5

NOTAS:

PRODUÇÕES – Em Maio a produção de cimento foi superior em 7,1 % à verificada no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o início do ano revelam um decréscimo de 0,9% em relação a igual período de 1982.

CONSUMO INTERNO – Em Maio as saídas de cimento para o mercado interno foram superiores em 6,7% às verificadas no mesmo mês do ano anterior. Em valores acumulados, desde o início do ano, regista-se um decréscimo de 2,5% em relação a igual período de 1982.

IMPORTAÇÃO – 107 452 toneladas (valor acumulado do ano).
EXPORTAÇÃO – 706 toneladas (valor acumulado do ano).
Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR – Cimentos de Portugal, EP
SECIL – Companhia Geral de Cal e Cimento, SARL
EII – Entreposto Industrial das Ilhas, SARL

e englobam todos os tipos de cimento.

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) **Godard** (texto) **37**

continua

Peregrinação

Editada pela Cooperativa Editorial dos Emigrantes, surgiu o n.º 1 de «Peregrinação» (Junho de 1983), publicação trimestral que se apresenta como «Revista das Artes e Letras de expressão emigrante». A redacção está instada em Baden (Suíça) e a revista é dirigida por José David Rosa (director) e Dino Agostinho (secretário). Neste primeiro número publica artigos de Manuel da Conceição, Fernando Cabrita e José David Rosa; poesia de Henrique Madeira, José Brites, Zélia Palma Klütsch, Albino Manuel Paiva, José F. Costa, Luís Carvalho, F. Morais, Manuel Campos, José Valgôde, José Rodrigues Miguéis, Amândio Sousa Dantas, João da Silva Maia, Inês Sarre, Fernando Cabrita; ficção de Fernando Venâncio e de Manuel Machado; crítica de livros de Daniel Lacerda; um inédito de José Rodrigues Miguéis.

A revista «Peregrinação» pretende: «Para além da criação literária em prosa e verso... pretende ser um espaço aberto à discussão de ideias e dos problemas do Homem, em especial no meio emigrante».

«Nova Renascença»

Com o fascículo n.º 9, agora publicado, a revista trimestral de cultura, NOVA RENASCENÇA, inicia o seu 3.º Volume. A revista, dirigida pelo professor José Augusto Seabra, é propriedade da Associação Cultural «Nova Renascença». Do sumário deste número destacamos as seguintes colaborações: José Sant'Anna Dionísio, sob o título «Sucinto Proémio» pública páginas de introdução às Obras de Leonardo Coimbra; Pinharanda Gomes, «Largo é o Caminho da Verdade», texto de introdução à Filosofia de José Marinho; Orlando Vitorino escreve sobre Álvaro Ribeiro; Maria Carmelita Homem de Sousa, «Filofofia e Ideologização da Filosofia»; H. Dieter Husgen, «Europa – Ideologia ou Realidade Histórica». Poemas de Anderson Braga Horta e Vítor de Oliveira Jorge. Uma carta de Jorge de Sena (a Mécia de Sena) e notas bibliográficas completam o volume.

A revista é editada no Porto (Rua Coutinho Azevedo, 214/4000 Porto).

Para a História do Movimento Operário Português

A Editora Sementeira que já publicara a obra «Episódios da Minha Vida Familiar e de Militante Confederal» de José Francisco, publicou agora, do mesmo autor, um volume intitulado «Páginas do Historial Cegetista». Os «Episódios» apresentavam um carácter predominantemente autobiográfico, as «Páginas do Historial Cegetista» são uma contribuição para o conhecimento do movimento operário nas circunstâncias históricas em que o militante operário José Francisco viveu os acontecimentos. Interessantes «Anexos» completam o relato historial.

Publicado pela mesma editora, da autoria de Edgar Rodrigues, saiu o volume «A Oposição Libertária em Portugal (1939-1974)», que contém uma abundante informação factual e biográfica, e colige e transcreve interessante documentação. Este é o quarto volume de Edgar Rodrigues publicado pela Editora Sementeira. Os volumes anteriores intitulavam-se: «O Despertar Operário em Portugal (1834-1911)»; «Os Anarquistas e os Sindicatos (Portugal, 1911-1922)»; «A Resistência Anarco-Sindicalista à Ditadura (1922-1939)».

Use sempre o cinto de segurança
Circular é viver.

POUPANÇA VERÃO 83
ESTEIRAS DE PRAIA GRÁTIS em compras SUPERIORES A 1.000 esc.
em todas as lojas dos
armazéns CONDE BARÃO
saias p/senhora 298.
calções banho p/homem 395.
calças piqués p/senhora 595.
camisas noite cambraia p/senhora 298.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Viagem do fim-de-semana

Turismo. O sr. Braga Lopes diz que as pousadas nem sequer são excessivamente caras. As diárias, dormida e pequeno-almoço andam pelos três mil escudos por casal.

Pff! o que é isso cá para nós. Caras? Reparem que são até baratas. Seriam muito mais caras se fossem da ordem dos cem contos. Ora habitamos num país dos sem contos...

Se

Mais turismo. O sr. Russo Cabrita garante que se as pessoas não gastassem tanto durante o ano, poderiam ter férias. Realmente. Se jejuássemos da vida durante 350 dias, poderíamos gozar 15 dias de férias. A receita é tentadora.

Fado

Rão Kyao. Aquela voz altiva que festivamente cavalga sobre os seus lamentos, os seus protestos. Arde o metal do saxofone. Arde a sua alma.

Percurso com faltas

O major Jorge Matias. O virtuosismo do comentário. União perfeita entre o conhecimento, a facilidade de expressão, a ligação ao acontecimento. Dá a ver melhor. Ponham aqui sua atenção os comentadores doutras disciplinas.

Ó major, mas para quê essa história do «replay»? Pra quê essa história do «speaker»?

Espero que, da próxima vez, Jorge Matias faça um percurso limpo. Tem montada para isso.

Protecção

Pedro Barroso, o seu recado aos jovens, no «Já Cá Canta». Que cantem em português. Que defendam o património cultural.

Esse animal (digo eu), esse animal em vias de extinção na televisão portuguesa.

O caso das fotos

Ainda no «Já cá Canta». Aquele concurso de fotografias. Algumas tão belas... no entanto, o prémio foi para um fotógrafo profissional.

Sem culpa para este, claro. Pereira de Sousa devia ter previsto a situação. Aliás, nestes tipos de concorrência os profissionais não entram. Seria, se o fizessem, uma espécie de concorrência desleal.

Aliás, qualquer dos temas das fotos não escolhidas se enquadrava melhor no espírito do concurso.

Quadratura

Jaime Gama partiu para Estugarda, onde se reunia a CEE. Soube-se de boa fonte que os representantes da Comunidade, prevenidos, se vacinaram contra a doença do sono.

Duas afirmações do mesmo próprio ele mesmo tal qual:

– Sou moderadamente optimista quanto ao futuro das Comunidades...

– Sou adepto fiel das vantagens para Portugal da integração europeia...

Conclusão gloriosa para o nosso país: Gama descobriu a quadratura do círculo...

Não há direito

António Calvário na tarde do domingo para se queixar. Ou para protestar. Imaginem: deu espectáculos em França, nos Estados Unidos e o povo português não soube de nada!

Indesculpável, António. Eu sempre disse que esta Comunicação Social é uma desgraça.

Serra da Estrela

Vida Rural no Parque Natural da Serra da Estrela. Motivo para ouvirmos Francisco Veloso e Alberto Martinho, ainda que brevemente.

Particularmente do prof. Alberto Martinho sei eu que é uma Nau Catrineta que tem muito que contar. Histórias maravilhosas da vida viva na Serra.

É verdade: como irá o projecto do museu, sonho antigo e perfeito do prof. Martinho?

Rituais

A senhora da aldeia do Sabugueiro chama-se Teresa Graça Trindade. Suas mãos conhecem o ritual dos fermentos e das formas.

– Que tudo seja pelo bem da nação é dos pobres – diz ela. **–Que tudo seja pela paz no mundo.**

Sua alma conhece o perfeito ritual da vida.

Quem foi?

Telejornal. «A propósito» da visita do Papa, nova e mais despudorada manipulação dos acontecimentos na Polónia, desde 1979.

Disseram que o responsável daquilo era o José Solano de Almeida. Que barbaridade! Já agora escusavam de denunciar o rapaz.

Foi ele que realizou ou montou a documentário-reportagem? E a voz e o texto em **off,** inglês, eram dele? Afinal, o que é que o Solano fez?

Umas perguntinhas: por que vias chegou até ali a dita reportagem? Qual a sua origem? Quanto custou? Quem deu luz verde?

Foi o Solano?

Um caso de ottite?

Caso da África do Sul. Silva Resende diz que a Federação não soube de nada. Jogo? Não sabe. Selecção? Não sabe. Jogadores? Tem graça: nada sabe.

Será a Federação Portuguesa de Futebol ou será a Federação Portuguesa da Ignorância?

Porquê **Girabola** não foi ouvir o sr. Otto? Esse sabe, com certeza.

Hoje

Uma cena da peça «O Porteiro» que se representa, esta noite, na RTP-1

Das **13.30** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Tempo de Desporto** – ténis.
19.30 **Telejornal**
20.30 **Debate do Programa do IX Governo Constitucional**
21.20 **Telenovela** – «Origens».
21.50 **Teatro** – «O Porteiro». Intérpretes: Jacinto Ramos, Rui Luís e Carlos Daniel. Encenação: Jacinto Ramos. Cenários de João Vieira.
23.10 **Último Jornal**

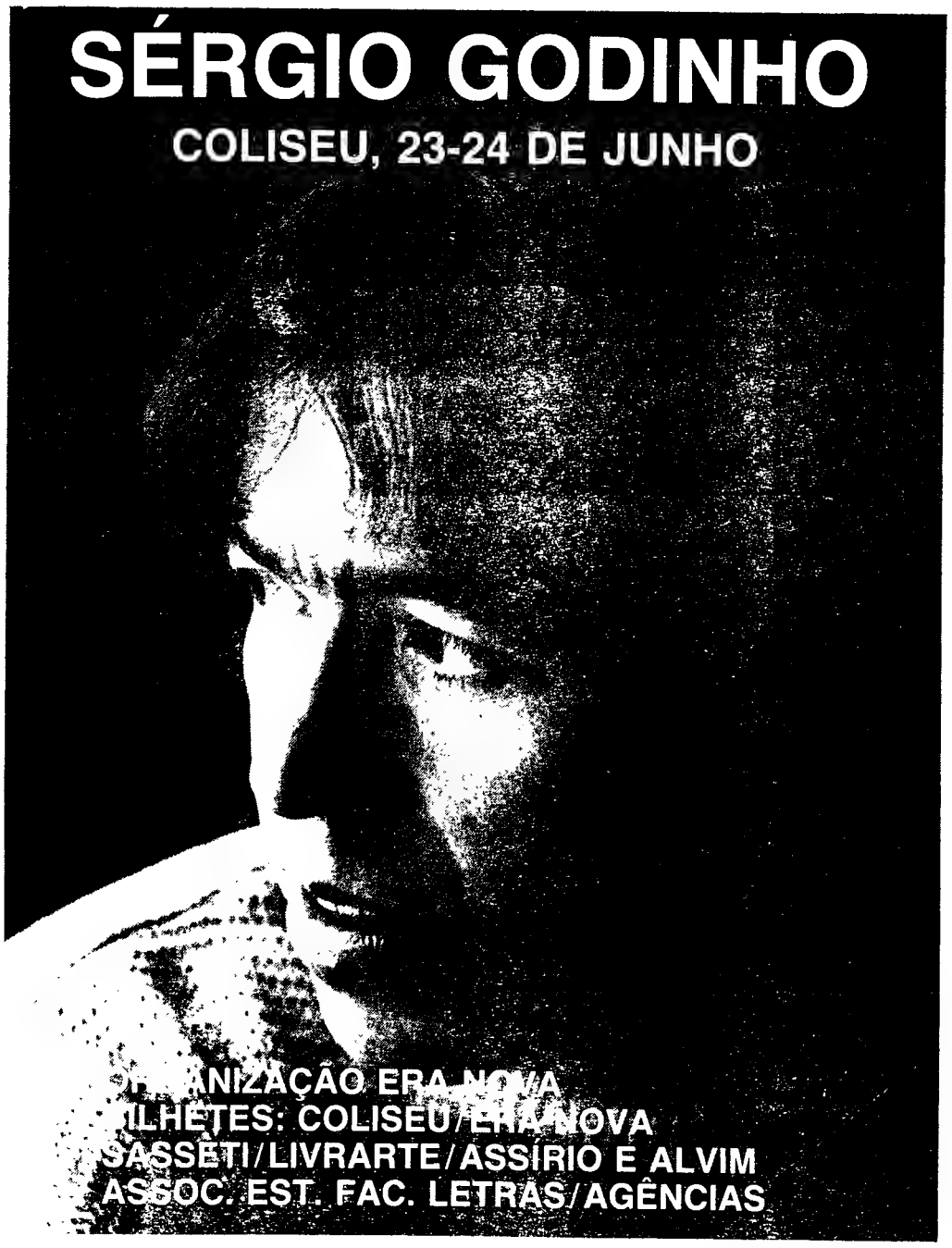
Na RTP-2 exibe-se o 6.º episódio da série «Best do Oeste»

17.32 **TV/2 Notícias**
18.05 **«Olhos Negros»** – intérpretes: Ewald Balser, Johanna Koczian, Ivan Desny e Claus Biederstaede. Realização: Paul Martin.
19.30 **Desenhos Animados** – «Groovie Goolies».
19.55 **Computadores**
20.30 **2.ª Volta**
22.00 **Jornal da Noite**
22.20 **«Best do Oeste»** – 6.º episódio.

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal; **09.50**: Desenhos Animados; **10.10**: Nós e a Lei; **10.35**: O Mundo dos Romanos; **11.25**: «O Mordomo Ideal»; **12.15**: «Parabéns a Você»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.30** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.17**: Tempo dos Mais Novos; **18.45**: Indústria, Hoje e Amanhã; **19.10**: Vamos Jogar no Totobola; **19.30**: Telejornal; **20.30**: «Origens»; **21.05**: «As Árvores de Fogo de Thika»; **22.05**: Grande Reportagem – o divórcio; **23.00**: Último Jornal.

09.30: Teletexto; **17.32**: TV/2 Notícias; **17.45**: «Violette e François, um Casal Jovem»; **19.30**: Desenhos Animados; **19.55**: 5.ª Dimensão; **20.25**: Cine-Clube/2 – com o filme «Testemunha Ocular»; **22.00**: Jornal da Noite; **22.20**: «Best do Oeste».



TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º Juízo Cível
1.ª Secção
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio.

Execução sumária n.º 2262, 1.ª secção.

Exequentes — Proqueme — Produtos Químicos de Manutenção, Lda.ª.

Executado — EIMA — Estabelecimentos Industriais Metalúrgica Alentejana, Lda.ª, com sede na Rua de Lisboa, n.º 61, 7800 Beja.

Lisboa, 31 de Maio de 1983.

O JUIZ DE DIREITO,
Ass. Fernando Pinto Monteiro

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Ass. António Silva Ribeiro

«DL» — 20-6-83 — 1.ª publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos q„ue gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 523 3.ª secção

Exequentes — Representações Planalto, Lda.

Executado — Manuel Palminha Raposo, com residência na R. D. Dinis, 54-A em Odivelas.

Lisboa, 7-6-83

O Juiz de Direito,
(Alípio Duarte Calheiros)
O Escrivão de Direito Adjunto,
(José Alberto Martinho Pereira)

«DL» — 20/6/83 — 1.ª Publicação

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«O Porteiro» (21.50)

«Best do Oeste» (22.20)

...e sugere para hoje...

Duarte participa a Sara a morte de Esmeralda. Aquela, emocionada, procura informar-se da hora do funeral; mas no hotel não atendem os telefonemas.

Filipa fica no apartamento do pai com Gaspar, enquanto ele se dirige ao hotel onde Sara está hospedada, para passar a noite.

No dia seguinte, pela manhã, Teresa vai buscar Filipa a casa do pai e leva-a ao Instituto. Pelo caminho esta conta-lhe o problema que vai ter com a gravação efectuada no estúdio de gravações.

Sara regressa ao hotel e procura acalmar os empregados. Ao mesmo tempo toma conhecimento que o funeral de Esmeralda se realizou pela manhã e dirige-se ao cemitério.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

O oitavo concerto da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura realiza-se, hoje, às 21.30, na Igreja de S. Roque, com a apresentação do conceituado grupo holandês Kaproen, que vai interpretar música francesa dos séculos XIV e XV. A primeira parte é preenchida com música religiosa de um manuscrito cipriota do século XV. Na segunda parte, são interpretadas composições profanas de Machaut, Dufay e Binchois.

Este concerto estava marcado para o São Luiz, mas, dado que vai coincidir com um dos dias da realização do Congresso Internacional «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento» e se espera que muitos congressistas assistam ao espectáculo, foi decidido que o mesmo se realize na Igreja de S. Roque, espaço mais adequado à música renascentista.

Cinema

A Cinemateca Portuguesa apresenta, a partir de hoje, uma retrospectiva da obra de Eric Rohmer, em que serão exibidas, pela primeira vez em Portugal, todas as longas-metragens deste realizador francês.

Entre outros filmes inéditos em Portugal, serão mostrados os dois primeiros da série «Contos Morais», **La Boulangère de Monceau** (1962) e **La Carrière de Susanne** (1963),

Uma das esculturas de Sérgio Pombo em exposição na Galeria Diagonal, de Cascais

Buster Keaton, entre outros.

O ciclo começa hoje, às 21.30, com a exibição de «Pauline à la Plage» e prossegue amanhã com o seguinte programa: às 18 horas, «O **Plage** (1983).

Por outro lado, este ciclo incluirá filmes dos autores considerados mais importantes por Eric Rohmer, como Grifith, Murnau, Hitchcock e **Perceval La Gallois** (1978), e ainda os três primeiros filmes da nova série «Contos e Provérbios»: **La Femme de l'Aviateur** (1981), **Le Beau Mariage** (1982) e **Pauline à la** Lírio Quebrado» (1919) de Griffith, e às 21.30, «Le Signe du Lion» (1959), de Eric Rohmer.

Conferências

O dr. Brian E. Davies, do Departamento de Geografia da Universidade de Wales, profere, amanhã, às 17 horas, no Anfiteatro de Botânica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, uma conferência versando o tema «Environmental contamination by heavy metals».

Na Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José, 41-2.º (perto do cruzamento com a Rua das Pretas), onde decorre a Exposição do Livro da Escritora Portuguesa de Hoje, que apresenta mais de 200 títulos publicados nestes últimos 10 anos, a escritora e professora Maria Alberta Menéres orienta dois colóquios, nos dias 21 e 28, às 18.30, com a presença e intervenção de muitas escritoras. A entrada é livre.

Exposições

Uma exposição de pintura da artista Ana Isabel está patente ao público em Setúbal, na Casa de Bocage, Galeria Municipal de Artes Visuais, podendo ser visitada, até 20 de Julho, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, e aos sábados e domingos, das 15 às 19 horas (encerra às segundas e feriados). A exposição é basicamente composta por um conjunto de pinturas sobre papel e cartolina, onde predominam o suporte recortado (o «quadro» não se define no clássico quadrado ou rectângulo regularmente delimitados), as formas alegóricas do mundo erótico, as cores fortes (vermelhos, amarelos, azuis, sobre fundos negros, como que numa sobreposição metafórica de Eros sobre a inevitável sombra de Thanatos) e, enfim, os títulos, as legendas sugestivas: **Pregos**, **Pipis Voadores**, **A Sombra**, **Ilha**. Nesta exuberância da morfologia da vida, nesta exaltação da força retiniana da pintura vai a reiteração de um possível decorativo como discurso esteticamente legítimo.

Sérgio Pombo expõe «poli esteres» e serigrafias em Cascais, na Galeria Diagonal do Hotel Cidadela. A mostra está patente ao público, até 7 de Julho, de 2.ª a 6.ª, das 16 às 20 horas, e aos sábados e domingos, das 14 às 20 horas.

Uma exposição da República Democrática da Coreia sobre fotografias, livros e artesanato é hoje inaugurada, às 19 horas, na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58, Lisboa.

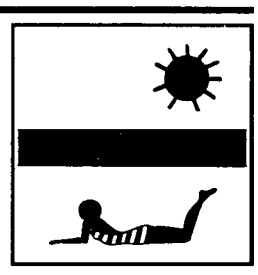
A exposição de fotografia de Eduardo Gageiro «Os Desaparecidos» está patente ao público em Ovar, na sede da Cooperativa Margem. Horário: dias úteis, das 17 às 23 horas; sábados e domingos, das 15 às 23. A exposição encerra no dia 30, ás 21.30, com a presença de Eduardo Gageiro.

A CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	66$20	72$20
ALEMANHA FED (marco)	39$80	40$90
ÁUSTRIA (xelim)	5$55	5$75
BÉLGICA (franco)	1$824	2$024
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	81$95	83$95
(notas de 5 a 1000)	82$45	84$45
DINAMARCA (coroa)	11$15	11$55
ESPANHA (peseta)	$671	$791
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	101$15	103$15
(notas de 5 a 1000)	101$65	103$65
FINLÂNDIA (marka)	18$25	18$85
FRANÇA (franco)	13$20	13$90
HOLANDA (florim)	35$60	36$70
INGLATERRA (libra)	155$30	159$30
IRLANDA (libra)	126$00	130$00
ITÁLIA (lira)	$061	$071
JAPÃO (iene)	3$95	4$30
NORUEGA (coroa)	13$90	14$40
SUÉCIA (coroa)	13$20	13$80
SUÍÇA (franco)	47$95	49$05
VENEZUELA (bolivar)	8$30	9$30

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «As Minas de Salomão», romance de Rider Hagard; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.57: Música sinfónica; **17.00**: Musicantes; **17.30**: Efeméride; **18.05**: Culturando; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.10**: Música sinfónica; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Tudo isto e música também; **22.40**: Solos de flauta; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.25**: Música de câmara; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos – hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

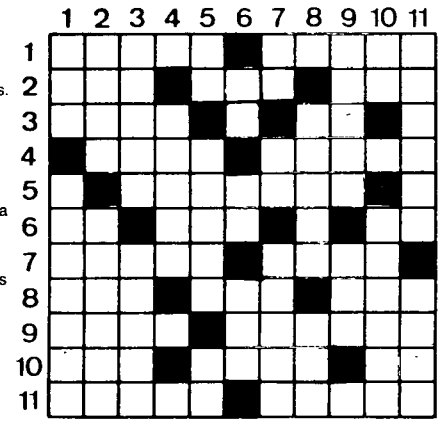
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Paju.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 764



HORIZONTAIS:

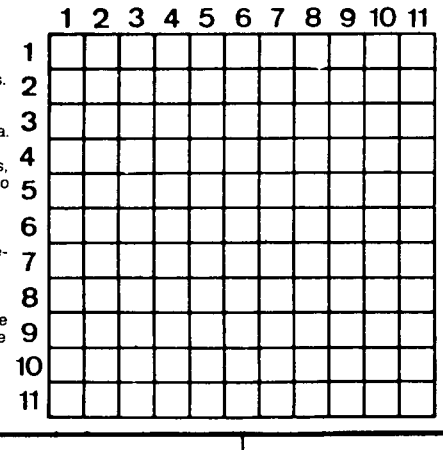
1 Razão. Urde.
2 Herdade delimitada por marcos. Tritura. Pronome relativo.
3 Sacerdote budista. Cobre (s.q.)
4 Estiagem. Nome de mulher.
5 Anjo da 1.ª jerarquia.
6 Reis. Chefe etíope. Césio (s.q.)
7 Raspar. Pessoa dócil.
8 Grito. Nome de mulher. Cidade da Jugoslávia.
9 Cheira mal. Avives.
10 Estime. Cidade da Grécia. Até.
11 Dança popular brasileira. Causes amuo a.

VERTICAIS:

1 Doçura. Causas arrufos a.
2 Estavas. Apelido.
3 Alcunhas. Têm razões para.
4 Aguça.
5 Preposição. Ave trepadora. Autores.
6 Ósmio (s.q.). Carta de jogar. Oferecer.
7 Pronome pessoal. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Celebre em verso.
8 Pecado. Seguiam.
9 Da parte de cá. Oceano (inv).
10 Mulo. Indivíduo aperaltado (fig).
11 Que são do ar. Pegas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9615



HORIZONTAIS:

1 Devora. Cântico de louvor a Deus.
2 Ente. Educais.
3 Ramagens. Seguias.
4 Coisa excessivamente pequena. Tosto.
5 Nota musical. Carro de duas rodas, de origem inglesa, que o cocheiro guia da parte de trás.
6 Calote. Acorrenta.
7 Sadias. Abaixavam.
8 O sono das crianças. Igual. Seguiam.
9 Nome de mulher. Em as.
10 Paixão. Cousa nenhuma.
11 Tempo do verbo ser. Sufixo que designa abundância. Preposição e artigo.

VERTICAIS:

1 Graça. Adicionas.
2 Reis. Salto do calçado. Pronome pessoal.
3 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Arsénio (s.q.). Maior
4 Peça de metal com que se seguram e ligam duas pedras numa construção. Um dos Estados do Brasil
5 Moderato. Rio da Suíça.
6 Centiare. O mesmo que caboz.
7 Senhores. Governanta.
8 Nesse lugar. Arruinei. Laço.
9 A ponta das vergas. Espécie de forragem (Bras).
10 Dás mios. Parreira.
11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Antes do meio-dia. Sadio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 763

HORIZONTAIS:

1 Camaradas.
2 Alaga. Aires.
3 Mi. Ru. Tr. Ás.
4 BECO. Sãos.
5 Ana. Ca. SEM.
6 Raspais. Ll.
7 Ordeiros.
8 Criadas.
9 Abata. To. Pê.
10 Remo. Usem.
11 Ama. Amassar.

VERTICAIS:

1 Cambar. Pará.
2 Alienas. Bem.
3 Ma. Cás. Cama.
4 Agro. Porto
5 Rau. Caria.
6 SAÍDA. Um.
7 Data. Sedosa.
8 Airo. Iates.
9 Sr. SS. Rs. Ms.
10 Ea. Elo.
11 Assumisse.

Provérbio: Beco sem saída.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9614

HORIZONTAIS:

1 Ab. Aduba. La.
2 Doa. Ano. Cal.
3 Rima. Sadi.
4 Anelaríamos.
5 Sal. Lª Asa.
6 Apear
7 Sidra Ocaso.
8 Amo. Rirás.
9 Rã. Air. As.
10 Asila. Apita.
11 Mas. Caria.

VERTICAIS:

1 Adras Sarar.
2 Boina. Imãs.
3 Amelado. Im.
4 Ai. Pr. Ala.
5 Dá. Aleanas.
6 Unira. Ir.
7 Bo. Ror. Ac.
8 Sá Campa
9 Câmaras. Ir.
10 Lados. Ati.
11 Alisado. Saa.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 8030!
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

SALA B

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O BRAÇO DE FERRO

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men 13 a.
A GUERRA DO FOGO
2.ª semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14.00 16.30 19.00 21.30

N.a. 18 anos

3 HO MENS A ABATER

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ZOLTAN, O SANGUINÁRIO

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– Int. men 13 a
O CAMPEÃO
2.ª Semana
Às 24
CONSPIRAÇÃO SUÍÇA

CITY CINE 49999
R. Tomás Ribeiro, 34

Encerrado para obras
até 6/7/1983

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– Para Todos
ET, O EXTRATERRESTRE
46.ª Semana
Às 24
VINGANÇA FORÇADA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19. e 21.30
Int. 13 anos
AMOR SUBLIME

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14. 16 30 19 e 21.30
– M. 16 a.
A RAPARIGA DE TRIESTE
4.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O DIA DA MÃE

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
47.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
007, OPERAÇÃO RELÂMPAGO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A BÍBLIA

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

As 14 16 30 19 e 21 30
– M 12 a
FANNY E ALEXANDRE
2 ª Semana

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CHAMAM-ME DÓLARES

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS
Às 18.15 e 24
O PODER DO MAL

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21 – N. ac. men. 13 a.
E TUDO O VENTO LEVOU

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

As 15 15 18 15 e 21 30
OS GOLPES MORTAIS DE SHAOLIN

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O MAGNÍFICO SEDUTOR

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Int. men. 18 a.
BILBAO
Às 24
NOSTALGIA DO AMOR

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 13 a.
AQUI HÁ GATO
Às 23.30
SATURNO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 15
– Int. men. 18 a.
EXCESSOS
Às 24
VERA CRUZ

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19. 21 e 23
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
O SÉTIMO SELO

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O OLHO DO PAPA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A ESPADA DOS BÁRBAROS

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21 15
– N ac men 13 a
GANDHI
12.ª semana

S. JORGE SALA 2
Às 14. 16.30. 19 e 21 30
– Int. men 13 a
VICTOR, VICTÓRIA
19.º Semana

S. JORGE SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

N.a. 18 anos

O COWBOY DA MEIA-NOITE

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 6 a.
CADDIE, UMA MULHER SÓ

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007, AVENTURA NO ESPAÇO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45 e 19.00 e 21.30
– N. ac men 13 a.
A VIDA É UMA FESTA...!
8.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

As 11. 13, 15. 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– N ac. men. 13 a.
MORTE AO SOL
5.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.00, 18.15 e 21.30

N. ac. m. 13 anos

O EXPRESSO DE VON RYAN

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
NOVA IORQUE 1997
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

CINE-ESTÚDIO ACS – «Caçada dos Duros», às 21.15 (13 anos)
ALFA-1 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
ALFA-2 – «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)
ALFA-3 – «Opção Final», às 21.45 (12 anos)
ZODÍACO – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
QUINTETO – «O Homem das Pistolas de Ouro», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Blade Runner, Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «007, Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Fantasias Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Massagista Sexual», às 21.00 e 21.00 (18 anos)
CINETAMECA PORTUGUESA – «Pauline à la Plage», à 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Os Grandes Combates», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «E. T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)
ESTORIL – Casino – «A Explosão», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Turma dos Malandros», às 21.30 (13 ano)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Olho por Olho», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O Grande Filão», às 21.30 (16 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Carambola», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Mr. Majestyk», às 21.15 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Varredor», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Mãozinhas de Veludo», às 21.30 (13 ano)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «O Exterminador», às 21.30 (18 a0

Porto

TERÇO – «O Último Tango em Paris», às 21.30 (18 ano)

LUMIÈRE – Sala A – «Bom Povo Português», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE – Sala L – «007, Missão Ultra-Secreta», às 21.45 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA – «Meias Pretas», às 21.30 (13 anos)

RAIONE – «Grease II», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «Blade Runner», às 21.45 (13 anos)

FOCO – «2001, Odisseia no Espaço», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA – «O Xerife Quebra-Ossos», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «La Boum», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Petróleo em Chamas», às 21.30 (12 anos)

RIVOLI – «O Tesouro das Piranhas», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIZ – «Superman», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM – «A Vítima n.º 4», às 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO – «O Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «O Passageiro da Chuva», às 21.45 (18 anos)

BATALHA – «As Supergarotas», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Doze Indomáveis Patifes», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA: Unifa**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPO D'OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento (T. 609111); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 668896); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **ALGÉS: Branco**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812); **PONTINHA: Pontinha**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2 de Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 386255); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomaz Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. São Vicente, 31 (T. 864351); **BRANDOA - COLINA DO SOL: Vidal Reis**, Quinta da Correia, célula G, lote 35, Urbanização Alfornelos; **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS; Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9-2.º-E (T. 2768030). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **LARANJEIRO: Tivar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 21 (T. 2233471); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Monteplo**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. Camarinha. Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba. Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**. Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saralva**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

PASTELEIRA, R. AMFDERezende, 92; **SAMPAIO**, R de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de COSTA Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL**, R. 31 de Janeiro, 203.

Coimbra

PERMANENTE

SITÁLIA, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); **SILVA SOARES**, R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 71454).

teatros

Lisboa

ABC – «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição INTERPRESS
Rua do Norte 115 1.º 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784

tempo

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
12.28	3,5 m	6.00	1,3 m
24.51	3,6 m	18.21	1,4 m
Dia 21			
		6 53	1,3 m
13.23	3,6 m	19.14	1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	11º
VILA REAL	14º
PORTO	19º
COIMBRA	18º
CABO CARVOEIRO	
PORTALEGRE	20º
LISBOA	21º
ÉVORA	20º
BEJA	16º
FARO	20º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	18º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco moderado do Norte na faixa costeira ocidental durante a tarde. Neblinas durante a madrugada a norte do Tejo

última

TIROS NO BAILE provocaram alvoroço e alguns feridos, que tiveram de receber tratamento no hospital de S. José, onde uma jovem teve de ficar internada. Tudo começou quando António de Jesus, de 18 anos, morador no Bairro do Relógio, convidou uma jovem para dançar. Outros rapazes opuseram-se o que levaria a ir a casa e armar-se com uma caçadeira de canos serrados, que em tempos furtara e preparara para actividades marginais. Com a coragem da arma, disparou cinco tiros, atingindo outras tantas pessoas: Manuel de Sousa, Alexandre Ferreira, Joaquim Lopes, Paulo Gomes e Laurinda Maria da Fonseca, que necessitou de internamento dada a gravidade dos ferimentos.

REDUZIDA ACTIVIDADE CRIMINAL nas últimas vinte e quatro horas na área de Lisboa, indicam os relatórios policiais. Apenas seis casos, em que o mais vultoso ocorreu numa residência situada na Avenida Duque d'Ávila, 9. Depois de arrombarem a porta procederam a cuidadosa busca, levaram as jóias, algum dinheiro, nacional e estrangeiro, num total de cerca de 700 contos.

UMA EXPOSIÇÃO DE FLORES e outra de fotografias da cidade do Porto abriram as festas desta cidade nortenha: a primeira no Jardim de S. Lázaro e a segunda no posto de Turismo da Câmara Municipal. No programa festivo incluem-se também torneios de ténis de mesa, râguebi, exibição de «robertos» e peças de teatro infantil em alguns jardins, bem como um festival de folclore na Avenida dos Aliados.

MORREU AFOGADO no rio Sousa, o jovem Adão José da Rocha, de 18 anos quando tomava banho com uns amigos. Um outro companheiro também correu sérios riscos e só a pronta intervenção de um salvador-nadador evitou que perecesse afogado. Trata-se de José Joaquim Espinheira, de 19 anos que tal como o falecido residia em Gandra (Paredes).

De Gondomar a Castelo Branco

Fogos dão 'cor' ao Verão

Um incêndio de grandes dimensões consumiu, após reacendimento, grandes áreas de pinheiros, eucaliptos e mato, na serra do Covelo, em Gondomar, durante dois dias. O fogo fora detectado às seis horas da manhã de sábado, dado como extinto ao fim da tarde, tendo as chamas reaparecido na manhã de domingo, para mais um dia de luta com os bombeiros.

As causas deste primeiro grande fogo, entre os muitos que se tornam habituais durante toda a época estival ainda estão por determinar, admitindo-se que tenha origem criminosa. Mas foi oportunidade para um grande treino do ano por parte de corporações de bombeiros de Gondomar, Areosa, S. Pedro da Cova, Melres e Valbom.

Arderam travessas da linha férrea

Um incêndio que consumiu cerca de 400 travessas de assentamento de carris, entre as estações de General Torres e Vila Nova de Gaia, provocou ontem atrasos em dois comboios com destino ao Sul – informaram os bombeiros.

O sinistro, que defragrou cerca das 15 horas, provocou ainda um atraso de 21 minutos na chegada à estação de Campanhã de uma composição regional procedente de Aveiro.

As travessas consumidas pelas chamas encontravam-se à margem da via férrea, na zona de Choupelo, e deveriam começar a ser hoje aplicadas por uma equipa de técnicos da CP.

O alarme do incêndio foi dado cerca das 15 e 30 pelo maquinista do comboio-foguete procedente de Campanhã e com destino a Lisboa, tendo sido combatido pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros de Gaia e Bombeiros Voluntários de Coimbrões.

Cerca das 17 horas foi restabelecida a circulação da via férrea, mantendo-se, no entanto, àquela hora, os bombeiros no local em operação de rescaldo.

Os bombeiros e a CP desconhecem as causas do incêndio.

A queimada queimou

Um incêndio de grandes proporções que defragrou nas matas de Rochas de Baixo, Castelo Branco, foi extinto ao princípio da noite de ontem.

O fogo destruiu uma área considerável de floresta numa zona densamente povoada por vegetação e pinheiros.

O sinistro teve origem numa queimada cujos autores abandonaram o local, após o que as chamas alastraram à mata.

Combateram o fogo as corporações de Castelo Branco, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha do Ródão.

Escola Manuel da Maia: o estado e que ficou a sala de professores

Vândalos em Campo de Ourique

Novo acto de vandalismo na Escola Preparatória Manuel da Maia, em Campo de Ourique, que já este ano foi alvo de vários assaltos e da destruição gratuita de mobiliário e de material didáctico. Desta vez os desconhecidos, que demonstraram conhecer bem os cantos à casa, deixaram a secretaria e a sala dos professores num autêntico pandemónio, tendo ainda realizado esforços para penetrarem num gabinete onde se encontrava o cofre-forte. Segundo afirmou ao «DL» um membro do Conselho Directivo, tudo indica que os assaltantes são alunos ou antigos alunos daquele estabelecimento, tal como nas vezes anteriores em que alguns deles chegaram a ser detidos. No local encontrava-se uma brigada da Polícia Judiciária.

Navio fantasma "Cloud": caso em vias de esclarecimento

O caso do navio fantasma «Cloud» está desvendado nos aspectos mais importantes, revelou o comandante da Marinha de Guerra venezuelana, vice-almirante Rafael Bertorelli.

Segundo a documentação encontrada no barco, o seu porto de partida situa-se na Jugoslávia, onde embarcou cinco mil caixas de munições de calibre 122 e tendo como presumível destino um porto da Nigéria.

A 5 de Abril o «Cloud» chegou a Las Palmas de onde zarpou no dia seguinte, navegando umas 36 horas até ser abandonado pela tripulação – três cidadãos britânicos e nove ganeses –, ao declarar-se um incêndio na casa das máquinas.

Desde então o barco navegou à deriva durante 62 dias a uma velocidade média de um a 1,2 nós por nora, ajudado pelos ventos alíseos e pela corrente equatorial do norte.

Quanto à tripulação tudo parece indicar que se trata da mesma que solicitou por aquela altura um rebocador da Marinha de Guerra dos Estados Unidos.

No passado dia 8 o navio venezuelano «Maracaíbo» avistou o misterioso barco e levou o caso ao conhecimento das autoridades que de imediato montaram a operação que conduziu à abordagem e ao reboque do «Cloud».

Na operação participaram a fragata venezuelana «Almirante Garcia», nove pára-quedistas da Infantaria da Marinha que saltaram de um avião para o convés do «barco fantasma» e ainda um navio de carga.

Rebocado para a Base Naval de Turinamo, iniciaram-se de imediato as investigações preliminares, estabelecendo-se que o «Claud» era um barco fabricado na Noruega em 1963 e actualmente registado em Chipre.

Quanto ao futuro do «Cloud» as autoridades salientaram que se trata de um caso de direito marítimo e como tal a Venezuela poderá apropriar-se tanto da nave como do seu carregamento.

No caso de alguém reclamar a propriedade do «Cloud» deverá pagar uma indemnização equivalente ao valor da carga, calculado em cerca de 20 milhões de dólares, pois assim o estabelecem as normas internacionais para os casos de navios abandonados.

Detectado há 48 horas

Surto de gastrenterite afecta centenas na Madeira

Um surto de gastrenterite grassa no Funchal afectando particularmente as freguesias de S. Martinho e Santo António. Mais de meio milhar de pessoas foi assistida até hoje no Hospital Central do Funchal, mas apenas 20 se encontravam internadas a meio da manhã. O surto foi detectado há 48 horas.

As pessoas que têm procurado assistência médica – 614 até hoje – apresentam sintomas típicos da doença, como vómitos, diarreia, cólicas abdominais e elevadas temperaturas. A gastrenterite é uma inflamação simultânea do estômago e dos intestinos, que poderá assumir aspectos graves caso o mal não seja atacado precocemente.

O facto de, até agora, o surto se circunscrever a duas freguesias na Zona Oeste da capital da Madeira faz supor que na origem do mal se encontre o consumo de água contaminada. Com efeito a zona em questão é parcialmente abastecida pela mesma nascente, pertencente a um particular. Os tanques de abastecimento estaõ hoje a ser examinados por uma equipa dirigida pelo director da Saúde Pública, Carlos Freitas, o qual espera poder revelar até ao fim da tarde, o resultado das análises.

Contactado pelo «DL», um informador do Hospital Central do Funchal, disse que se desconhece o virús causador da doença. A dr.ª Helena Sousa revelou que a maioria das pessoas que apresentava os sintomas já descritos, dava igualmente sinais de desidratação, tendo sido recomendado aos doentes que não ficaram hospitalizados que bebam apenas água fervida ou águas engarrafas de confiança. A grande maioria dos casos observados incidia sobre crianças de idades compreendidas entre os 2 e os 12 anos.

Puro sangue trocado por televisor a cores

Num acontecimento sem precedentes na história do hipismo uruguaio, um treinador de cavalos confirmou que um puro sangue foi trocado por um televisor a cores.

O cavalo de corridas «Imafo», com cinco anos, foi trocado pelo anterior proprietário por um televisor a cores que tinha custado 360 dólares.

Segundo o treinador do animal, Eduardo Croza, o cavalo não estava em boa forma quando chegou às suas mãos, mas recuperou de forma notória

Engoliu a multa

Um condutor britânico ficou de tal modo enfurecido com a multa que lhe foi aplicada, que obrigou o guarda autuante a engolir a respectiva papeleta.

Enquanto o guarda, Ray Dene, 60 anos, procurava defender-se, o condutor enfurecido apossou-se do bloco de multas do agente, rasgou-o em pedacinhos e partiu a toda a velocidade pelas ruas de Southampton, no Sul da Inglaterra.

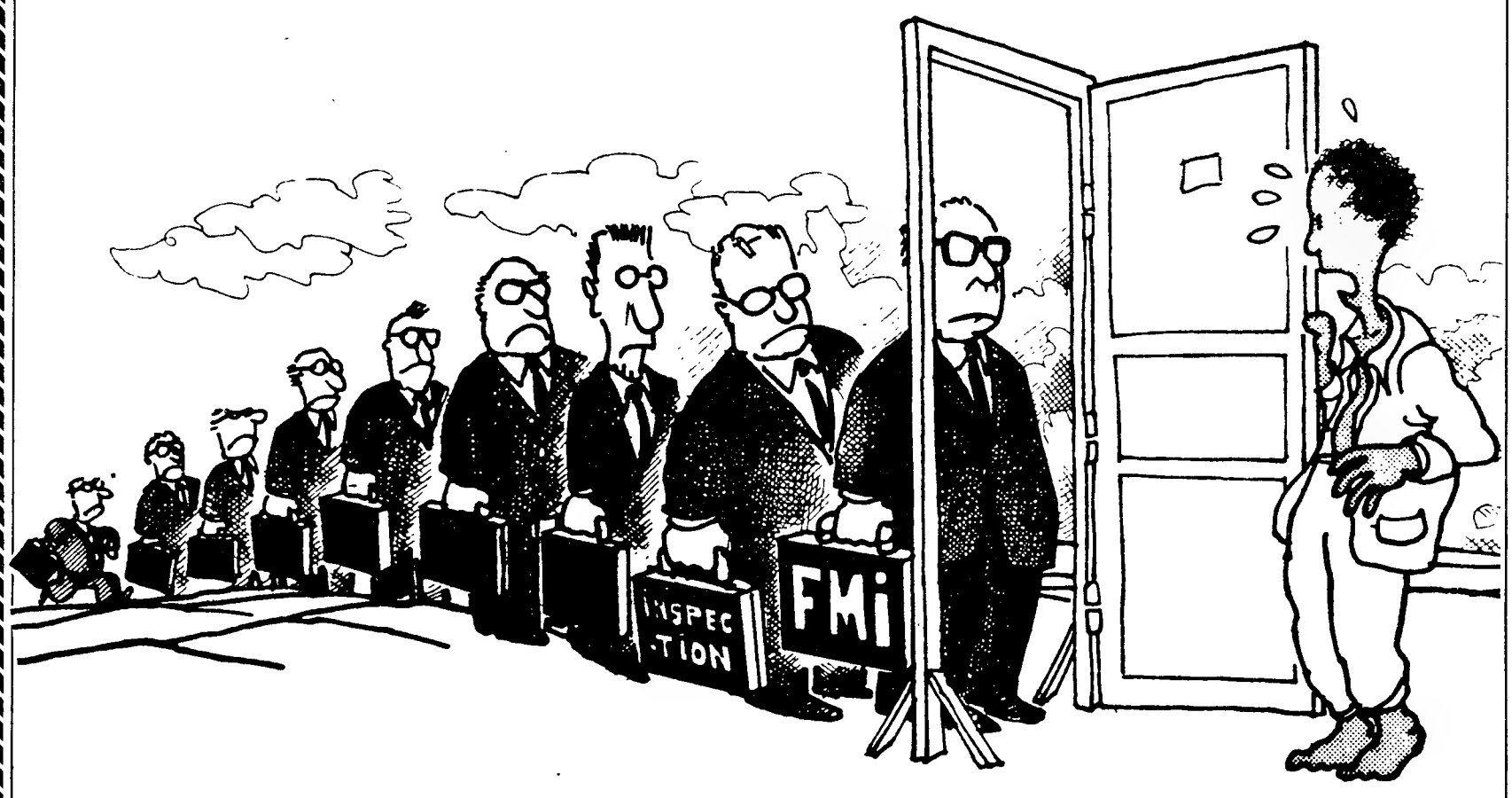
O guarda teve de receber tratamento num centro médico ao corte que apresentava nos lábios, depois de, em vão, ter tentado seguir a pista do colérico condutor.

Sete Ponto Sete

«... Não estranheis esse povo que oculta a cabeça nas entranhas dos mortos...»

De faca nos dentes

Pág. 3



O Grande Medo do FMI

Págs 4 e 5

Responsável de edição, João Mendes.
Correspondência, «Diário de Lisboa»/Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa

Limbos

Os paradoxos da Telemática

Chaké Matossian

A telemática invadiu, talvez paradoxalmente, os territórios do Terceiro Mundo e principalmente os da América Latina. O paradoxo não resiste, em todo o caso, à análise, e veremos que estes meios ultramodernos de telecomunicações e de informação, inseridos em sociedades em que ainda subsistem enormes distâncias entre as classes sociais, e em que muitos serviços são regidos por estruturas arcaicas, revelam, pela maneira como são situados, o modo como se organiza um poder, os projectos sociais os culturais que alimentam o sistema, ou tentam, pelo contrário, opor-se-lhe.

O estudo da instauração da telemática na América Latina também reflecte a diferença, por vezes esquecida, que existe entre cada um destes países, tanto a nível económico como a nível político ou cultural.

Enfim, como todos estes territórios representam um «mercado» para os países industrializados, surge uma estratégia internacional, por um lado sob o ponto de vista comercial de implantação dos sistemas telemáticos, e, por outro, sob o ponto de vista jurídico com o problema do direito das nações e dos indivíduos a divulgar informações que lhes dizem respeito.

Para o estudo concreto e detalhado que nos oferecem do impacto da telemática nos diversos países da América Latina, Armand Mattelart e Hector Schumacler indicam-nos que se o brinquedo é «**o primeiro passo que faz entrar no mundo informático**» a corrida que se lhe segue não manifesta forçosamente uma estrutura lúdica (1).

A segurança

A implantação dos sistemas de informação tem por objectivo principal o da segurança, segurança das **nações** mas também segurança dos **indivíduos**. É aqui que a palavra «estratégia» toma todo o seu sentido porque mostra que as necessidades dos Estados, em alta tecnologia, inscrevem-se num complexo militar-industrial. Convém sublinhar o papel capital dos Estados Unidos neste último domínio. Pode notar-se interesse comercial que estes têm pelos países da América Latina implantando aí sistemas de telecomunicações e oferecendo bolsas de estudo e estágios necessários à formação dos técnicos. E, de resto, tal como o diz Mattelart a propósito do Brasil, os Estados Unidos intervêm na segurança do Estado. Peritos da polícia americana foram destacados para o Brasil e polícias brasileiros graduados foram enviados para os Estados Unidos a fim de aí fazer cursos de treino.

Estes factos deviam ser postos em paralelo com os recentes estudos da revista **Herodote**, consagrados ao «Mediterrâneo da América» e onde Yves Lacoste põem em evidência a multiplicação de bases militares americanas nesse conjunto espacial situado «**sobre a linha de descontinuidade planetária entre o Terceiro Mundo e países desenvolvidos**» (2).

A informática surge como a ferramenta agora indispensável ao ordenamento da sociedade. Ela é acompanhada por uma táctica psicológica que visa criar a percepção de um exterior ameaçador que permite amalgamar o controlo e a segurança e fazer também aceitar as restrições das liberdades individuais.

Assiste-se a uma individualização cada vez mais forte, a um social povoado de **mónadas**, recusando abandonar o seu espaço balisado e tranquilizador, preferindo a segurança do magnetoscópio em casa aos perigos múltiplos que implicaria toda e qualquer escapada no exterior. A segurança torna-se uma verdadeira obcessão, a tal ponto, diz-nos Mattelart, que «**um grande número de edifícios de Caracas têm postas telecomandadas a partir dos carros**» e que o «**exterior é assimilado ao risco, e as pessoas que lá deambulam são suspeitas**».

Contexto social e papel político

A informática não se introduz no tecido social de um modo totalmente neutro. Cada país, tal como a assinala Mattelart (III.ª parte), caracteriza-se por escolhas e projectos específicos. O Panamá instala um sistema de controlo fiscal informático em que são repertoriados os duzentos principais contribuintes que representam 75% das receitas totais dos impostos, e portanto uma parte importante do financiamento do orçamento do Estado.

Na Venezuela foi a indústria petrolífera que foi informatizada a fim de resolver os problemas técnicos e de assegurar a gestão administrativa. Dependente do IBM, o sistema (nacionalizado) permite ter acesso a quatro bancos de dados estrangeiros especializados. Na Colômbia, a construção de um sistema nacional de informação suscitou grandes debates quanto à prioridade a conceder aos meios académicos (bibliotecários, documentalistas), aos meios produtivos (indústria e agricultura) ou económicos (emprego, salário), é finalmente uma instituição privada que acolheu o banco de dados acentuando assim o papel cada vez mais preponderante dos «teóricos da gestão da coisa social». Comparado com os outros países latino-americanos, o México oferece à informática o ambiente mais favorável. O Estado mexicano está informatizado tanto no domínio da produção como no dos serviços públicos (saúde, educação, eleições, etc). Quanto ao Chile, esse possui desde 1981 uma das primeiras redes públicas de teletratamento, da América Latina: «**Este sistema de comunicação permtite às empresas e às instituições ter acesso a todos os recursos informáticos disponíveis**». Por outras palavras, o Chile optou, por um lado pela rentabilidade e pela eficácia, e, por outro, pela segurança nacional». E se no Brasil se assistiu a uma vontade de unificação do sistema nacional de comunicação, pela criação da **Telebras**, pode agora constatar-se que o Estado parece querer dar cada vez mais poder ao sector privado.

Zonas francas e contrabando

É na problemática sector privado estatização que também se inscreve o problema das zonas francas e do seu corolário, o contrabando.

As zonas francas, tal como o escreveu Mattelart, «**são territórios àparte, no interior do espaço nacional**». Encontram-se na maior parte dos países latino-americanos, e são, de certo modo, o paraíso dos investidores estrangeiros, visto não haver nelas sindicatos, nem direito à greve, nem salário mínimo, nem taxas, nem segurança social.

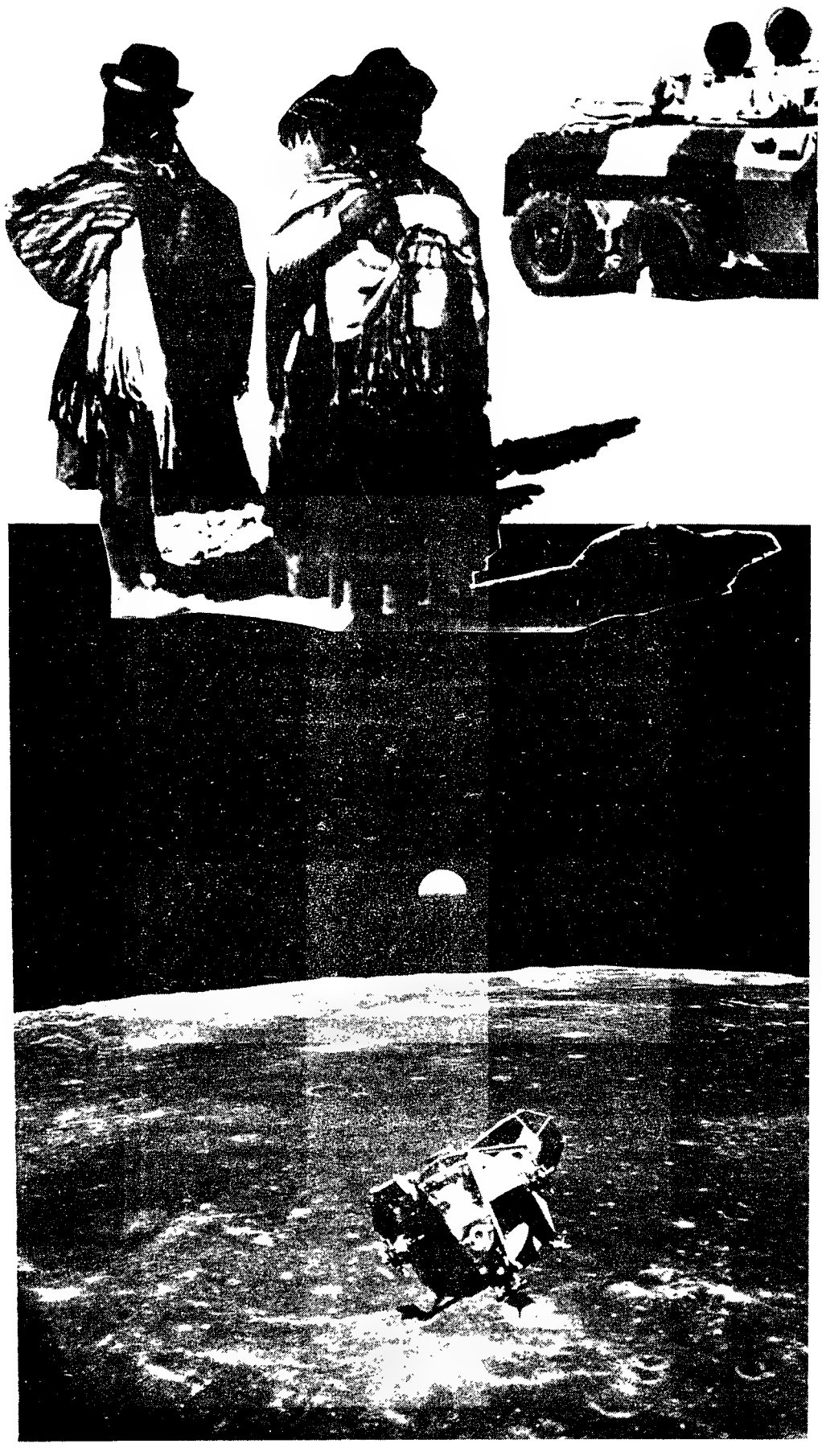
Um homem de negócios americano chegava a comparar as zonas francas aos hotéis Hilton!

O contrabando ocupa um lugar essencial na difusão de um grande número de aparelhos electrónicos na América Latina.

As zonas de contrabando de magnetoscópios ou de cassettes vídeo ultrapassam por vezes as zonas de produção de marijuana (a Colombia, por exemplo). Mattelart diz-nos que «**se tornou frequente ver, na zona franca de Iqvique, uma índia boliviana virar da sua sexta saia um rolo de dólares, para comprar produtos electrónicos e levá-los, como contrabando, para o seu país... O dinheiro que servia para pagar estes aparelhos de contrabando, provem muitas vezes de outro comércio ilegal, o da droga**».

Do you speak english?

O Basic e o Cobol são as linguagens da informática, graças à quais todos os técnicos de informática, seja qual for a sua língua, devem compreender-se. Na realidade verifica-se que a língua-chave da informática, de todas as telecomunicações, de tudo o que, finalmente, diz respeito aos «**high tecle**» é o inglês: «**tenta-se criar uma unanimidade em volta do facto de a ciência se falar em inglês, mas também de o inglês falar a ciência**». Daí, os investigadores latino-americanos que pretendem o reconhecimento científico internacional, se verem obrigados a publicar em inglês. Mattelart sublinha que «**a conclusão de dois investigadores brasileiros segundo os quais a língua inglesa é, ao mesmo tempo, uma barreira para a compreensão e um trunfo para captar a atenção e garantir o valor científico do que é dito: «os resultados e relatórios de investigações publicados em línguas estrangeiras e no exterior. Têm mais legitimidade do que os escritos em português e publicados no Brasil, mesmo que o contexto seja o mesmo**».



Os satélites

Dois sistemas de satélites observam permanentemente as caraterísticas naturais do território latino-americano:

– o sistema Landsat graças ao qual os recursos naturais são observáveis;

– e os satélites meteorológicos graças aos quais uma previsão do tempo e da evolução dos fenómenos climáticos se tornou possível.

Um só estudo pode interessar vários países ao mesmo tempo, como o mostra por exemplo, a análise do fenómeno da corrente quente nas costas peruanas que, atribuindo a produção de anchovas ao Peru, fez subir, na Europa, os preços da farinha de peixe necessária à criação de gado, e permite ao japoneses vender mais soja.

Parece evidente que este tipo de informação não serve, de modo algum, para resolver os problemas económicos dos pescadores peruanos e que o objectivo em vista é muito simplesmente a especulação sobre o mercado mundial.

Vê-se pois que se procura uma informação em função do uso que dele se poderá fazer, e que ela serve obrigatoriamente aqueles que têm meios para a utilizar.

Assim, uma rede de telecomunicações não pode dissociar-se do campo político-social no qual actua, «**o que impede de encarar — e mais ainda de aceitar — a expansão tecnológica como accionada por um fatalismo a-histórico**» (**Pág. 183**).

Sociedade atomizada, indivíduo normatizado

Seguindo a implantação dos sistemas informáticos e os vários pontos militar—comercial—industriais que lhe estão subjacentes, pode ver-se que tudo tende a fazer do indivíduo um ser passivo sem nenhum direito de participar na efectivação destes sistemas.

Mattelart levanta aqui uma série de questões, entre elas a de uma participação da sociedade civil num debate sobre o tipo de tecnologia a adoptar, sobre a imagem, social que deve fazer-se dela, e também a de saber «**se a informática é, de facto, a solução para os problemas que existem em dada altura**».

Finalmente, um ponto importante dessas propagações tecnológicas diz respeito aos direitos do homem. Não se pode dissociar o direito das nações a decidir sobre o uso do seu património informacional, do indivíduo que deve decidir as informações que afectem a sua vida privada. Podem surgir abusos, e surgem de facto, e para além dos riscos que a liberdade individual corre, esboça-se a investigação ameaçadora e aventurosa de uma sociedade de **perfis** (médico, escolar, consumo das famílias):

«**Em suma,** diz-nos Jean-Claude Quiniou, **é o perfil de uma sociedade hipernormativa que constrói, e o problema relativo às liberdades que não é específico, a codificação do real é que é inquietante, e ele diz respeito a tudo o que se refere ao social, às ciências humanas**» (3).

1) A. Mattelart e H. Schmucler, **L'ordinateur et le Tiers-Monde,** Maspero, 1983.

2) **Herodote,** n.º 27, Novembro-Dezembro de 1982, Maspero.

3) J. Claude Quiniou, **Télématique, mythes et realités,** Gallimard, 1980.

■

Paraísos

Com uma faca nos dentes

"O ferro de engomar do talento continua de serviço e quente..."

Lourdes Féria

ESTÁVAMOS nos anos **vinte**, anos loucos chamados mas que eram um pouco farsa. Os crânios já não tinham compartimentos para tantos lugares-comuns até que surgem os surrealistas, burgueses cultos mas que recusavam ser conformes à cultura vigente. Alegremente colocaram petardos debaixo dos fofos sofás, chocaram os intelectuais engravatados, riram-se num total desrespeito por **quase** tudo. Empenharam-se no revolucionarismo estético, no **mudar a vida, transformar o mundo** — de Marx e Rimbaut — na destruição da literatura — em tudo isso de que o Manifesto do Surrealismo (o primeiro) é a síntese.

O surrealismo é um fenómeno francês que sem André Breton talvez não tivesse existido. Todavia alastrou pelo mundo, alcançando o internacionalismo, o que sucedeu devagar como tudo o que é demasiado circunscrito a uma zona geográfica. Não vou tecer considerações sobre o que foi o surrealismo porque seria despropositado, no entanto parece-me interessante citar o que disse Artaut: **Julgo ser uma reivindicação da vida contra todas as suas caricaturas**. Foi dentro deste espírito que nasceu o grupo de surrealistas portugueses, cingido a meia dúzia de pessoas que se reuniam no café Hermínio, na Av. Almirante Reis.

Embora tenha chegado tardiamente assumiu aqui um lado interventor e violento, sobretudo no terreno da literatura, afrontando os bonzos culturais cá do burgo. Nesta linha se increve o poema de Mário Cesariny contra os **Namoras**, peça mais de humor do que de cólera.

Em finais dos anos 50, novo grupo surrealista se junta num outro café. Era o Gelo do Rossio, hoje irreconhecível, tamanhas as alterações nele feitas. Do velho café restam as paredes e mesmo essas maquilhadas, disfarçadas de qualquer coisa sem tradução. **Instalámo-nos no Gelo. Havia os assíduos: eu, Vergílio Martinho, Ernesto Sampaio, Herberto Hélder, José Carlos Gonzalez, António Barahona... etc. E depois os que apareciam e desapareciam. Mas o catalisador do núcleo terá sido o Cesariny. Não era um mentor... mas a pessoa mais velha, com obra literária publicada e pelos qual tínhamos respeito.**

Eis o que relata António José Forte, saído da penumbra onde se ocultou durante anos. E veio de «faca nos dentes» não sei se preparado para a caça submarina ou se para uma emboscada no mato. O certo é que está aí, nas edições & etc, precedido pelo excelente prefácio do seu companheiro de «vidas», Herberto Hélder, e ilustrado por Aldina. **Escrevi muito pouco**. Diz com aqueles grandes olhos mansos condizentes com a voz que nunca adquire braveza.

Sou o único esquerdista português. Costuma dizer, na brincadeira apesar de subscrever ainda o que disse antes no poema: **Revolução é um momento, o revolucionário todos os momentos**. Esse poema inspirado por Maio de 68, momento alto da sua esperança, em que o **vermelho e negro**, se fundem numa mistura perfeita. É também o poema mais apaixonado que já se escreveu ao esquerdismo. Nele evoca-se o símbolo, Cohn Bendit, esse cornudo **a quem a História não demorará a pôr-te os cornos.**

Mas o «judeu alemão» como era referido no jornais «L'Humanité» e «Minute» (nada racistas, **nadinha**) estava-se bem nas tintas para a História. Inebriado pelo instante foi o grito, o berro que os psiquiatas modernos receitam ao paciente. Marimbava-se nas estratégias, obcessão dos generais; agia com **a naturalidade da cólera,** ignorando os pequenos e grandes chefes cuja função é o entrave. E num gesto, muito saudável enfiou **...admiravelmente bem / primeiro um corno depois o outro / no Cu Pro Ar da Política / que era o que ela estava a pedir.**

Sem a preocupação de publicar, António José Forte publicou, numa edição de autor, «Quarenta Noites de Insónia» de que sobressai um magnífico poema **Retrato do Artista em Cão Jovem.** Poema ácido e doce tal como o poeta. **O cão de circo para os domingos da família / o cão vadio dos outros dias da semana...** A dor, o silêncio e talvez a vergonha do papel que lhe cabe. Doméstico, embora se prendesse a uma utopia provável. **O nosso estado mental era paraanarquista e o surrealismo representava, para nós, a possibilidade de lutar contra a asfixia.**

Entretanto Herberto Hélder lança «Amor em Visita» e Manuel de Lima «Malaquias», a par com as insurreições pessoais que se processavam. Outros suicidam-se num incontrolável desespero. **Na noite em que os astronautas foram à Lua suicidou-se Manuel Assunção, pintor abstracto e João Rodrigues mais tarde...** Quanto a António José Forte ia vivendo, entre o entusiasmo e o asco alternando períodos de emprego e desemprego. Já nos anos sessenta entra para as Bibliotecas Itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian, em certa medida contente por ir **lidar com livros.** Acalmou mas não se rendeu. E continua a gritar: **Para que não me confundam nem agora nem nunca declaro a minha revolta, o meu desespero, a minha liberdade, declaro tudo isto de faca nos dentes e de chicote em punho e que ninguém se aproxime para aquém dos mil passos...**

Era ainda a cólera. Estado que se prolonga, na escrita, até 1970, à data em que publica na revista «Grifo», de número único, o tal poema já rferido que tem como protagonista a **Revolução,** e como símbolo Cohn Bendit. E depois? Acontece o 25 de Abril, uma onda de optimismo seguida logo do desencanto — desencanto, porquê? **Porque as organizações políticas de esquerda abandonaram, depressa, a proposta de Revolução e enveredaram pelo parlamentarismo. Tentam reformar o capitalismo em vez de o querer destruir...**

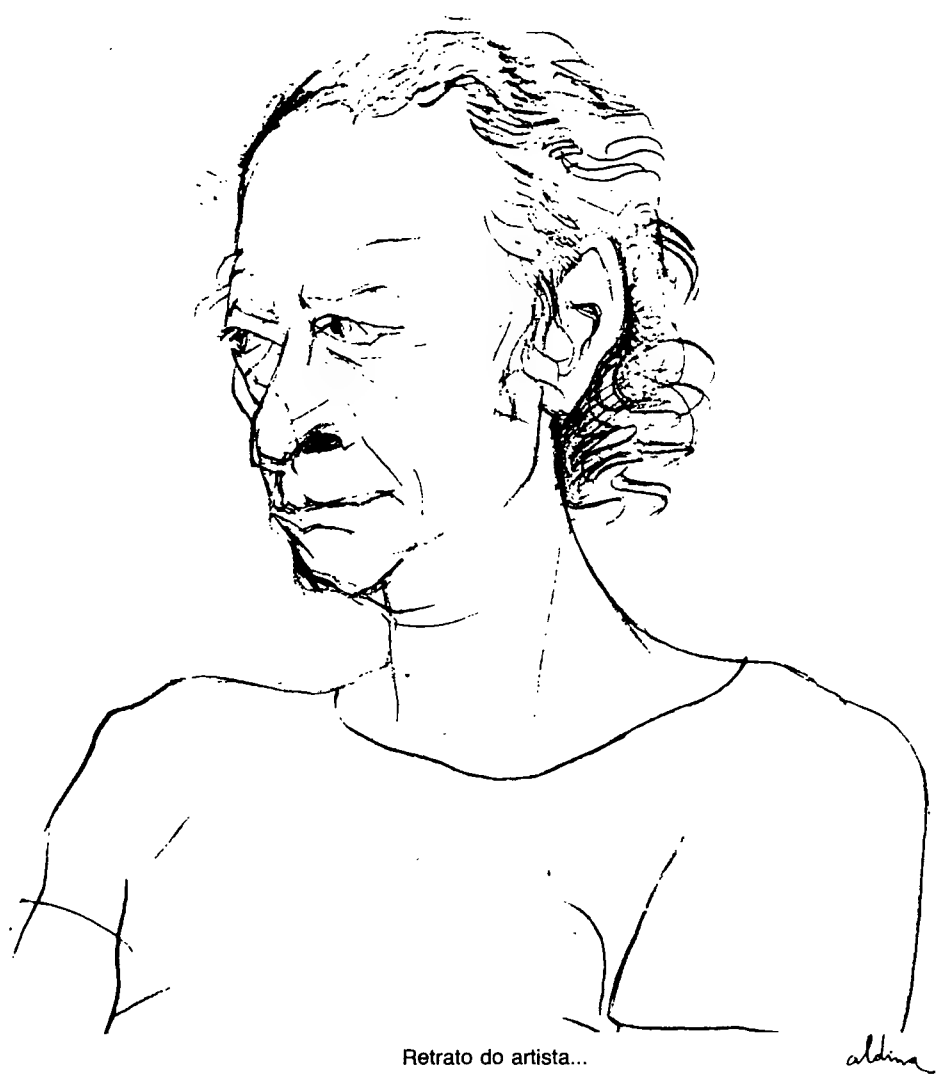
— Todas? — pergunto.

— Todas.

António Jose ´ Forte cala-se. Ele fala muito pouco. De vez em quando decide abrir a boca, em ocasiões especiais. Foi o caso da vinda do Papa a este País... em que escreveu um texto curto que só os amigos leram. De resto é assim: exageradamente discreto. De resto nem de surrealismo fala: **Francamente, falar de surrealismo num ambiente de capacidade crítica subdesenvolvida apetece pouco. Como apetece pouco, outrossim, repetir afirmações já muito bem atropeladas pelos profissionais da nossa esperteza literária. O ferro de engomar do talento continua de serviço e quente.**

São palavras suas, impressas, em 1963, num jornal de Tomar, a propósito de António Maria Lisboa. Palavras de que não se arrepende, que rega para que permaneçam frescas.

Em mudez quase absoluta se tem mantido. Ele não pertence à categoria daquilo a que Manuel da Fonseca chama **um falador automático.** É mais pelo silêncio mas quando fala traz «Uma Faca nos Dentes»... ■



Retrato do artista...

"Ana", de António Reis e Margarida Cordeiro

Jacques Nobércourt

EM certa estrada em nó, um homem avança a cavalo, simples ponto negro no seio da natureza que a câmara parece contemplar do céu. Imediatamente se encontra o fascínio das imagens de Trás-os-Montes, que descobrimos no início de 1978. Entramos assim, com o cavaleiro, na região de Bragança e Miranda, região selvagem, bela e pobre, na charneira entre Portugal e Espanha, a que os sociólogos chamam «a fronteira do luto» dos dois países.

Mas António Reis e Margarida Cordeiro, sua mulher, não são sociólogos, embora se interessem pelas regiões sub-desenvolvidas. Eles levaram seis anos a realizar este filme — o terceiro — que foi apresentado, notado e admirado na Semana dos Cahiers du cinema, no passado mês de Dezembro.

«No cinema português, onde não se se correm muito riscos de criação somos marginais, dizem eles. **Tomámos uma posição radical em face das formas cinematográficas; elas devem ser, segundo pensamos, veículos de formas de vida. O estado dá um pouco de dinheiro e deixa-nos totalmente livres para nos exprimirmos. Praticamos o cinema como uma força vital».**

Há em **Ana** uma velha senhora que tem este nome, uma casa isolada, uma família inteira ligada à terra, crianças que crescem, o tempo que passa ao ritmo das estações. Isto não se conta. Podíamos falar de poesia, mas também não é uma definição bastante. A vida vem de longe, do fundo dos séculos, corre como um rio no presente, engloba quatro gerações e prossegue no futuro. Três tempos unidos entre si de um modo imperceptível, sente-se um simples estremecimento.

António Reis e Margarida Cordeiro não sabem dizer como trabalham juntos. Para eles é natural. As suas duas personalidades estão ligadas. «Consideramos cada um dos nossos filmes como um acto de profundo amor entre nós, diz António. Quando Margarida imagina uma sequência, tem uma ideia de visualisação, eu gostaria de ter a mesma. E inversamente». Margarida aprova e acrescenta: «Há por vezes conflitos antes da realização. Isto provoca uma dinâmica do contrário e uma metamorfose para o resultado final. Claro que um filme escrito e realizado por uma só pessoa é menos complexo. Mas nunca tivemos, nem um nem outro, uma posição de recusa».

Ana inspirou-se num facto real da história de uma avó de Margarida, que se tornou para ela uma figura lendária. No filme é a mãe quem interpreta o papel, ela é o **pivot** dessa contemplação do passado, do presente, do futuro. Os filmes «actos de amor» desse casal de cineastas são oferecidos como tal aos espectadores, para com eles serem partilhados. É simples, no fundo, e de um fervor comunicativo. Se não se toca o coração, não se toca a razão. Daí o carácter fundamentalmente original, único, dessa travessia do tempo, muitas vezes em planos-sequências, que mostra, para além da realidade social de uma região deserdada, as raízes culturais de um canto da Europa onde várias gerações se cruzaram.

Composto por quadros, que parecem iluminados do interior, o filme também tem uma espécie de ritmo musical pelos textos que acompanham as imagens: textos de Rainer Maria Rilke, de António Reis e de Margarida Cordeiro. Eles acreditam numa **política de beleza tão necessária à vida como a água.** E essa beleza que passa nas imagens seguindo as marcas da memória e a sucessão das gerações não tem a estética tão requintada da cor hoje comum a todos os filmes com uma certa ambição artística, compostos graças ao talento de directores da fotografia. É uma beleza de pintores introduzindo no cinema uma soberba modulação de cores e de luz.

António e Margarida escolhem eles próprias, para chegar a este resultado, as matérias e as cores dos tecidos que vestem as suas personagens, a disposição dos cenários. Em exteriores aconteceu-lhes esperar três dias para conseguir a luz que consideravam necessária a este ou àquele plano. Os ritos familiares, os nascimentos e as mortes, os acontecimentos que marcam a existência e os problemas dessa comunidade rural (por exemplo, a brusca afirmação da personalidade do filho — até então contido, silencioso, na sombra da velha mãe — através de um discurso sobre o fabrico dos barcos na Mesopotâmia), as paisagens e os animais domésticos animam-se a partir da composição e da iluminação dos quadros, sem que a passagem da imobilidade para o movimento tenha o ar de um processo de estilo.

Como resistir a este choque da beleza, a este trabalho de artesãos apaixonados que fazem comunicar o grande fluxo vital de uma família enraizada na sua terra e nas suas tradições culturais, com a eternidade? No fim, a avó, esplêndida e serena, morre. Outra Ana a substituirá, a neta. António Reis e Margarida Cordeiro são os pais da criança de quatro anos e meio que também se chama Ana. Ela viaja com eles, acompanha-os por toda a parte. E, é tal como o filme, um acto de amor.

Sete Pon
Muda

F Grande Medo do FMI

LAGELADOR, polícia ou salvador providencial? O Fundo Monetário Internacional criado em Julho de 1944, durante a conferência de Bretton-Woods, merece todos estes qualificativos ao mesmo tempo.

Os funcionários da organização, cuja sede se encontra em Washington, impõem, com efeito, às nações que solicitam um empréstimo duros sacrifícios que visam sempre o mesmo objectivo: reequilibrar as contas externas do país em questão. Mas sem estas medidas e sem a ajuda do FMI, a queda do nível de vida podia revelar-se ainda mais severa.

O desejo de desenvolvimento económico de exploração das riquezas naturais, levou muitas nações a lançarem-se na grande aventura económica endividando-se por vezes muito. Reembolsando já com dificuldade as suas dívidas há quinze ou vinte anos, foram incapazes de continuar a fazê-lo quando os juros aumentaram. O FMI teve de intervir a fim de evitar catástrofes em cadeia. O México, o Brasil, a Argentina, só eles totalizam uma dívida considerável próxima de 200 mil milhões de dólares. Dezenas de países estão actualmente sob a férula do FMI, desde a Índia ao Chile, passando pela Costa do Marfim, o Peru, Madagáscar, o Uganda, as Filipinas, o Kénia, o Togo, o Bangladesh, a Hungria...E muitos outros. Até porque os bancos privados já não querem fornecer novos créditos.

Se os consultores do Fundo não são ternos com os países assistidos, se os seus remédios severos (a actividade económica é duas vezes em três mais lenta durante algum tempo depois das medidas tomadas) nem sempre são eficazes, pelo menos a atitude desses grandes banqueiros internacionais é clara, tão clara, mesmo que traz pos vezes à luz a deplorável gestão dos países que pedem auxílio e até a corrupção e as desordens que enfraquecem grande número deles. Seja como for, a utilidade do Fundo Monetário Internacional não é discutível. Os pedidos de crédito foram tantos nos últimos dezoito meses que em Fevereiro de 1983, os países membros do Fundo tiveram de decidir aumentar a sua contribuição e elevar esta a uns 100 mil milhões de dólares.

Perante o Governo recém-empossado

Poção amarga para Portugal

José Rebelo
Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

L ENTAMENTE, milhares de carros atravessam em filas compactas a ponte sobre o Tejo. Nesta quinta-feira 2 de Junho é feriado. Abrem-se as portas e as janelas nas pequenas residências secundárias, que crescem como cogumelos a sul da capital portuguesa. Durante os últimos anos os «bulldozers» esventraram os pinhais da Caparica ou de Sesimbra e devastaram os vales de Palmela. As construções clandestinas multiplicaram-se e pôde comprar-se por baixo preço uma parcela de terreno de 300 metros quadrados a poucas dezenas de quilómetros de Lisboa. Clandestinamente aí se edificou uma casa. Claro que sem electricidade nem água corrente. Mas a dois passos do mar.

O feliz proprietário passa aí um longo fim-de-semana, depois, ao domingo à tarde, voltará a Lisboa: uma hora, pelo menos, para percorrer os últimos doze quilómetros antes da ponte. Se se tiver em conta o preço da gasolina, a mais de cinco francos o litro, sai caro. Mas economiza-se noutras coisas. Tanto mais que o dia 10 de Junho também é feriado e a perspectiva de um novo fim-de-semana prolongado é bem tentadora.

Mais modestos nas suas ambições outros lisboetas não deixam a capital. Eles invadem os relvados que cercam a torre de Belém ou aproveitam o sol nas praias poluídas da costa do Estoril. Restam os sedentários, os artistas, muitos jornalistas, alguns escritores em busca de editor, e alguns iniciados na política que preferem viver de noite. Para eles, as ocasiões de fugir ao aborrecimento também não faltam. Em particular nos velhos bairros de Lisboa, onde abundam os bares e os cafés-concerto: o Snob, o Procópio, o Stones. Pontuada por «whiskies» a dezoito francos, a discussão gira à volta da composição do próximo governo. Sabem-se as últimas notícias no que diz respeito a lugares importantes para a televisão, a rádio e os jornais. Critica-se o último filme ou a peça mais recente deste ou daquele grupo de teatro independente.

Empréstimos sobre o ouro

Em contrapartida não se fala da crise. Excepto no mais luxuoso hotel de Lisboa, onde uma centena de notáveis do partido social-democrata discutem a oportunidade de fazer um acordo de governo com os socialistas. As câmaras de televisão seguem o acontecimento. *«Amanhã, 3 de Junho, conhecer-se-á o veredicto do P.S.D.».* No centro da polémica várias exigências dos sociais-democratas, principalmente no que diz respeito à adopção de uma nova lei que liberalize os despedimentos e suscite dificuldades ao exercício do direito à greve, o que os socialistas não aceitariam. As negociações entre os dois principais partidos portugueses arrastam-se desde a vitória dos socialistas nas eleições legislativas do passado dia 25 de Abril. No entanto, Pinto Balsemão, encarregado, desde que em Dezembro de 1982 apresentou a sua demissão, de assegurar a gestão dos assuntos correntes, toca a campainha de alarme: *«É preciso que um governo se constitua o mais depressa possível porque a situação financeira do país torna-se dramática.»* Compromissos urgentes com a dívida externa obrigaram o Banco de Portugal a pedir recentemente ao Banco dos Pagamentos Internacionais 400 milhões de dólares garantidos pelo seu ouro. Paralelamente, o governo tentou negociar uma operação de 650 milhões de dólares com um consórcio de bancos estrangeiros. Só obteve metade e em muito más condições. A crise internacional, associada à instabilidade política, fere seriamente a credibilidade do país no mercado dos capitais.

No seu escritório austero do primeiro andar do edifício que abriga o estado-maior da Caixa Geral de Depósitos, o dr. Silva Lopes não tem ilusões: *«Logo depois da sua investidura,* diz-nos ele, *o novo governo deve retomar as negociações com o Fundo Monetário Internacional.»*

Uma dívida externa duplicada

Tarefa muito difícil, reconhece o antigo ministro das Finanças: *«A situação económica do país exige a adopção de um plano de estabilização muito mais rigoroso do que o de 1978.»* O défice da balança de pagamentos representava, na altura, 4,5 % do P.I.B. e a dívida externa não ultrapassava os 3 mil milhões de dólares. Uma convergência de factores extremamente positivos levara, para mais, as autoridades portuguesas a não respeitar integralmente as cláusulas do acordo concluído com o F.M.I. O período revolucionário passara. Tranquilizados, os emigrantes mandavam para Portugal o produto das suas economias acumuladas durante os anos precedentes. O turismo recomeçava.

A existência de «stocks» e de uma capacidade produtiva não utilizada permitia relançar as exportações sem aumentar as importações. Em 1979 o défice da balança de transacções correntes estava praticamente anulado, e, apesar disso, o crédito não atingira os limites muito baixos «sugeridos» pelo F.M.I., e o produto aumentara para uma taxa nitidamente superior à dos outros países da O.C.D.E.

O desemprego não se tinha agravado, e a diminuição do salário real era inferior a todas as previsões. Preocupado em ganhar as eleições legislativas de Outubro de 1979, Sá Carneiro tentou tirar proveito da situação para diminuir a inflação. O escudo foi revalorizado; os salários reais, os abonos de desemprego, as pensões de velhice foram melhoradas. Era preciso dar a impressão de que o país saía finalmente da crise, e lançara-se numa política de expansão. Os partidos da Aliança Democrática ganharam as eleições, mas a que preço! Em 1980 a balança de transacções correntes apresentava de novo um défice que, depois, não cessou de aumentar: 11,3 % do P.I.B. em 1981 e 14 % em 1982.

Conteestado no seio do seu próprio partido, o sucessor de Sá Carneiro, Pinto Balsemão, limitou-se a gerir a crise, apelando sistematicamente para o Banco Mundial. Durante os dois últimos anos a dívida externa duplicou. Ela ultrapassa actualmente 13 mil milhões de dólares. Só para pagar os juros o país gastou em 1982 uma soma equivalente a mais de 5 % do produto nacional e largamente superior às receitas do turismo. Uma tímida desvalorização do escudo, decretada o ano passado não deu os resultados que se esperavam: o escudo continua supervalorizado em relação às outras moedas europeias, o que encoraja a fuga dos capitais.

Teoricamente os salários depreciaram-se de Janeiro de 1981 a Janeiro de 1983 em mais de 20 %, mas o consumo não baixou. Um professor do ensino secundário ganha uns 1200 francos por mês e um quadro médio da função pública 2500 francos. A indemnidade parlamentar é de 3000 francos e o próprio Presidente da República não ultrapassa os 5000 francos. No entanto, por ocasião da taça do mundo de futebol as lojas gastaram os seus «stocks» de aparelhos de televisões a cores. O preço do mais pequeno dos automóveis é de 30 000 francos, mas o sector nunca esteve tão próspero.

Falências e desemprego

A corrupção e os mercados paralelos explicam em parte esta aparente contradição. Mas ela também se explica pelo facto de um grande número de portugueses terem vários empregos. Determinados jornalistas juntam ao seu salário, inferior a 3000 francos, as somas que recebem de empresas que desejam uma atenção particular para a publicidade dos seus produtos. Um pedreiro recebe mais de um décimo do seu salário mensal por um sábado de trabalho particular. Muitos empregados bancários colaboram, principalmente, com companhias de seguros. Nos municípios e até ao nível da administração central a gorgeta torna-se regra se se quer acelerar a obtenção de uma carta de condução ou de qualquer certificado. E não faltam as «luvas» para aqueles que nas grandes empresas, mesmo públicas, dirigem departamentos de compra. É assim que, na média dos países da O.C.D.E., a despesa interna aumentou 0,6 % em 1981, e estagnou em 1982, quando em Portugal ela aumentou respectivametne 4,3 % 3,8 %.

«Temos vivido de crédito fácil. Mas os tempos mudaram e já não se pode contar com o dinheiro dos emigrantes nem dos turistas», diz Silva Lopes, que prevê em consequência de um novo acordo com o F.M.I., um crescimento zero, falências em cascata, uma redução drástica dos salários e um importante agravamento do desemprego. E suspira: *«Toda a solução passa pela redução radical das despesas.».*

O pai tirano da América Latina

Charles Vanhecke

O fim do mês de Abril, uma jovem preparava-se para descer de um carro à porta do Hotel Nacional, o principal hotel de Brasilia, quando uma multidão de fotógrafos a obrigou a recuar e a esconder-se com um jornal para fugir aos flashes. No entanto, os reporteres ainda tiveram tempo de avistar uma morena de feições graciosas, com um vestido de golinha branca, um tanto fora de moda.

«**É uma actriz?**» perguntou o porteiro do hotel.

«**Sim, mas representa um drama chamado F.M.I.**», respondeu um dos jornalistas que passara horas à porta do estabelecimento.

A dama **misteriosa, de nacionalidade chilena, tomara todas as precauções para passar despercebida. Dera à recpção e ao standart do hotel indicações muito precisas para despistar os curiosos. Declarou mesmo que se encontrava em Brasília para «fazer turismo com o marido».**

Na verdade, funcionária do Fundo Monetário Internacional, a chilena era, na verdade, a «**actriz de um drama**», como o dissera o jornalista, de um drama que começara seis meses antes. Foi, com efeito, em Novembro passado que o Brasil, estrangulado por uma dívida próxima dos 90 mil milhões de dólares, e sem divisas para pagar os juros, pedira o auxílio do F.M.I.

O organismo de Washington respondera «sim» mas dois meses depois mandara um emissário para verificar se as promessas de juizo que tinham sido feitas em troca, eram, na verdade, mantidas.

Durante vários dias a cliente do hotel Nacional meteu o nariz nas contas do país. Ela interessou-se sobre tudo pelos números do dfice público de que a sua organização pedira uma redução draconiana. Queria saber se os critérios brasileiros para calcular este défice eram os mesmos que os do F.M.I. Uma maneira elegante, disseram alguns impertinentes, de traduzir e receio de Washington, de que certas estatísticas tivessem sido falsificados.

Uma chancela gloriosa e infamante

«Vamos para o F.M.I., é certo!

Acha que sim?

«**Eles**» **mentem quando dizem que não vamos. Já lá estamos».**

Este «eles» disignava os economistas do governo que, até ao último momento, pretenderam que o Brasil não pediria um novo adiamento da sua dívida. Anunciar ao país que ele «**iria para o F.M.I.**», era a mesma coisa que o general Gualtieri confessar em Junho de 1982 que os Argentinos se tinham rendido em Port-Stanley aos brtânicos: de resto, ele nunca o confessou. Com efeito, na consciência popular brasileira, o F.M.I. é uma espécie de caverna de ladrões onde só se entra para se ser morto.

Os caricaturistas também o apresentam sob a forma de um ogre particularmente voraz, que devora as criancinhas de um mundo onde os adultos se agrupam frequentemente sob a bandeira das estrelas. Quando o Brasil acabou de negociar com o F.M.I. os opositores do governo de Brasília fizeram bastante troça. Disseram do seu adversário preferido, Delfim Neto, ministro do plano e adesão do «**milagre**» económico em «trompe-l'-oel», que ele «**fôra ao F.M.I.», como se diz de alguém que se humilha.**

Um recurso deshonroso

«**E vai lá voltar**», afirmam eles com um sorriso mau, há já várias semanas. O que aconteceu. O Brasil está de novo em conversações com o «**monstro**» cujas garras entretanto se alongaram.

Em toda a América Latina, a visão do F.M.I.é a mesma: é sempre deshonroso para um governo recorrer a essa instância «maléfica», mesmo perversa, do capitalismo internacional. Se o governo é de esquerda, então não está longe da traição.

No Peru, o general Morales Bermudez fez essa experiência. Quando em 1975 tomou o poder, os cofres tinham sido esvaziados pelo seu predecessor, o o general Velasco Alvasado, que quisera manter as promessas da revolução nacionalista e socialista começada em 1968. Em troca de alguns empréstimos, o novo presidente teve de seguir as **recomendações»** do organismo emprestador, isto é, do F.M.I.

Chamado a Lima há oito anos, nunca de lá saíu. Tem praticamente o país sob a sua tutela. Os seus peritos estabeleceram com os peruanos uma relação quase conjugal, difícil, por vezes diabólica, sempre atormentada.

Durante algum tempo foi uma mulher, tal como em Brasília, que veio de Washington verificar as contas. Chamava-se senhora Koenig. «**A inefável Koenig**» chamavam-lhe em ar de troça os limenhos. A partir de 1975 foi necessário tomar medidas de austeridade. Tais medidas desencadearam greves intermináveis. Desde então o mal-estar social nunca mais parou. Explorado pela guerrilha, transforma-se em tragédia.

Um problema de virilidade

O general Bermudez não estava mais à direita que os seus pares. Simplesmente, como antigo ministro das finanças, quis ter em conta as realidades. Mas o facto de «**ter ido ao F.M.I.**» custou-lhe o preço de ser afastado pela esquerda que lhe lançou o insulto supremo nesta metade latina do continente:ele não tinha **huevos.** O que significa, em linguagem académica, que não manifestara a «**virilidade**» necessária em face dos **gringos** do Fundo.

Em toda a parte onde o F.M.I. é chamado, e se impõe, é o mesmo psicodrama.

Deve dizer-se que as suas receitas levam sempre a uma baixa do poder de compra e também do emprego. Na Europa uma tal baixa já é terrível. Na América Latina, onde tantas economias são frágeis, ela conduz à asfixia.

É por isso que o homem da rua, no Rio ou em qualque outro lado, fala do F.M.I. como se se tratasse de um perito em economia internacional. Esta sigla é para ele objecto de sarcasmo ou de mau humor. Levado a lançar nem sempre sem razão, a responsabilidade dos suas desgraças para as potências do norte e para o seu braço secular, o Fundo Monetário Internacional não deixa por isso de acusar os seus próprios dirigentes, cujas fraquezas conhece, e a propensão para desastrosas «**fugas em frente**».

Bons e maus alunos...

O dia 18 de Maio de 1983, Carlos Langoni, governador do Banco Central do Brasil, tomava apressadamente o avião para Washington, sede do FMI. Muito preocupado com entrega, no fim de Maio, dos 411 milhões de dólares (correspondentes à segunda parte do empréstimos de 4,9 mil milhões de dólares em três anos), concedido em Fevereiro, pelo Fundo, vinha pedir um prazo para a execução das estritas condições postas na altura do empréstimo. Estas condições diziam, como se sabe, respeito a uma severa redução do défice orçamental brasileiro e do ritmo de inflação, absolutamente vertiginoso. No dia seguinte ao da sua chegada, Langoni declarava à Imprensa que *o Brasil pensava poder atingir os objectivos fixados, até ao fim do ano.* Dizia, em todo o caso, que o FMI ainda não tinha decidido se o seu país cumprira ou não as condições exigidas para o primeiro trimestre do ano. *Procuramos um consenso sobre os meios de medir certas variações,* acrescentava, prudente, Carlos Langoni, aludindo a controvérsias sobre o valor dos números oficialmente fornecidos pelo Governo brasileiro e postos em causa pelos peritos do Fundo.

Fez bem em falar porque oito dias depois o Fundo dizia que adiava para 10 de Julho de 1983 a entrega dos seus 411 milhões de dólares, devido à *insuficiência das medidas tomadas pelo Brasil para reduzir o seu défice orçamental e a sua inflação. Durante os quatro primeiros meses do ano, a subida dos preços aumentara, de facto, atingindo um ritmo anual de 140% com um aumento de tarifas em cascata. para mais, a esperada melhoria da balança comercial, mostrava-se menos rápida do que se previra.*

Contra a má fortuna

Foi grande a emoção nos meios financeiros internacionais porque a liberação dos 411 milhões de dólares do Fundo, a título de segunda parte, era a condição posta por um certo número de grandes bancos do mundo inteiro para entregar um total de trinta e cinco milhões de dólares dos 4,4 mil milhões do empréstimo a meio termo por eles concedidos em Fevereiro de 1983 ao mesmo tempo que o do Fundo. Claro que esse dinheiro não foi entregue, e a emoção dos referidos meios foi tanto maior quanto os mil milhões de dólares cuja entrega estava suspensa devia reembolsar os créditos a curto termo concedidos em fim de 1982 pelo Banco dos Empréstimos Internacionais, de 400 milhões de dólares, e, por esses mesmos bancos privados, de 540 milhões de dólares. Também tiveram que fazer boa cara perante a má fortuna, o que autorizou o ministro brasileiro das Finanças, Galveas, a mostrar-se certo da compreensão dos banqueiros sobre as dificuldades do seu país. *Eles esperam o desbloqueamento da segunda parte do empréstimo do Fundo, para então serem reembolsados.* Que mais podiam dizer, a não ser declarar oficialmente o Brasil em estado de falência e perder os seus empréstimos na totalidade ou em parte? Resta saber qual será a decisão dos peritos do Fundo até 10 de Julho de 1983, e se os senhores Langoni e Galveas terão podido convencê-los da boa execução do plano de austeridade brasileiro.

Em contrapartida esses mesmos peritos deram a saber, no fim de Maio, aos dirigentes mexicanos, que o seu país tinha *até agora* cumprido as condições a que se tinha submetido quando da atribuição, em 1982, de um crédito de 3,7 mil milhões de dólares. Em consequência disto o México podia receber uma nova parte de 325 milhões de dólares sobre o empréstimo em questão. Como bons mestre-escola os peritos do Fundo deram-lhe uma boa nota, depois de terem castigado o Brasil, mau aluno na sua pequena aula da América Latina.

Ópticas fixas

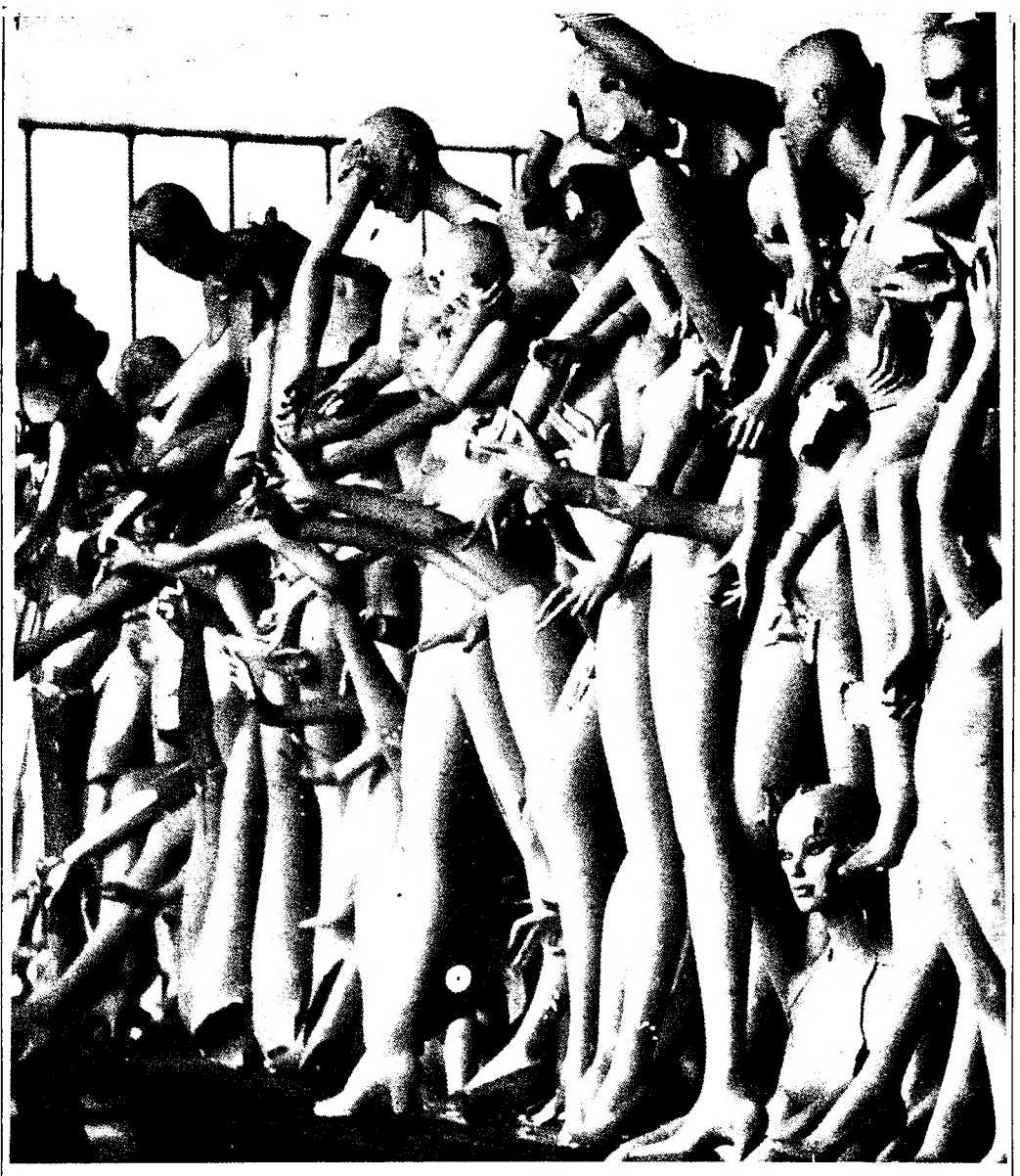
O percurso da fotografia:

Da restituição à transformação do real (8)

«Há uma geração, a fotografia era ainda considerada pela maior parte das pessoas como uma especialidade esotérica, praticada por indivíduos estreitamente relacionados com os alquimistas... A função desses homens era em geral comparável à dos antigos escribas: preparavam documentos encomendados por outras pessoas... O profissional podia, claro, reformular um pouco o problema de acordo com seus padrões técnicos ou estéticos, mas fazia o possível para que o cliente não notasse, pois ganhava a vida satisfazendo a crença popular de que a fotografia dizia a verdade».

John Szarkowski, in The New York Times, 1975

Emídio Rosa de Oliveira



Em ordem a atinar com a natureza constituinte da fotografia — fomos levados no decorrer destes sete artigos, a delinear o trajecto das interrupções na referência constante a uma arqueologia do olhar fotográfico.

Num primeiro tempo, considerámos a fotografia sob o signo da SEMELHANÇA: a fotografia não era o real, mas este era restituído numa imagem que se propunha ser o «analogon» perfeito deste. A essência mimética da fotografia retratava com exactidão a MIRAGEM REALISTA que acusava toda a representação artística do século XIX. O cenário do realismo, bem como o da representação mimética, não é exclusivamente dezanovecentista. A abordagem da fotografia pelo lado da representação mimética, peregrinou no tempo e ainda hoje nos surge curiosamente defendida, por Roland Barthes, que caracterizava em 1961 a imagem fotográfica, como um «analogon» perfeito do real e dezanove anos depois, por detrás da ambiguidade da formulação da «Câmara Clara» é ainda a «perfeição analógica», que não cessa de aludir ao estatuto da imagem fotográfica, lida como «mensagem sem código».

Frente a esta constante interpretativa, não nos é possível adoptar o comportamento, ou a boa vontade teórica de alguns críticos, que tentam dizer que Barthes defende neste último livro uma concepção menos mimética do que nos primeiros escritos. Pretensão ignara dos críticos, que pensam que a teoria mimética, é uma concepção antiquada, ou uma fase histórica completamente arquivada na prateleira da história do século XIX. Ora parece-nos que não é pelo facto de termos alojado parte do século XIX no cenário emoldurado de uma ideologia naturalista e de termos confinado a representação artística na representação mimética do real, que por este meio, decretamos morte histórica, à TEORIA MIMÉTICA DA REPRESENTAÇÃO. Roland Barthes nunca teve a pretensão de ser postmoderno ao falar da fotografia. O mimetismo estatuário da imagem não é através dos seus escritos ilibado, mas «mimado» e retocado, através da «reinvenção» inventiva do estilo. O essencial da posição de Barthes perdura, mesmo que tenha havido mudança de estilo. Enquanto que em 1961 Barthes se situava com a sua primeira formulação no espaço público da análise da imagem fotográfica da publicidade, no segundo livro move-se antes no espaço PRIVADO do álbum, ou seja, no intimismo da câmara: o enfoque conferido à imagem fotográfica nem por isso foi modificado, mas desta vez apenas «sentido».

Por outro lado, e para além do ponto de vista de Barthes, a teoria mimética é tão arcaica (basta ler o Sofista de Platão) como moderna. O mimetismo é de origem «ANIMALAR», é uma armadilha à alteridade — não é necessário estar à espera do homem para nos inteirarmos do alcance deste estratagema — ele já era comportamento animal, ou seja, comportamento de captura, de ataque e de defesa no reino vegetal e animal. O camaleão é o primeiro retratista do meio ambiente, que baralha os contornos do real com a representação e vice-versa, problematizando através desta artimanha o alcance da velha questão filosófica: o que é primeiro o real ou a representação? A resposta é dada na RELAÇÃO — o que é primeiro, o modelo, ou a cópia? A resposta teve sempre tendência a ser dada pela anterioridade do modelo. Se Platão desconsidera a imagem, é porque vê nela, antes de mais, degradação ontológica do modelo; quer isto dizer, que a imagem, está sujeita à corruptibilidade, que caracteriza a representação e como tal deixa de aludir correctamente à excelência do MODELO limitando-se a ser um mero reflexo pálido da ideia. Ora se o século XIX se mede no confronto com reprodução mimética do real e se a fotografia nasce na SÓSIA, é porque toda a representação, nos surge atravessada, por uma DUPLICIDADE, ou por uma espécie de MISTURA ENERGÉTICA, que não cessa de aludir e de iludir à ALTERIDADE de um real que escapa e deixa RESTO ou RASTO na representação. «A imagem é, por natureza, deíctica, designa mas não define; nela há sempre um RESÍDUO de contingência, que apenas pode ser apontada com o dedo. Semiologicamente, a imagem vai sempre muito mais longe que o significado, em direcção à pura materialidade do referente», (Sade, Fourier, Loiola, pp.65-66). O que fundamenta pois o real, é que ele resiste ao terrorismo, ou à violência do conceito — o que não justifica evidentemente a preguiça mental, ou que se venha a resvalar para o nirvana turvo dos místicos. A «mimesis», surge-nos teorizada por René Girard, como «la puissance essentielle d'intégration culturelle», o que implica uma alta dose de violência interiorizada. É neste sentido que a representação, toda ela é sacrificial e que a fotografia pratica sem cessar a perda do real, através de uma modalidade temporal à lembrança. Ela, é pois, por esta mesma razão uma arte melancólica, que se articula a uma exterioridade que lhe escapa, e que ela a cada passo, pela repetição frenética do disparo fotográfico, procura vertiginosamente captar.

Duas modalidades de violência: a violência interiorizada no retrato e a série hiper-real

O retrato e a série comprovam dois modos miméticos de representação do modelo de funcionamento da produção industrial: são dois exercícios-tipo do estilo industrial. Um marcado pelo estatuto identitário das regras e das poses do corpo fotografado, apanhado no retrato, a outra denotando também na descontinuidade a acumulação obscena da cena hiper-real produtiva. «O corpo fotografado no retrato, é um corpo duplamente representado, um corpo elevado ao quadro». A imagem fotográfica na sua hiperrealidade, anuncia-se bem para lá da representação mimética, é antes uma «homoiosis» em excesso, ou um «trompe l'oeil», ou mais justamente, um «trompe plaisir» (Les Cahiers de la photographie, n.º 4). A série ao hiperrealizar (Warhol) o economismo da representação, precipita a máquina produtiva na vertigem numérica da designação abstracta. A sociedade não deixa, como é óbvio de imprimir também ela um controlo sobre o real através da máquina produtiva e da máquina expressiva da figuração. Ambas, permitem desterritorializar e ao mesmo tempo territorializar. Estamos mais uma vez frente a uma sociedade que administra o real, rebatendo a ordem abstracta da série no registo expressivo da «visagéité» do retrato: é pelo retrato, que a série produtiva é pessoalizada e interiorizada e que o real adquire configuração. É por esta razão, que compreender a fotografia, implica sempre, que se tome em consideração, não só o que ela exibe, mas também o que ela oculta. A fotografia não se limita a registar a fragmentação do real: ela é trabalhada por uma inscrição que a determina e que a leva a transformar o mundo em ícone. Para compreender tal mutação, ser-nos-á necessário recorrer a uma segunda formulação, que tente corrigir e alterar a concepção ingénua de que a fotografia sempre desempenhou no seio da arte, um discurso de transparência do real. Parece-nos ser de corrigir esta versão, que se apraz a alojar a fotografia no «estádio do espelho», e a destituí-la de corpo próprio, limitando-se a ver nela o LUGAR AUSENTE onde o real se reflecte.

A segunda formulação doravante irá operar a desconstrução do realismo fotográfico assente na semelhança e realçar o «artifício», ou o poder da «fotografia como transformação do real» (Ph. Dubois, L'acte photographique).

A fotografia como transformação do real

As achegas teóricas que se inscrevem na óptica da denúncia do realismo fotográfico, têm-se até hoje apoiado nas teorias de percepção de Rudolf Arnheim — ora nas concepções defendidas por A. Bazin referentes à génese e ao modo da constituição da imagem e ainda nas análises de Hubert Damisch e Pierre Bourdieu, ambos preocupados em demonstrar que o dispositivo fotográfico é um «dispositivo culturalmente codificado». Não é que estas contribuições sejam de menosprezar, pelo contrário, elas permitir-nos-ão fundamentar um outro tipo de análise proveniente de um outro horizonte teórico. Salientámos várias vezes o carácter automático e objectivo da reprodução fotográfica, induzindo por essa via, o modo como é que se processa a restituição fotoquímica do real, mas nem sempre nos foi possível desconstruir a magia tecnológica do «exopere operatum» da produção fotográfica, assente na maior parte das vezes sobre uma teoria mimética.

A desconstrução do realismo fotográfico, que caracterizou parte da sensibilidade estética do século XIX, permite-nos pôr em evidência a passagem da imagem da realidade à REALIDADE AUTÓNOMA da imagem. A fotografia ao recuperar o realismo e o naturalismo concretizado no exercício da pintura, funcionalizou em prática corrente, o que até então era o resultado cuidado dos «ademanes» lentos do estilo das academias. Não só recuperou, como PRECIPITOU em ritmo acelerado a reprodução do real, expelindo através da MECANIZAÇÃO a imagem humanista do sujeito, substituindo os «Biografemas» ligados ao representar estético, pelo carácter anónimo e pretensamente neutro dos «tecnemas». Poder-se-ia considerar esta operação de ABSORÇÃO do referente estético pela fotografia, como o traço constitutivo do comportamento mimético de apropriação que caracteriza toda a tecnologia.

As novas teorizações que têm sido realizadas em torno das tecnologias de ponta, permitem-nos pôr em realce o carácter problemático e a influência decisiva provocada pela tecnologia no domínio da arte. Bastar-nos-á, para tal, lançar um olhar rápido sobre três tipos de «saber» que constituem hoje paradigma para uma nova abordagem e um novo redimensionamento do estatuto do real (fotográfico).

Este «saber metodológico» cristaliza-se, por agora, em torno de três nomes, Paul Virilio, Jean Baudrillard e Michel Foucault, que no decorrer do próximo artigo será devidamente exposto. ■

Inacreditáveis tornées de David Bowie

Jean-Claude Pomonti

O que antes de mais se fixa em David Bowie, no seu **Tour de force,** é que, em face do gigantismo, o cantor em nada trai a audácia e a singularidade da sua inspiração. Tocando o grande público sem se curvar perante as exigências deste, transcendendo o formato e as regras da canção para a levar à dimensão da arte, David Bowie prova, e é o único a fazê-lo depois do Beatles, como se pode ser popular e inovador. Ao mesmo tempo, nos écrans, dirigido por Nagisa Oshima em **Furyo** (apresentado em competição no Festival de Cannes), confirma o seu talento de actor.

Criador de excepção e visionário de génio, faz-tudo intocável e star dos anos 70, herói em todas as categorias, David Bowie é um modelo para os anos 80.

Tanto pela beleza do local como pela sua configuração, que um carácter humano preserva, era em Frépus mais do que em qualquer outro lugar ao longo de périplo europeu, que estavam reunidas as condições para apreciar as **nuances** de um espectáculo excepcional. Cenário conhecido: logo no início da tarde uma multidão colorida agitava-se em volta da arena onde os pequenos comerciantes habituais neste género de manifestações já estavam instalados.

Tinha ocorrido gente de todo o Sul. Autocarros com matrícula italiana e espanhola misturavam-se ao ambiente de quermesse, envolta no cheiro das farturas e das batatas fritas, e onde se vendiam **badges,** sodas, T-shirts, e «posters» do artista.

Aprendizes de «quadros» e «punks» reformados, estudantes do liceu e mães de família, indivíduos um pouco alegres, **babas cools** de certa idade e gente nova, todos eles reflectiam a seu modo, as diferentes personagens compostas por Bowie e que, no fim da sua carreira, seguiram e representaram as suas mutações musicais.

Era divertido vê-los (de pé) e sentados nos degraus, reunidos e tão diferentes, tendo por cima o Bowie que eles amaram, através das personagens que ele destruiu, voltando as costas, de metamorfose em metamorfose, ao êxito que eles lhe davam. Paradoxalmente, o único denominador comum, o que faz hoje unanimidade depois de ter atravessado os anos 70 sem problemas, a única personagem, a verdadeira, era a que ia em breve subir ao palco: o David Bowie 1983 no seu próprio papel único a não ter duplo entre o público. Mas como tomar a cor de um camaleão?

David Bowie explicou a sua ausência em Londres, no mês de Março. Falou do seu trabalho, da sua nova **tournée.** «**Não me teria lançado nesta aventura se não quisesse aproveitar cada minuto dela. O show representará bastante bem os vários aspectos de todos os meus álbuns. Não conto incarnar nele nenhuma personagem especial.**» Quanto à satisfação que o êxito lhe dá, prefere-lhe a companhia do filho. **Acordo pensando que tenho um futuro na minha frente como pessoa e não como comodidade.**

Uma mão gigantesca estendida para um céu e um quarto de lua enquadravam o cenário neo-antigo, que é de circunstância nas arenas. Às nove horas em ponto o grupo dava início ao show. Dez músicos de atitudes cosmopolitas (fato chinês ou Kung-fu, **toque** e casaco indiano, impermeável de detective particular, blazers às riscas; como para lembrar a mistura de culturas que marca os trabalhos de Bowie. O tempo de uma curta introdução instrumental e, anunciada, por um componente do coro, é a entrada, sob ovações, do cantor, de cabeleira loira, silhueta grácil e fato azul, que caminha rapidamente para o microfone. Classe e magia, o tom é dado imediatamente: a arte de Bowie, resumida em poucos segundos nessa entrada soberba, a mais bela que já se viu, a um tempo simples e composta, tão longe do rock como das variedades. Os seus gestos são graciosos, evocadores e portadores de mitos.

Demasiado curto para ser verdade

Heroes sucede a **Rock'n Roll Star,** e ainda é a menor maneira de se apresentar. Depressa será o encadeamento de **Golden Yars, Fashion e Let's Dance,** três hinos à dança, **racés,** excêntricas e percucientes. Salta-se de um ambiente para outro, sem transição. Melodias diáfanas, rocks trepidantes e funks ardentes bassaram pelo crivo de uma criação que constantemente se ultrapassa: Trabalho de composição inteligente, harmozação inédita e socos na tradição.

À medida que cai à noite, as iluminações são a charneira do show, entram no jogo: um novo sistema cuja mobilidade extrema dá uma movimento de balanço do mais belo efeito. Bowie inovou sempre neste domínio: na última **tournée** tratava-se de um muro de néons no fundo do palco. A imagem das luzes, mesmo quando rigoroso é, de um modo geral, um espectáculo menos estático, mais diversificado nas suas tendências, como uma viagem avaliada de novo através dos anos.

Ao contrário das últimas peças **(Life on Mars, Rebel Rebel),** as novas, repensadas por necessidade da cena, não fogem, por vezes, aos arranjos. Com a sua voz distanciada, de múltiplas informações, Bowie faz de **crooner,** e depois de **rocker.** Para além dele, o grupo não se poupa a nenhuma proeza. A audácia dos arranjos é tão grande como a astúcia das intervenções. Os estilos agitam-se e Bowie está-se nas tintas para os pontífices do rock.

Quem poderá reivindicar a paternidade desta personagem de classificação impossível, que se move como um Vince Taylor moderno, de sensualidade controlada e atitudes estudadas? Uma maneira falsamente desenvolta de meter a mão no bolso ou de deixar tombar a guitarra, de dar socos no vazio ou de fazer um número de equilibrista num arame imaginário, de dobrar o joelho, perante o microfone, enquanto balança o busto de trás para diante, mistura de natural e de teatralidade, todos os seus movimentos são acentuados pelo delírio da multidão. Julgar-no-íamos num filme cujo **script** tivesse sido minuciosamente redigido. A espontaneidade, a energia do rock são aqui argumentos secundários, para não dizer desprezados.

Os limites são ultrapassados, os mecanismos explodiram. Bowie disse muitas vezes que se serve do rock como um pintor se serve da pintura. Tudo é pensado, calibrado, minutado no mínimo pormenor, até ao intervalo que se segue à repetição do **Whife Light White Heat,** do Velvet Underground, que permite ao grupo mostrar, que, apesar de tudo, sabe «rockar» bem.

Tal como foi anunciado, precisamente quinze minutos depois, David Bowie, voltou, de verde, do ritmo do comboio de **Station To Station,** elegante e majestoso. Sentado numa cadeira de palco, canta **Cracked Actor;** uma capa vermelha, dois projectores, óculos escuros e um crânio na mão, são os acessórios que lhe são retirados antes do fim da peça. E depois, fechado num imenso cilindro móvel, é **Ashes To Ashes,** que conta a decrepitude do major Tom de **Space Oddity,** a peça seguinte. Guitarra acústica e viagem no tempo. **Bonsoir, p'aimerais vous présenter mon groupe,** diz em francês: Carlos Alomar e Earl Slick, os fiéis companheiros da guitarra, Tony Thompson, que aparece no novo álbum, Carmine Rojas, em violoncelo, Dave Lebolt no sintetisador, Lenny Pickett, Steve Elson, Stan Harrison nos metais, Frank e George Simms nos corais. E atacaram **Young Americans** para terminarem com **Fame** e **TVC 15.** Duas peças bisadas (**Jean Génie,** com um chapéu de feltro na cabeça, **Modern Love** com um saxofone em solo) bastarão para acabar com um público à beira da histeria. Demasiado curto para ser verdadeiro.

Após vários anos passados em experiências mais complexas, pôs-se várias vezes em causa, inventou várias formas e reinventou-se a si próprio no cinema. Hoje reencontra a adulação que provocava em 1973, na época de Ziggy Stardust. Não foi ter com o público, foi este que o procurou. Sem compromisso, sem sacrificar a uma moda (de que, de resto, é o instigador), David Bowie impõe-se hoje como o cantor da actualidade. ■

É mais cómodo.
É mais económico.
É mais funcional.

É o novo serviço TECAM para o transporte de furgões e camiões.

É verdade!
Este novo serviço TECAM, para o transporte de veículos comerciais médios e pesados, até 11 toneladas, funciona entre Lisboa/Sta. Apolónia e o Porto/Campanhã. E é muito simples! Basta entregar o veículo, com ou sem carga, até às 21 horas e ele poderá ser levantado no seu destino às 8 horas do dia seguinte.

Isto significa enormes vantagens para as empresas de transporte rodoviário de mercadorias. Em tempo ganho. Em economia de custos humanos e de material. Em funcionalidade.

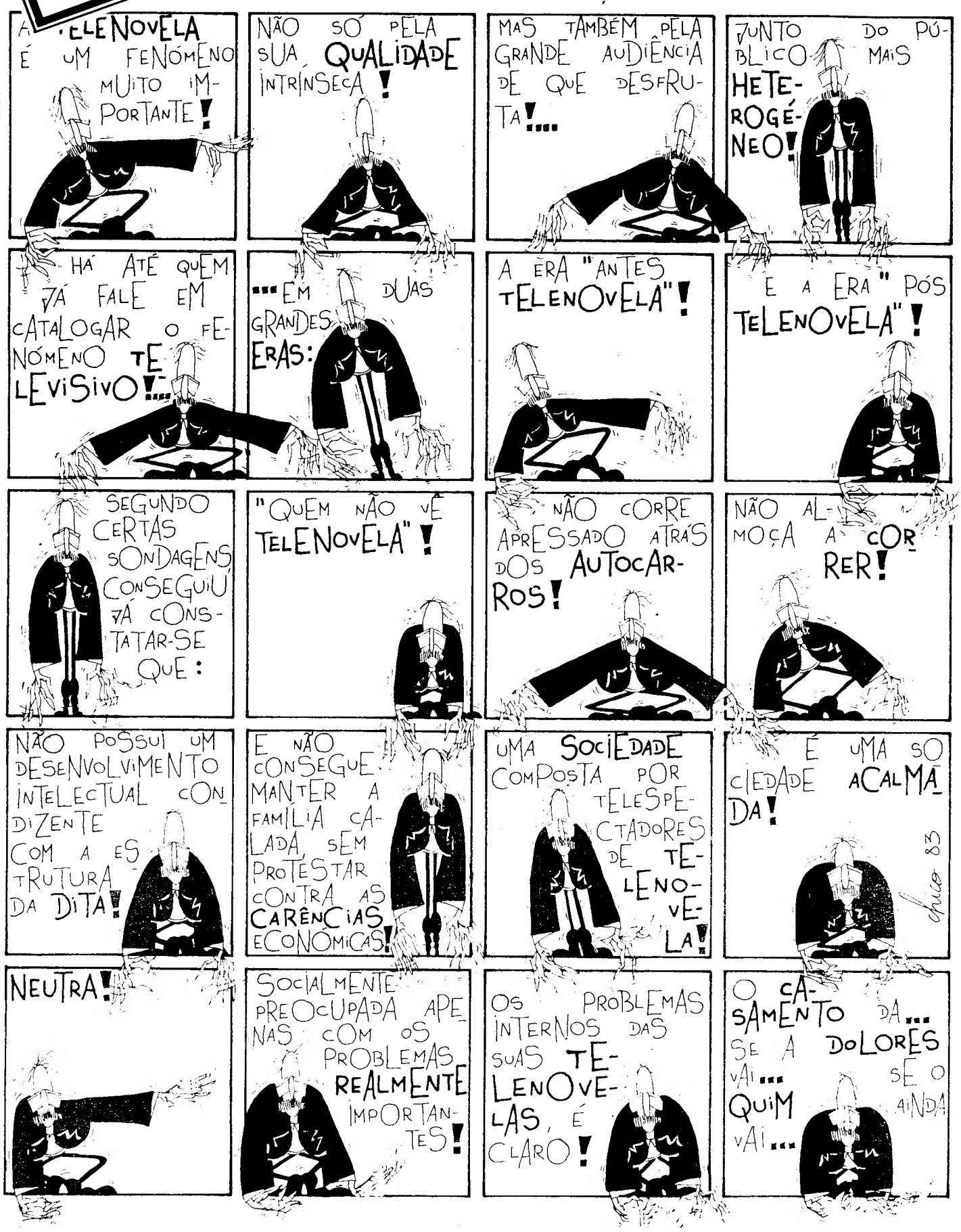
Este é o novo serviço TECAM. As vantagens são suas!

Para informações mais completas, contactar:
Departamento Comercial (Serviço Comercial de Mercadorias)
Lisboa - St.ª Apolónia — Tel. 86 61 01
Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa — Tel. 86 77 85
Serviço Comercial da Região Norte
Porto — Tel. 56 41 41
Serviço Comercial da Região Sul
Barreiro — Tel. 207 30 28

CP/Design

Comboio, a opção inteligente.

doces crónicas



Direito a desaparecer

Niels Perkson, director da clínica psiquiátrica de Hecklingen, na Alemanha Federal, revelou ultimamente que alguns estrategos militares e alguns psiquiatras da R.F.A. estão a reflectir nos meios de «eliminar a tempo» as pessoas que militam activamente contra os preparativos de uma guerra atómica, a pretexto de essas pessoas «estarem a semear o pânico». Em caso de conflito, a «eliminação» de tais pessoas seria considerada «uma das tarefas mais importantes». E isto significa «acalmá-las com medicamentos ou interná-las em campos de concentração, prisões ou clínicas psiquiátricas». Quer dizer, aquele que não aceita ser morto numa guerra atómica preparada pelos Estados Unidos no «teatro de operações europeu», será previamente eliminado.

Sabe-se na Grã-Bretanha que, em caso de guerra atómica, já foram previstos campos, desta vez para os que não morrerem imediatamente. O professor Alwyn Smith, presidente da «Faculdade de Medicina Pública», propos «que seria melhor não prestar socorro e cuidados médicos aos feridos, que podem não morrer mas ficarão deficientes para o resto da vida. Seria necessário encarar o recurso à eutanásia para as pessoas gravemente atingidas, ou então outros métodos de eliminação».

Nos Estados Unidos, os estrategos da Casa Branca e do Pentágono acham que uma guerra nuclear «vencedora» saldar-se-á por um número de mortos que vai de 600 milhões a 1,2 mil milhões. Não é necessário as pessoas sobreviverem ao apocalipse nuclear ficando à beira da morte, para se encontrarem na lista de indivíduos a abater: para manter a um baixo nível, durante anos, a taxa de cancro, depois de um ataque atómico, todas as pessoas de mais de quarenta anos deveriam, segundo os cientistas de Oak Ridge National Laboratories, comer os alimentos mais contaminados. E também sabem quem sairá primeiro dos abrigos para fazer compras ou medir a radioactividade: a avó e o avô. ■

Clip

● Está marcado para amnhã à noite, no São Luiz: é o concerto de **Don Cherry,** um dos velhos «ancoradouros» da história do jazz, virtuoso em vários instrumentos, condutor de sucessivas experiências e travessias... e do baterista Ed Blackell (que os «especialistas» conhecem, pelo menos, do «Cascais-71». A primeira parte do concerto é de Shankar (Larry), um violinista indiano.

● O outro grande concerto da semana está marcado para quinta-feira à noite, no Coliseu (e para a noite seguinte, na mesma sala): é o esperado espectáculo de **Sérgio Godinho**

pós—«Coincidências», pós-viagem-ao-Brasil, pós-Milton, Chico, Lins... Discreto e festivo, o seu trabalho actual é musicalmente muito apurado e os seus textos, ou palavras», confirmam a qualidade da inspiração anterior. Sérgio Godinho estará no palco com instrumentos dirigidos por João Paulo e Luís Caldeira.

● Dois repostos cinematográficos a não perder são, no São Jorge com quatro sessões diárias, o «Cow-Boy da Meia-Noite» e, no Apolo 70, a «Guerra do Fogo». O primeiro confirmou um enorme actor contemporâneo, Dustin Hoffman, e actualizou boa parte da mitologia de western, confrontando-a com a selva urbana americana dos anos setenta. O segundo é sobrtudo um grande trabalho de caracterização, que «serve» uma história neolítica de cativação e amestramento do fogo por uma tribo humana.

● **O milagre e o naufrágio** nos ex-votos populares: é uma exposição patente no Museu da Marinha, que expande, sob a forma de uma recolha sistmática, o trabalo organizado por exemplo pelo Museu Joaquim Manso, da Nazaré. Temática profundamente portuguesa, e no entanto geralmente quase ignorada, aá desta exposição, que merece mais público do que o tem tido. Fecha à segunda-feira, abre nos restantes dias entre as 10 e as 17 horas.

● Compre esta semana ou vá dançá-lo ao Jamaica: o LP «Let's Dance», de **David Bowie,** ultrapassa as expectativas e consegue mobilizar para a pista sucessivas gerações de dançantes que aceitam «partir», com ele, embora em divergentes coexistências. ■